

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS EM REDE – MESTRADO PROFISSIONAL**

**Liliane Silveira Bonorino**

***MOOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM LIBREOFFICE WRITER***

Santa Maria, RS  
2016



**Liliane Silveira Bonorino**

***MOOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM LIBREOFFICE WRITER***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Profa. Dra. Ilse Abegg

Santa Maria, RS  
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bonorino, Liliane Silveira  
MOOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM LIBREOFFICE WRITER /  
Liliane Silveira Bonorino.- 2016.  
209 p.; 30 cm

Orientador: Ilse Abegg  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2016

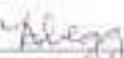
1. MOOC 2. Redação de Documentos Oficiais 3.  
LibreOffice Writer 4. Formação Profissional em Rede 5.  
Ferramenta Livre I. Abegg, Ilse II. Título.

Liliane Silveira Bonorino

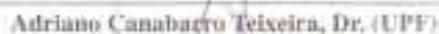
**MDOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM LIBREOFFICE WRITER**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Aprovado em 08 de julho de 2016:



Ilse Abegg, Dra. (UFSM)  
(Presidente Orientador)



Adriano Canabarro Teixeira, Dr. (UPF)



Fábio da Purificação de Bastos, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS  
2016



## **DEDICATÓRIA**

A meus pais, Maria Eneida e Antônio (*In memoriam*), a minhas irmãs, Thífane e Dara, e a meu esposo Darlan.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

- aos meus pais pelo exemplo de vida e pelo incentivo a estudar e a lutar pelos meus sonhos;

- ao meu esposo, que sempre me apoiou a perseverar, tendo muita paciência e carinho diante dos momentos em que tive que abdicar de alguns momentos de lazer para estudar;

- aos meus colegas e amigos que sempre estiveram pela torcida das minhas conquistas e pelo meu sucesso;

- a minha orientadora pela parceria nesta caminhada acadêmica;

Enfim, agradeço a todos os meus familiares, amigos, colegas, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a lutar por uma vida melhor através dos estudos.



## RESUMO

### **MOOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM *LIBREOFFICE WRITER***

AUTORA: Liliane Silveira Bonorino

ORIENTADORA: Ilse Abegg

Esta dissertação foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Mestrado Profissional na Linha de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede. Objetiva-se inovar na oferta de formação mediada pelas Tecnologias Educacionais em Rede (TER) através de um *MOOC* (*Massive Open Online Courses - Cursos On-line Abertos e Massivos*), pela plataforma *Moodle* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment*). Esta pesquisa se justifica pelo fato de que valoriza a formação profissional em rede, promovendo-a pela modalidade de Educação a Distância (EAD). Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se a pesquisa-ação, que implicou na realização de uma formação profissional via *MOOC* para o melhoramento da produção de documentos oficiais em *Libreoffice Writer*. O produto produzido foi o Material Didático para o *MOOC* o qual foi implementado em duas fases: 1) módulo-piloto, a fim de verificar se a organização didático-metodológica do curso estava bem encaminhada para a realização do curso; e, 2) *MOOC*, com vistas a promover não só a formação profissional, mas também o aprimoramento de conhecimentos acerca da redação oficial em *LibreOffice Writer*. Após a análise dos dados coletados no módulo-piloto, constatou-se que o material didático e a estratégia adotada para abordar a redação oficial em *LibreOffice Writer* foram compreendidos e estavam de acordo com as necessidades de formação dos envolvidos. Da análise dos dados obtidos na pesquisa de avaliação do *MOOC* e do seu material didático hipermídia, percebeu-se que ambos proporcionaram processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias educacionais em rede, com vistas a promover não só a formação profissional, mas também o aprimoramento de conhecimentos acerca da redação oficial em *LibreOffice Writer*. Considerou-se que os objetivos propostos foram contemplados na seguinte medida: o de “promover a formação profissional em rede através de um *MOOC* de redação de textos oficiais em *LibreOffice Writer*, com material didático hipermídia” bem-sucedido, visto que foi promovida uma formação em rede considerada pelos cursistas como excelente; 2) o de “disseminar e incentivar a integração do *LibreOffice Writer* às práticas profissionais” foi atingido de forma satisfatória, uma vez que os cursistas manifestaram interesse em integrar este programa às suas práticas; e 3) o de “explorar o potencial do *LibreOffice Writer* para a produção de textos por meio de material didático hipermídia” foi bem-sucedido, dado que os cursistas o consideraram ótimo. Portanto, *MOOC*, expande a oferta de formação mediada por tecnologias educacionais em rede, que, além de possibilitar o acesso a um grande número de participantes, é uma ferramenta potencializadora para, através da prática da liberdade, inovar a formação profissional em rede.

**Palavras-chave:** *MOOC*. Redação de Documentos Oficiais. *LibreOffice Writer*. Formação Profissional em Rede.



## ABSTRACT

### MOOC OF OFFICIAL WRITING IN LIBREOFFICE WRITER

AUTHOR: Liliane Silveira Bonorino

ADVISOR: Ilse Abegg

This work was developed in the Program of Postgraduate Studies in Educational Technology Network, Professional Masters in Research Line Educational Development of Educational Technologies Network. The objective is to innovate in the provision of training mediated by Educational Technologies Network (ETN) through a MOOC (Massive Open Online Courses - Online Open Courses and Massive) for Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment). This research is justified by the fact that values training networking, promoting to the modality of Distance Education. To develop this work, it was adopted the research-action, resulting in the achievement of a vocational training via MOOC for improving the production of official documents in LibreOffice Writer. The product produced was Teaching Material for MOOC which was implemented in two phases: 1) module pilot in order to verify that the didactic and methodological organization of the course was well underway for the completion of the course; and, 2) MOOC, in order to promote not only training, but also the improvement of knowledge of the official texts in LibreOffice Writer. After analyzing the data collected in the pilot module, it was found that the teaching material and the strategy adopted to address the official writing in LibreOffice Writer were understood and were in accordance with the training needs of those involved. Analysis of the data obtained in the evaluation of research MOOC and its hypermedia courseware, realized that both provided the teaching-learning process mediated by educational technology network, in order to promote not only training, but also the improvement knowledge about the official writing in LibreOffice Writer. It was considered that the proposed objectives were included in the following measure: the "promote vocational training network through a MOOC writing of official documents in LibreOffice Writer, with hypermedia courseware" successful, since training was promoted network considered by course participants as excellent; 2) to "disseminate and encourage the integration of LibreOffice Writer to professional practices" has been satisfactorily met, since the course participants have expressed interest in joining this program to their practices; and 3) to "explore the potential of LibreOffice Writer to produce texts by hypermedia courseware" it was successful, as the course participants considered it great. Therefore, MOOC, it expands the supply of training mediated educational technology network, which, in addition to enabling access to a large number of participants, is a potentiating tool, through the practice of freedom, innovation vocational training network.

**Keywords:** MOOC. Official Document Writing. LibreOffice Writer. Professional Training Network.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Rede conceitual do capítulo 1.....	32
Figura 2 – Rede conceitual do capítulo 2.....	55
Figura 3 – Diagrama das quatro fases da pesquisa-ação .....	58
Figura 4 – <i>Feedback</i> da atividade de estudo.....	59
Figura 5 – Atividade de estudo realizada pelos participantes do módulo-piloto.....	62
Figura 6 – Armazenamento da coleta de dados da atividade de estudo.....	63
Figura 7 – Armazenamento da coleta de dados da avaliação do material didático do curso.....	63
Figura 8 – Espaço “Mensagens”.....	64
Figura 9 – Rede conceitual do capítulo 3.....	68
Figura 10 – Rede conceitual do capítulo 4.....	127
Figura 11 – Ilustração da Figura 9 do material didático do curso.....	129
Figura 12 – Ilustração retificada após a realização do módulo-piloto.....	130
Figura 13 – Acesso ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e avaliação do minitutorial para acesso ao módulo-piloto do curso.....	131
Figura 14 – Avaliação da parte introdutória do módulo-piloto.....	132
Figura 15 – Avaliação do “Módulo 1 – Diagramação”.....	133
Figura 16 – Avaliação das figuras utilizadas como ilustração no material didático do curso.....	135
Figura 17 – Avaliação da atividade de estudo proposta.....	136
Figura 18 – Avaliação do material didático do curso.....	136
Figura 19 – Atividade de estudo proposta no módulo 1.....	138
Figura 20 – <i>Feedback</i> gerando reflexão-ação.....	139
Figura 21 – Atividade de estudo proposta no módulo 2.....	140
Figura 22 – Atividade de estudo proposta no módulo 3.....	141
Figura 23 – Atividade de estudo proposta no módulo 4.....	142
Figura 24 – Atividade de estudo proposta no módulo 5.....	143
Figura 25 – Perfil da turma.....	145
Figura 26 – Levantamento da compreensão dos conteúdos abordados.....	146
Figura 27 – Sugestões e considerações acerca da proposta de curso.....	147
Figura 28 – Avaliação do <i>MOOC</i> .....	148
Figura 29 – Avaliação da estratégia adotada para abordar o conteúdo.....	149
Figura 30 – Avaliação das atividades de estudo propostas.....	150
Figura 31 – Avaliação do material didático do <i>MOOC</i> .....	151
Figura 32 – Pesquisa acerca do programa adotado às suas práticas profissionais.....	151
Figura 33 – Levantamento acerca da instalação do programa <i>LibreOffice Writer</i> .....	152
Figura 34 – Avaliação do Tutorial.....	153
Figura 35 – Conhecimento acerca do programa <i>LibreOffice Writer</i> .....	154
Figura 36 – Avaliação do programa <i>LibreOffice Writer</i> e reflexão acerca da integração dessa ferramenta às práticas de edição de documentos.....	154
Figura 37 – Abertura para integrar o Software Livre.....	155
Figura 38 – Formação profissional e desenvolvimento de competências e de habilidades.....	156
Figura 39 – Aperfeiçoamento profissional e aprimoramento de conteúdos.....	157



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

Figura 1 – Interface do <i>LibreOffice Writer</i> .....	71
Figura 2 – Exemplo de cabeçalho.....	73
Figura 3 – Tela de seleção do tipo de arquivo que deseja abrir no sistema operacional <i>Windows</i> .....	74
Figura 4 – Tela de seleção do tipo de arquivo que deseja abrir no sistema operacional <i>Linux/Ubuntu</i> .....	74
Figura 5 – Menu “Inserir – “Cabeçalho” – “Estilo padrão”.....	75
Figura 6 – Menu “Inserir” – “Figura” – “De um arquivo...”.....	76
Figura 7 – Tela que abrirá para selecionar a figura e inseri-la.....	76
Figura 8 – Cabeçalho.....	77
Figura 9 – Menus “Nome da fonte” e “Tamanho da fonte”.....	78
Figura 10 – Menu “Formatar” – “Parágrafo...”.....	79
Figura 11 – Tela da formatação do “Parágrafo”.....	79
Figura 12 – Menu “Formatar” – “Página...”.....	80
Figura 13 – Tela de formatação da página.....	81
Figura 14 – Menu “Inserir” – “Quebra manual...”.....	82
Figura 15 – Tela de inserção de quebra.....	82
Figura 16 – Menu “Inserir” – “Rodapé” – “Índice”.....	83
Figura 17 – Menu “Inserir” – “Campos” – “Número da página”.....	83
Figura 18 – Ilustração de como alinhar o número da página à direita.....	84
Figura 19 – Tela que aparece para selecionar “Abrir arquivo” no sistema operacional <i>Windows</i> .....	86
Figura 20 – Tela que aparece para “Abrir...” arquivo no sistema operacional <i>Linux/Ubuntu</i> .....	87
Figura 21 – Tela que aparecerá para selecionar o arquivo e abri-lo no sistema operacional <i>Windows</i> .....	88
Figura 22 – Tela que aparecerá para selecionar o arquivo e abri-lo no sistema operacional <i>Linux/Ubuntu</i> .....	88
Figura 23 – Ilustração de como ativar o cabeçalho para inserir novos dados dentro deste espaço.....	89
Figura 24 – Ilustração da redação dos dados do órgão no cabeçalho.....	90
Figura 25 – Ilustração da inserção dos dados do ofício (número/ano/sigla do órgão ou setor) e do seu alinhamento à esquerda.....	91
Figura 26 – Ilustração da inserção do local e data, e do seu alinhamento à direita.....	92
Figura 27 – Ilustração de como “Ignorar” o espaço extra marcado em azul.....	92
Figura 28 – Ilustração de como proceder à inserção dos dados do destinatário.....	93
Figura 29 – Ilustração de como proceder à inserção do assunto.....	95
Figura 30 – Ilustração de como proceder à inserção do texto.....	96
Figura 31 – Ilustração do fecho.....	98
Figura 32 – Ilustração da inserção do campo para assinatura e identificação do signatário.....	99
Figura 33 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”.....	99
Figura 34 – Tela para “Salvar como” o documento.....	100
Figura 35 – Ilustração da inserção dos dados do memorando (número/ano/sigla do órgão ou setor) e do seu alinhamento à esquerda.....	103
Figura 36 – Ilustração da inserção do local e data, e do seu alinhamento à direita.....	104
Figura 37 – Ilustração de como “Ignorar” o espaço extra marcado em azul.....	104
Figura 38 – Ilustração de como se deve mencionar o destinatário.....	105
Figura 39 – Ilustração de como proceder à inserção do assunto.....	106

Figura 40 – Ilustração de como proceder à inserção do texto.....	107
Figura 41 – Ilustração do fecho.....	108
Figura 42 – Ilustração da inserção do campo para assinatura e identificação do signatário.....	109
Figura 43 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”.....	109
Figura 44 – Tela para “Salvar como” o documento.....	110
Figura 45 – Ilustração da digitação do título do documento.....	113
Figura 46 – Ilustração da seleção da palavra “ATESTADO” e de deixá-la em “Negrito”.....	113
Figura 47 – Ilustração da redação de um atestado e de sua formatação.....	114
Figura 48 – Ilustração da inserção do local e da data no modo “Centralizado”.....	115
Figura 49 – Ilustração da inserção do campo para assinatura, do nome e do cargo de quem atesta.....	116
Figura 50 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”.....	116
Figura 51 – Tela para “Salvar como” o documento.....	117
Figura 52 – Ilustração da digitação do título do documento.....	120
Figura 53 – Ilustração da seleção da palavra “DECLARAÇÃO” e de deixá-la em “Negrito”.....	120
Figura 54 – Ilustração da redação de uma declaração e de sua formatação.....	121
Figura 55 – Ilustração da inserção do local e da data no modo “Centralizado”.....	122
Figura 56 – Ilustração da inserção do campo para assinatura, do nome e do cargo do signatário.....	122
Figura 57 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”.....	123
Figura 58 – Tela para “Salvar como” o documento.....	123

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de endereçamentos.....	94
Quadro 2 – Exemplos de Vocativos.....	97



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abep	Associação Brasileira de Empresas Estaduais de Processamento de Dados
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem
Banrisul	Banco do Estado do Rio Grande do Sul
C,T&I	ciência, tecnologia e inovação
DA	Desafio mais Amplo
DI	Desafio Inicial
EAD	Educação a Distância
e-Gov	Governo Eletrônico
EPL	Educação como Prática da Liberdade
GAP/CE	Gabinete de Projetos do Centro de Educação
Laveala	Laboratório Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre e Aberto
<i>MOOC</i>	<i>Massive Open Online Courses</i> – Cursos <i>On-line</i> Abertos e Massivos
<i>Moodle</i>	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
MSEM	Melhor Solução Escolar no Momento
MSL	Movimento Software Livre
NuDE	Núcleo de Desenvolvimento Educacional
NUDEPE	Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal
ODT	<i>OpenDocument Text</i> – Documento de texto aberto
PDF	Portable Document Format – Formato Portátil de Documento
PROCERGS	Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul
PROUCA	Programa Um Computador por Aluno
REA	Recursos Educacionais Abertos
RECOMPE	Regime Especial de Aquisição de Computadores para uso Educacional
Serpro	Serviço Federal de Processamento de Dados
SL	Software Livre
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
TER	Tecnologias Educacionais em Rede
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
<b>1 SOFTWARE LIVRE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MOOC.....</b>	<b>31</b>
1.1 SOFTWARE LIVRE E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS LIVRES NA PERSPECTIVA DA GLOBALIZAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA E DA EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE.....	32
<b>1.1.1 Software Livre como política pública para inclusão digital.....</b>	<b>37</b>
<b>1.1.2 Políticas públicas de incentivo à implementação do Software Livre e a experiência pioneira no Rio Grande do Sul.....</b>	<b>40</b>
1.2 UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO DO <i>LIBREOFFICE WRITER</i> COMO FERRAMENTA DIGITAL LIVRE NO CONTEXTO PROFISSIONAL.....	43
<b>1.2.1 Formação profissional: um modo de produção em rede na perspectiva de educação para a liberdade.....</b>	<b>46</b>
<b>1.2.2 Cursos de formação profissional: educação mediada por tecnologias educacionais em rede.....</b>	<b>48</b>
1.3 MOOC: conceituação e sua representação na educação .....	50
<b>1.3.1 MOOC: uma possibilidade de expandir cursos de formação na rede.....</b>	<b>52</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS NO PRESENTE ESTUDO.....</b>	<b>55</b>
2.1 PESQUISA-AÇÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL VIA <i>MOOC</i> PARA O MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS EM <i>LIBREOFFICE WRITER</i> .....	56
2.2 FASES DA PESQUISA.....	57
2.3 O CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	60
<b>2.3.1 A Instituição .....</b>	<b>61</b>
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ARMAZENAMENTO DOS DADOS.....	61
2.5 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	65
<b>2.5.1 Perfil dos profissionais participantes.....</b>	<b>65</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO HIPERMÍDIA DO CURSO: PRODUTO DESTA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>67</b>
3.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	68
3.2 PARTE INTRODUTÓRIA – CONHECENDO O <i>LIBREOFFICE WRITER</i> .....	70
3.3 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 1 – DIAGRAMAÇÃO.....	72
<b>3.3.1 Atividade de estudo do módulo 1.....</b>	<b>84</b>
3.4 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 2 – REDIGINDO UM OFÍCIO NO <i>WRITER</i> .....	85
<b>3.4.1 Atividade de estudo do módulo 2.....</b>	<b>101</b>
3.5 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 3 – REDIGINDO UM MEMORANDO NO <i>WRITER</i> .....	101
<b>3.5.1 Atividade de estudo do módulo 3.....</b>	<b>111</b>
3.6 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 4 – REDIGINDO UM ATESTADO NO <i>WRITER</i> .....	111
<b>3.6.1 Atividade de estudo do módulo 4.....</b>	<b>117</b>
3.7 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 5 – REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO <i>WRITER</i> .....	118
<b>3.7.1 Atividade de estudo do módulo 5.....</b>	<b>124</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>127</b>
4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA ATIVIDADE DE ESTUDO DO MÓDULO-PILOTO .....	127
4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO ON-LINE	

DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO .....	131
4.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NAS ATIVIDADES DE ESTUDO DO <i>MOOC</i> .....	137
4.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO <i>MOOC</i> E DO SEU MATERIAL DIDÁTICO.....	144
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	159
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	161
<b>APÊNDICE A – PLANO DE ENSINO</b> .....	166
<b>APÊNDICE B – MINITUTORIAL PARA ACESSO AO MÓDULO-PILOTO DO CURSO</b> .....	171
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO</b> .....	177
<b>APÊNDICE D – TUTORIAL PARA ACESSO AO “<i>MOOC</i> DE REDAÇÃO OFICIAL EM <i>LIBREOFFICE WRITER</i>” E INSTRUÇÕES PARA INSTALAÇÃO DO <i>LIBREOFFICE WRITER</i></b> .....	182
<b>APÊNDICE E – PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO MOOC E DO SEU MATERIAL DIDÁTICO</b> .....	194
<b>ANEXO A – EXEMPLO DE OFÍCIO</b> .....	202
<b>ANEXO B – EXEMPLO DE MEMORANDO</b> .....	203
<b>ANEXO C – EXEMPLO DE ATESTADO</b> .....	204
<b>ANEXO D – EXEMPLO DE DECLARAÇÃO</b> .....	205
<b>ANEXO E – QUESTIONÁRIO ON-LINE DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO</b> .....	206

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir da reflexão sobre o grande desafio de inovar e democratizar a educação com as Tecnologias Educacionais em Rede (TER) no meu contexto profissional: por atuar como Técnica em Assuntos Educacionais, pertencente à categoria dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAE) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), ser Licenciada em Letras – Português, almejou-se desenvolver um projeto que insira as tecnologias aliadas aos conhecimentos da Língua Portuguesa. Assim, surgiu a ideia de promover pela plataforma *Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment)* um *MOOC (Massive Open Online Courses - Cursos On-line Abertos e Massivos)* de redação oficial em *LibreOffice Writer*, ou seja, dando-se o enfoque a essa ferramenta computacional aberta e livre para a produção de textos oficiais.

Esta proposta de pesquisa torna-se relevante pelo fato de que valoriza a formação profissional em rede, a qual pode ser promovida pela modalidade de Educação a Distância (EAD), flexibilizando o seu acesso no tempo e no espaço. Assim, esta oferta permite o estabelecimento de uma rede virtual de formação, a qual, segundo Becker (2013, p. 4), “constitui-se em um 'espaço propício ao desenvolvimento profissional’”. E é este espaço de desenvolvimento profissional, no que diz respeito à redação de documentos em *LibreOffice Writer*, que o MOOC visa estabelecer em sua rede de aprendizagem.

Os *MOOC* possibilitam uma aprendizagem em rede, sendo flexível no tempo e no espaço, ou seja, o participante acessa seu ambiente na hora e no local que desejar, bastando apenas ter acesso à Internet, proporcionando um espaço de interação e interatividade, e geram autonomia de aprendizado. “A implementação de *MOOC* potencializa expansão do processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede”. (MALLMANN ET AL., 2013, p. 9). Desse modo, por meio do “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*”, tem-se uma alternativa de potencializar a expansão dos conhecimentos acerca não só da redação oficial, como também desse programa de editor de textos. O que configura uma estratégia para incentivar a integração de uma ferramenta livre às práticas profissionais concernentes às produções de texto mediadas pelo computador.

Para orientar os cursistas nesse percurso formativo, organizou-se um material didático-metodologicamente embasado em Três Momentos Pedagógicos (ABEGG E BASTOS, 2005), que são: 1) **Desafio inicial (DI)**: momento em que é proposta ao cursista a resolução de um

problema acerca do conteúdo; 2) **Melhor Solução Escolar do Momento (MSEM)**: a seguir, apresentam-se os conhecimentos sobre o conteúdo problematizado no **DI**; e 3) **Desafio mais Amplo (DA)**: momento de proposição de Atividade de Estudo, que consiste na avaliação processual da aprendizagem do cursista.

E, para nortear a educação promovida no *MOOC*, são consideradas a Educação Dialógico-Problematizadora (EDP) e a Educação como Prática da Liberdade (EPL), que, de acordo com a concepção de Freire (1967) e de Abegg (2009), consistem na criação de um espaço educacional aberto ao diálogo, onde o cursista não é tratado com um ser passivo, mas sim como um sujeito crítico, que têm a liberdade para dialogar de forma problematizadora. Assim, no *MOOC*, esse processo, por sua vez, foi estabelecido através de uma relação horizontal de A com B (FREIRE, 1967), em um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) no qual foi valorizada e considerada cada atividade de estudo desenvolvida pelos cursistas.

Desta forma, pretende-se promover uma educação na perspectiva de Freire (1967), em que o papel do educador está em dialogar com o educando, criando situações concretas que lhe permitam oferecer subsídios para a sua educação, ou seja, nesse processo de ensino-aprendizagem, o educador colabora para que esse processo ocorra de dentro para fora e não de cima para baixo, estabelecendo, assim, uma relação de A com B. Neste contexto, o diálogo-problematizador caracteriza-se por intermediar o processo de ensino-aprendizagem voltado para a liberdade, para o Ser Mais, que como sujeito ativo elaborar sua consciência crítica de forma autônoma. Assim, o sujeito é livre para construir o seu pensamento, ou seja, os cursistas envolvidos no processo de ensino-aprendizagem têm a liberdade para dialogar de forma problematizadora, despertando, assim, sua consciência crítica.

A presente pesquisa teve como objetivo geral propor um curso online, através de um *MOOC (Massive Open Online Courses - Cursos On-line Abertos e Massivos)*, a fim de inovar na oferta de formação mediada pelas TER. Para tanto, pela plataforma *Moodle*, na segunda fase do projeto, ofertou-se o “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”, com a finalidade de promover a formação em rede de cursistas que tinham o interesse de se aperfeiçoar no que diz respeito à redação de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*. Tal investigação surgiu a partir da seguinte problemática profissional: Qual o potencial de um *MOOC* para a formação na redação oficial em *LibreOffice Writer*?

Diante disso, para resolver esta problemática, tem-se a proposição dos seguintes objetivos específicos:

- promover a formação profissional em rede através de um *MOOC* de redação de textos oficiais em *LibreOffice Writer*, com material didático hiperfídia;
- disseminar e incentivar a integração do *LibreOffice Writer* às práticas profissionais;
- explorar o potencial do *LibreOffice Writer* para a produção de textos por meio de material didático hiperfídia.

Além disso, cabe observar que se fala e se escuta muito sobre a integração das TER nas práticas profissionais, no entanto, falta um devido suporte a estes para, em alguns casos, implementá-las em contextos existenciais. Então, como exigir que os diversos profissionais integrem no seu contexto profissional a tecnologia se a desconhece e não teve uma devida formação para implementá-la em sua prática? Esses profissionais estão preparados e capacitados para trabalhar com as ferramentas computacionais livres? Dessa forma, vê-se a necessidade não só da oferta de um material didático para suprir essa demanda, como também se vê a importância de disponibilizar uma formação. O que se trata de uma questão formativa e da disponibilização de material didático que proporcione um suporte pedagógico aos cursistas. Então, por que não ofertar uma formação profissional desse cunho em rede e disponibilizar um material didático hiperfídia?

Nessa perspectiva, pretende-se realizar um *MOOC* rede destinado à formação profissional daqueles que tiverem o interesse de se aperfeiçoar no que tange à integração do *LibreOffice Writer* para a produção de documentos.

Para responder aos questionamentos suscitados, acredita-se que, através da oferta de cursos de formação na modalidade de Educação a Distância (EAD), sob a perspectiva de *MOOC*, ou seja, de livre acesso na internet, seja uma alternativa viável para capacitar os diversos profissionais. Tal afirmação deve-se ao fato de que hoje as novas demandas em todos os contextos profissionais requerem um profissional atualizado, preocupado com o seu aprimoramento e que esteja disposto a se aperfeiçoar, a engajar-se na sua qualificação profissional, sendo a modalidade EAD um veículo que proporciona a construção de uma rede de formação.

Becker (2013) sugere que se reflita e se problematize acerca de como esse novo cenário virtual de formação, embasado pela integração das TER, pode colaborar para a capacitação de professores em seu percurso formativo em face das demandas do ensino contemporâneo. Ao transpor esta ideia para o contexto de outros profissionais, percebe-se que também ocorre o percurso formativo para eles, sendo um processo contínuo, ou seja, uma busca contínua pelo aperfeiçoamento, a fim de suprir as demandas advindas do trabalho

contemporâneo. Considerando que as tecnologias avançam cada vez mais rapidamente, os diversos profissionais não podem ficar estagnados, e, para acompanhar as evoluções tecnológicas, estes sentem a necessidade de fazer cursos para se aperfeiçoar, para se atualizar.

Para dar embasamento a este estudo, são apresentados 5 capítulos:

No capítulo 1, denominado “**Software Livre, Formação Profissional e MOOC**”, foi delineado, na primeira seção, a questão do software livre e a inserção das tecnologias livres na perspectiva da globalização contra hegemônica e da educação para a liberdade. Em suas subseções, foram explanadas acerca das políticas públicas viáveis-possíveis para a implementação do software livre como ferramenta potencializadora de inclusão digital. Por conseguinte, explanou-se a proposta de inserção do *LibreOffice Writer* como ferramenta digital livre no contexto profissional, o qual pode sinalizar não só um modo de produção em rede na perspectiva da educação para a liberdade, como também uma educação mediada por TER. Por fim, discorreu-se acerca do *MOOC* e sua representação na educação, sinalizando-o como uma possibilidade de expandir cursos de formação em rede.

No capítulo 2, discorrem-se sobre os procedimentos metodológicos empregados no presente estudo. Primeiramente, versa-se sobre a pesquisa-ação, definindo-a como a concepção de trabalho e considerando-a como uma investigação-ação para o melhoramento da produção de documentos oficiais a partir do *LibreOffice Writer*. Na sequência, definem-se as fases da pesquisa, o contexto da realização da pesquisa, os instrumentos de coleta e armazenamento dos dados, e os participantes envolvidos.

No capítulo 3, faz-se a apresentação do desenvolvimento do material didático hipermediático do curso. Sendo assim, são explanadas as partes que constituirão o referido material, o qual é o produto desta dissertação.

No Capítulo 4, têm-se a análise e discussão dos dados. Para tanto, são realizados os seguintes procedimentos: descrição e análise dos dados obtidos na atividade de estudo do módulo-piloto; descrição e análise dos dados obtidos no questionário *on-line* de avaliação do material didático do curso; descrição e análise dos dados obtidos nas atividades de estudo do *MOOC*; descrição e análise dos dados obtidos na pesquisa de avaliação do *MOOC* e do seu material didático.

No capítulo 5, realizam-se as conclusões acerca das contribuições do “MOOC de Redação Oficial em LibreOffice Writer” para os envolvidos, enfatizando-se a sua relevância social e científica no que concerne à educação mediada por TER.

Por fim, ao trabalhar com SL como o *Moodle*, com *MOOC* e com a ferramenta *LibreOffice Writer*, tem-se uma iniciativa em prol da implementação das TER livres e abertas no âmbito profissional dos envolvidos, potencializando e desenvolvendo a formação em rede desses cursistas. A seguir, discorrem-se os referidos capítulos.



## 1 SOFTWARE LIVRE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MOOC

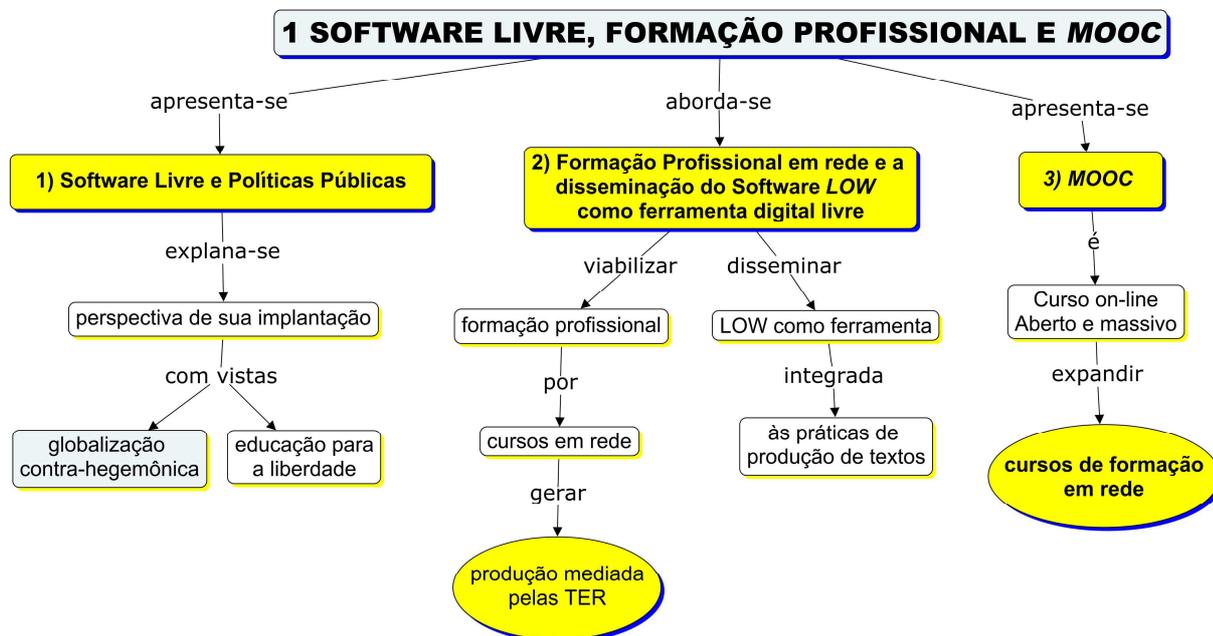
Este capítulo está distribuído em três seções: 1) “Software Livre e inserção das tecnologias livres na perspectiva da globalização contra-hegemônica e da educação para a liberdade”; 2) Uma proposta de inserção do *LibreOffice Writer* como ferramenta digital livre no contexto profissional; e 3) MOOC.

Na primeira seção, tem-se a questão do Software Livre como uma alternativa viável-possível para promover a inserção das tecnologias livres na perspectiva da globalização contra-hegemônica e da educação para a liberdade. Por sua vez, esta primeira seção está distribuída em duas subseções: uma denominada “Software Livre como política pública para inclusão digital” e a outra “Políticas públicas de incentivo à implementação do Software Livre e a experiência pioneira no Rio Grande do Sul”. Assim, nestas subseções, apresentam-se políticas públicas com vistas a implementar o Software Livre como uma alternativa de viabilizar a inclusão digital. E, para contextualizá-las no Rio Grande do Sul, explana-se acerca dessa experiência neste Estado.

Na segunda seção, apresenta-se a proposta da inserção do *LibreOffice Writer* como ferramenta digital livre no contexto profissional, enfatizando-se duas questões importantes nesta pesquisa: a formação em rede nesse escopo e a oferta de MOOC como educação mediada por tecnologias educacionais em rede. Assim, apresenta-se a formação em rede viabilizada pela plataforma *Moodle* na perspectiva de educação para a liberdade e mediada por TER. Também se apresenta a proposta de realização de um MOOC de redação oficial através do *LibreOffice Writer* como uma estratégia para incentivar a sua integração às práticas profissionais.

Na terceira, apresenta-se a conceituação de MOOC e sua representação na educação. Em seguida, aborda-se o MOOC como uma possibilidade de expandir cursos de formação em rede. Na Figura 1, ilustra-se a rede conceitual deste capítulo.

Figura 1 – Rede conceitual do capítulo 1



Fonte: Dos autores.

### 1.1 SOFTWARE LIVRE E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS LIVRES NA PERSPECTIVA DA GLOBALIZAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA E DA EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE

A adoção do SL consiste em uma estratégia para que órgãos públicos tenham seus custos reduzidos com o licenciamento de programas, sendo também uma forma de lutar contra a globalização hegemônica, a qual é dominada pelas empresas privadas, a exemplo das detentoras de softwares proprietários.

Nessa perspectiva, ao promover formação em rede por meio de um “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*” se constitui em uma iniciativa capaz de disseminar a integração deste software como ferramenta computacional aberta e livre para a edição de documentos oficiais. Desta forma, torna-se uma ação de incentivo à integração do SL às práticas de escrita por meio de um editor de textos livre.

Levando em consideração que nossa sociedade pode beneficiar-se com a opção pelo SL na perspectiva da prática da liberdade e da inclusão das tecnologias livres, este trabalho traz considerações acerca das políticas públicas voltadas para seu incentivo, visando

promovê-lo como instrumento potencializador de democracia e de inovação. Como ainda há resistência à implementação do software livre nas instituições públicas, principalmente nas educacionais<sup>1</sup>, pesquisou-se acerca das suas potencialidades, a fim de apresentar os seus benefícios não só a favor de uma economia de recursos despendidos com o licenciamento de programas, como também para despertar o espírito de liberdade e de colaboração com o qual o Movimento Software Livre (MSL) têm desenvolvido na perspectiva da globalização contra-hegemônica.

Seguindo este viés, o MSL, conforme Stallmann (2002), está embasado em quatro tipos de liberdade, que são:

- Liberdade 0: liberdade para executar o programa, seja para qualquer propósito;
- Liberdade 1: liberdade para estudar o funcionamento do programa, para copiá-lo ou adaptá-lo de acordo com suas necessidades;
- Liberdade 2: liberdade de redistribuir suas cópias, colaborando e ajudando o seu próximo;
- Liberdade 3: liberdade para mudá-lo e melhorá-lo, liberando aos públicos os seus aperfeiçoamentos.

Do exposto, percebe-se que, ao trabalhar com a proposta de implantação de um “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*” embasada na essência das quatro liberdades, tem-se uma iniciativa de adoção de um SL, que assinala um movimento para libertação do software proprietário, o qual não permite nenhuma destas liberdades. Então, por que os órgãos públicos e seus servidores continuarão sendo reféns de softwares proprietários que limitam as suas liberdades? Ou, ainda, por que o cidadão não pode libertar-se deles?

Esta nova era da informação, segundo Castells (1999, p. 574) está “marcada pela autonomia da cultura”, a qual pode ser desenvolvida, seguindo a essência do SL, através da prática da liberdade – da liberdade do ser, do pensar, do agir livremente. Sendo assim, todo cidadão tem o direito de praticar a sua liberdade, de optar por um software que atenda às suas necessidades e desenvolver-se com ele, sem depender de licenças.

De acordo com Sen (2000, p. 17), “o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”. Sendo assim, o

---

<sup>1</sup> Um dado que temos observado é em relação às escolas estaduais que acabam retirando completamente, ou instalando de forma concomitante, software proprietário nos computadores recebidos pelos diversos programas federais e/ou estaduais que disponibilizam computadores nas escolas.

desenvolvimento promove a liberdade do cidadão. Sendo assim, por que não promover o desenvolvimento da prática da liberdade por meio da essência do MSL?

Esta proposição se justifica, uma vez que, na perspectiva da liberdade, o SL é definido como “um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores”. (SILVEIRA, 2003, p. 36). Sendo assim, ao viabilizar um movimento deste tipo nas formações mediadas por *MOOC*, seria uma estratégia para promover a colaboração em rede, a solidariedade coletiva entre seus pares, além de incluir a integração das ferramentas livres como recursos alternativos de Tecnologias Educacionais em Rede (TER) para viabilizar os trabalhos desenvolvidos com o computador.

Segundo Abegg, Bastos e Müller (2009) o MSL representa o potencial colaborativo da Internet, sendo caracterizado por ser um modo de produção embasado na interação e na colaboração. Nesta perspectiva é que o *MOOC* será ofertado, na essência do MSL: da liberdade, da interação, da colaboração, da autonomia, do diálogo crítico-problematizador. Sendo assim, para potencializar a comunicação e a participação no curso em questão, através das atividades de estudo serão criadas situações existenciais, que serão problematizadas, a fim de despertar a reflexão crítica dos envolvidos, para que estes, por sua vez, busquem soluções viáveis-possíveis de serem desenvolvidas em suas práticas profissionais e/ou pessoais. Desta forma, tem-se a pretensão de despertar o interesse dos cursistas para que participem de forma interativa e colaborativa do *MOOC*, ocasionando, assim, uma cultura de trabalho colaborativo.

No que diz respeito à educação, esta pode ser direcionada para a prática da liberdade, sendo motivadora para a autonomia e a emancipação social dos envolvidos neste processo; resultando em uma prática denominada por Freire (1967) como Pedagogia da Comunicação Dialógico-problematizadora, que ocorre através da abertura de um espaço que oportuniza o diálogo sobre problemas. Nesta educação, tem-se a mudança do papel do estudante de objeto para sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, pois, ele não é mais considerado um ser passivo, receptor de informações, mas sim um sujeito capaz de codificá-las e decodificá-las, e transpô-las para a sua realidade. Ou seja, almeja-se ofertar um *MOOC* de formação em rede mediado por uma educação para a liberdade, a fim de que os envolvidos possam ser mais ativos, críticos e reflexivos acerca de suas realidades e práticas profissionais/pessoais relacionadas às produções de textos.

No MSL, trabalha-se com a produção de um sistema operacional livre embasado no desenvolvimento compartilhado. Isso posto, por que não desenvolver, na educação, o processo de ensino-aprendizagem voltado para a prática da liberdade, permitindo que os estudantes compartilhem seus conhecimentos, participando da produção de forma crítica e criadora? Por que não promover o acesso e a integração do SL na educação como forma de produção da cultura e da liberdade? Visto sua essência, o SL poderia ser inserido nos currículos escolares e nos cursos de formação destinados aos diversos profissionais, para, assim, tornar-se uma opção tecnológica para mediar as suas práticas.

Ainda acerca do modo de produção do SL, além de ser um trabalho compartilhado e colaborativo desenvolvido com amor, sendo uma vontade relacionada ao que as pessoas gostam de fazer, ou seja, para esclarecer como no SL as coisas são feitas com amor, segue a seguinte explicação:

Muito simples, as pessoas da comunidade têm a liberdade de escolher com que trabalhar, e somente trabalham com aquilo que acreditam. Com o tempo, vão observando o projeto crescer e se tornar algo muito útil e benéfico, e literalmente apaixonam-se pelo seu trabalho. Mais um tabu da sociedade é rompido. Quem disse que “não há como trabalhar com o que se gosta”? (MELLO, 2003, p. 326).

Seguindo esta ideia, os cursistas poderiam se engajar na proposição de trabalhar com amor, com prazer e com aquilo que lhe trazem satisfação profissional/pessoal. E é isso que a implantação do SL pode despertar: engajamento, valorização do trabalho em equipe, formação de comunidades que trabalham felizes, e, conseqüentemente, poderão produzir mais.

Além disso, o trabalho em comunidade possibilita a realização da política da boa vizinhança que, segundo Mello (2003, p. 327), garante a “ajuda das outras pessoas da comunidade, portanto, ser gentil com os outros, ser receptivo e elogiar são ações comuns nos projetos de Software Livre”. Posto isto, através de um *MOOC* na essência do MSL, tem-se a pretensão de desenvolver a política da boa vizinhança, de gerar gentilezas, de estabelecer laços de parcerias entre os envolvidos neste processo.

Com base nas considerações de Sen (2000), depreende-se que o desenvolvimento deve ser voltado para a ampliação e promoção da liberdade humana e que, para expandi-la, envolve processos e oportunidades, os quais, por sua vez, poderiam ser trabalhados também na educação. Então, como alternativa viável de espaço para promover a liberdade e a democratização do acesso à informação, tem-se a rede mundial de computadores, a Internet. E

por que não aproveitarmos deste espaço para oportunizar formação profissional em rede por meio de *MOOC*?

No que diz respeito ao MSL na Internet, segundo Silveira (2003, p. 37), “Com a difusão da Internet, o movimento de software livre ganhou o mundo e logrou produzir um sistema operacional livre, completo e multifuncional, o GNU/Linux”. Para o desenvolvimento desse software, foi utilizada a rede mundial de computadores, a qual possibilitou o espaço colaborativo de que precisavam para unir esforços de desenvolvedores localizados em várias partes do mundo, gerando, assim, uma interação multicultural. Nesse viés, por *MOOC*, pode-se estabelecer uma interação multicultural entre os cursistas, os quais podem ser de qualquer parte do mundo.

Pinheiro (2003) ressalta o fato de que o SL é um programa usado de forma livre por milhões de pessoas, e que, de maneira democrática, dá a liberdade para a alteração, a distribuição e a sua utilização, possuindo um custo baixo e alta qualidade tecnológica. Dessa maneira, ao implementar o SL, tem-se a possibilidade de trabalhar com um software de alta qualidade tecnológica, de forma livre e democrática, em um espaço de autonomia.

No que diz respeito a esse espaço de autonomia nas redes, conforme Castells (2013, p. 161), “é a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede”, sendo considerado um espaço livre das redes de comunicação, envolvendo movimentos locais e globais. Assim, ao disponibilizar um *MOOC*, pode-se promover um espaço de aprendizagem que gera movimentos locais a mundiais, pois, em rede, tem-se um espaço livre para o estabelecimento de redes de comunicação.

Vale destacar que, segundo Miranda (2003, p. 263), “a filosofia do software livre, sua forma de produção, resgata o que há de melhor na humanidade: conhecimento produzido e apropriado coletivamente”, ou seja, através de sua integração, pode-se desenvolver e praticar o exercício da liberdade para o aprimoramento do cidadão, seja no aspecto humano, social, político, econômico e educacional. Ou seja, através da sua adoção, os cursistas poderão se aprimorar não só profissionalmente, como também pessoalmente em outros aspectos (humano, social, político, econômico e educacional).

No que se refere à questão econômica, conforme Silveira (2003, p. 23), “O capitalismo torna-se uma sociedade dependente de tecnologias da inteligência, ou seja, que ampliam imensamente a capacidade de gerar conhecimento, o que requer um reparo e capacitação complexa de amplos segmentos da sociedade”. Dessa forma, ao mesmo tempo em que as tecnologias ampliam o conhecimento, tornam a sociedade dependente delas. Então, por que

não ampliar o conhecimento dos diversos cidadãos no que tange à integração das ferramentas livres em suas práticas profissionais e/ou pessoais?

Ao chegar neste ponto e ao refletir sobre a disseminação da integração do SL nas práticas profissionais e/ou pessoais, percebe-se o quão se torna imprescindível a inserção das ferramentas livres. Para tanto, sugere-se a oferta de *MOOCs* voltados para o incentivo à integração destas ferramentas, bem como a promoção de uma educação voltada para a prática da liberdade, a fim de que os cursistas se tornem cidadãos mais ativos, críticos e reflexivos acerca de suas realidades pessoais e profissionais.

Silveira (2003) alega que a luta pela globalização contra-hegemônica poderá ocorrer se as comunidades socialmente excluídas conseguirem apropriar-se das tecnologias de informação e comunicação. Então, através de cursos de formação alicerçados em ferramentas livres, tem-se uma estratégia para incluir digitalmente os cursistas no contexto das ferramentas livres e, concomitantemente, de lutar contra a globalização-hegemônica. Eis a luta contra um sistema hegemônico, que tenta tornar seus usuários dependentes de softwares proprietários.

Enfim, ao implementar o SL, além de economizar recursos investidos em licenciamento de programas (até então privados), tem-se uma nova perspectiva: formar cidadãos encorajados a trabalhar na essência do MSL, com liberdade para executar o programa, para copiá-lo e adaptá-lo de acordo com suas necessidades, do trabalho em equipe, do espírito de colaboração e do compartilhamento de ideias.

### **1.1.1 Software Livre como política pública para inclusão digital**

Primeiramente, para a implantação do SL em política pública, cabem às esferas governamentais formularem propostas para viabilizá-la para o setor de tecnologia de informação. Segundo Miranda (2003, p. 264), “é preciso encontrar recursos, reunir os diversos setores da sociedade brasileira e formular uma política para o setor de tecnologia de informação, destacando os softwares livres”, a fim de promover “a qualificação profissional, pessoal, cultural e política”. Deste modo, não basta apenas viabilizar a sua implantação, como também se torna importante promover a qualificação dos profissionais para que consigam integrar o SL às suas práticas.

Além de politicamente correto, já que permite seu uso e distribuição sem a necessidade de licença ou autorização, o software livre congrega três interessantes

características. Primeiramente, a condição de instigar o conhecimento do indivíduo com base na necessidade de “pensar” e não somente “apertar”. Em segundo lugar, a redução de custo até níveis baixíssimos, facilitando assim a adição de software em comunidades que nunca poderiam pensar em ter uma ferramenta de qualidade. Finalmente, a mais interessante das características, **o senso de comunidade propiciado pelo software livre**. (MICHELAZZO, 2003, p. 268-269, grifo nosso).

Do exposto, nota-se que a adoção de uma política pública voltada para a implementação do SL poderá trazer benefícios econômicos, uma vez que tem um menor custo. Outra questão a ser considerada é a formação de comunidade, por exemplo, a do *LibreOffice*, que pode ser encontrada no sítio eletrônico <https://pt-br.libreoffice.org/comunidade/participe/>. Nessa comunidade, pode-se participar do projeto *LibreOffice*, sendo possível contribuir de alguma forma para melhorá-lo, sendo que, para tanto, não é necessário ser um desenvolvedor profissional. E, para o compartilhamento de conhecimentos pela comunidade brasileira do *LibreOffice*, através do projeto “Revista *LibreOffice Magazine*”, disponível em <https://pt-br.libreoffice.org/projetos/revista/>, tem-se um espaço paradivulgar conteúdos acerca dessa ferramenta.

No que diz respeito a outros benefícios gerados pelo SL, podem ser citados os seguintes aspectos: por exemplo, no social (englobando os aspectos profissional, pessoal, cultural) contribuindo para a formação de cidadãos mais atuantes e críticos nesta sociedade culturalmente digitalizada, uma vez que os instiga a integrar o SL de forma reflexiva, ativa e colaborativa; no econômico, pode trazer benefícios financeiros à administração pública com a redução de gastos com o licenciamento de programas; no social e no político, ao gerar o senso de comunidade aos seus integrantes, tem-se a potencialidade para formar cidadãos comprometidos para com o próximo e com a sociedade, conduzindo-os a sentir-se parte desse grupo, encorajando-os a engajar-se, a sentirem-se livres para interagir, a sentir-se incluídos digitalmente, culturalmente e socialmente na esfera digital.

Assim sendo, “A ideologia do Software Livre luta contra a exclusão digital, e de certa forma, a exclusão ao acesso à informação e conseqüentemente à educação” (MELLO, 2003, p. 326). Por isso, através de políticas públicas voltadas para a disseminação da implementação do SL poderia favorecer o processo de inclusão das ferramentas livres nesta era digitalizada, como também o acesso à escolarização por meio da Educação *on-line*, por exemplo.

Para ter-se eficácia nas iniciativas de políticas públicas para a inclusão digital,

**é necessário o envolvimento democrático de várias esferas governamentais.** O governo federal deve produzir uma política de inclusão digital em conjunto com estados e municípios. O município é a unidade fundamental do poder público para a

inclusão digital, Deve ser envolvido e ouvido, pois a manutenção e o sucesso dos programas de inclusão dependem do convencimento do poder local. (SILVEIRA, 2003, p. 31, grifo nosso).

Desse modo, para ter-se políticas públicas sólidas, faz-se necessário o engajamento de todas as esferas governamentais, mas torna-se vital o apoio local do município, a fim de tornar a ação de inclusão digital mais efetiva. Deste mesmo modo ocorre com a ação inclusiva das ferramentas livres nos diversos âmbitos institucionais: por exemplo, no âmbito local, para institucionalizar na UNIPAMPA, seus administradores devem estar convencidos de que a adoção do SL é uma alternativa viável na/para instituição e que consiste em uma estratégia para viabilizar a inserção das ferramentas livres no contexto de trabalho dos seus servidores.

Por sua vez, nas propostas de inclusão, Silveira (2003, p. 32-33) aponta três focos: o primeiro consiste na “inclusão digital voltada à ampliação da cidadania, buscando o direito de interagir e do direito de se comunicar através das redes informacionais”; o segundo tem como foco “o combate à exclusão digital” (neste caso seria o da exclusão do trabalho com as ferramentas livres), direcionando-se para a profissionalização e para a capacitação; e “o terceiro está voltado mais à educação”, reivindicando a formação sociocultural através do “fomento de uma inteligência coletiva capaz de assegurar a inserção autônoma do país na sociedade informacional”. Então, com esses três focos, tem-se a perspectiva de ampliar a cidadania e também o de fomentar a inteligência coletiva. Sendo assim, neste mesmo viés, pode-se adotar uma política pública de inclusão do SL nas instituições públicas. Como? Ampliando o exercício da cidadania do servidor público através do trabalho baseado na essência do MSL, capacitando-o para implementar as ferramentas livres nas suas práticas, para, assim, integrar as TER em seu âmbito organizacional, fomentando o espírito do trabalho coletivo.

Quanto a iniciativas que podem ser feitas,

É preciso que prefeituras absorvam e reconheçam a necessidade de proporcionar o conhecimento a todos, que companhias telefônicas disponibilizem acesso à internet e outros provedores de informação, que produtores de hardware forneçam equipamentos subsidiados e que a comunidade de software livre participe ativamente de todo o processo, auxiliando na implementação e disponibilização de conteúdo e de conhecimento a todos. (MICHELAZZO, 2003, p. 270-271).

Desse modo, para que políticas públicas de incentivo à difusão do SL, espera-se que sejam desenvolvidas ações em todos os setores e em todas as esferas (municipal, estadual e federal). Conforme complementa Michelazzo (2003, p. 271), “Além dessas iniciativas,

espalham-se por todo o país projetos educacionais de utilização de software livre como ferramenta principal para oferecer conhecimento a centenas de pessoas”. Então, se aos poucos as esferas governamentais começassem a desenvolver projetos voltados para a implementação do SL, seria uma forma de incentivar a sua comunidade local, sejam de cidadãos comuns ou de servidores de uma instituição pública, a aderirem a este programa e a se engajarem para se comunicar na perspectiva do MSL.

Portanto, através da implementação do SL, pode-se proporcionar o acesso ao conhecimento na perspectiva da formação de comunidades de cidadãos e no desenvolvimento da liberdade rumo à inclusão digital via adoção das ferramentas livres nas instituições públicas/educacionais.

### **1.1.2 Políticas públicas de incentivo à implementação do Software Livre e a experiência pioneira no Rio Grande do Sul**

Como política de incentivo, tem-se o Decreto nº 7.243, de 26 de julho de 2010, que regulamentou o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA e o Regime Especial de Aquisição de Computadores para uso Educacional – RECOMPE, e priorizou o SL para a implementação desse programa, no artigo 2º, § 3º, estabelecendo o seguinte: “§ 3º Para efeito de inclusão no RECOMPE, terão prioridade as Soluções de Software Livre e de Código Aberto e sem custos de licenças, conforme as diretrizes das políticas educacionais do Ministério da Educação”. Sendo assim, tem-se uma iniciativa de política pública que, para implantar o PROUCA, prioriza a implementação do SL de código aberto.

Outra iniciativa ocorreu através do Decreto nº 7.325 de 5 de outubro de 2010, que promulgou o Memorando de Entendimento entre a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Governo da República Federativa do Brasil para Capacitação em “Software” Livre e Aberto nos Países em Desenvolvimento, e foi firmado em Túnis, em 16 de novembro de 2005. No respectivo Memorando, podem-se destacar as seguintes menções ao SL, que justificam a motivação da política pública firmada:

- O Governo tem-se empenhado na promoção do uso e desenvolvimento do “software” livre e aberto como importante ferramenta para a promoção da inclusão digital;
- Reconhecendo que o “software” livre e aberto (FOSS) é um fator estratégico para a promoção do desenvolvimento nos países em desenvolvimento;

- Interessados em cooperar na promoção de capacitação a fim de possibilitar aos países em desenvolvimento usufruir plenamente dos benefícios das tecnologias da informação, entre as quais o “software” e, em particular, o de código aberto, por meio de ações efetivas de uso, customização, localização e desenvolvimento cooperativo.

Do exposto, nota-se que o Governo manifesta claramente o esforço de articular políticas e estratégias para a promoção e desenvolvimento do SL e aberto na perspectiva de desenvolver uma política pública de inclusão digital. Além disso, o Governo também reconhece o potencial do SL e aberto para o desenvolvimento de uma política estratégica em prol dos países em desenvolvimento, dentre os quais está o Brasil. Para tanto, faz-se um chamamento aos “interessados em cooperar” para desenvolver estratégias de capacitação para o uso do SL, alertando que essa tecnologia pode gerar benefícios.

Nessa perspectiva, no Guia Livre (2005, p. 48), citam-se as razões para a adoção do SL, dentre as quais, pode-se destacar: “necessidade de adoção de padrões abertos para o Governo Eletrônico (e-Gov)”; “independência tecnológica”; “desenvolvimento de conhecimento local”. Estas razões vão ao encontro de uma política pública voltada não só para a migração para SL do Governo Federal, como também visando ao desenvolvimento dos conhecimentos e da independência tecnológica do Brasil, configurando, portanto, uma iniciativa rumo à inovação tecnológica e à democratização social.

Segundo Carvalho e Silva (2013, p. 111), “o fundamento da atuação estatal no sentido de fomentar a utilização do *software* livre, sobretudo na educação, para permitir que todos tenham acesso aos programas de computação, contribuam para o desenvolvimento de tais programas e compartilhem conhecimentos”. O que pode ocasionar benefícios ao desenvolvimento humano, social, político, econômico e educacional.

Para impulsionar a área de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I), democratização e cidadania, no que diz respeito ao SL, tem-se a seguinte recomendação:

(...) Promover uma ampla utilização das TICs para a modernização do Estado, um melhor atendimento ao público e a transparência nos gastos públicos. Adotar políticas de uso do *software* livre e de fomento ao desenvolvimento e uso de tecnologias abertas e interoperáveis. (MCT; CGEE, 2010, p. 97).

Desta recomendação, observa-se que a promoção para ampliar a mediação das TIC é atribuída à adoção de políticas públicas do SL, como também ao fomento da integração de tecnologias livres. Percebe-se que o estabelecimento de políticas públicas destinadas à ciência, à tecnologia e à inovação, podem, através da inclusão de ferramentas livres, colaborar

para a formação do cidadão não só no seu aspecto humano, como também no social, no político e no econômico.

Nas ações estruturadas de políticas públicas voltadas para o incentivo do SL, tem-se a perspectiva de “contemplar também a alternativa de utilização de *software* livre em educação”. (TAKAHASHI, 2000, p. 82). Desse modo, a integração do SL seria implementada em diversas dimensões, seja na humana, na social, na política e também na educacional.

Das considerações de Proenza (2003), depreende-se que a adoção de uma política de integração do SL, em iniciativas públicas, pode não só resultar em uma economia para os governos, como também facilitar aos cidadãos a expansão do seu acesso. Desse modo, configuraria uma política pública estratégica para a implantação do SL e de sua integração. Porém, não basta apenas implantá-lo, é necessário disponibilizar meios de capacitação/formação para que os cidadãos possam integrá-lo às suas práticas pessoais e/ou profissionais.

Dimantas (2003, p. 334) também acredita “que o software livre é estratégico, uma vez que permite um avanço tecnológico rumo a um mundo colaborativo”, considerando que a escolha do software “É uma questão política que pode determinar o avanço tecnológico do país”. Então, ao implementá-lo, tem-se uma estratégia para avançar tecnologicamente de forma colaborativa. Nesse sentido,

estabelecer uma política de Estado que promova a aquisição e o desenvolvimento de uma plataforma comum para todo um país, para desenvolver conteúdos e serviços de governo, e que, permita o intercâmbio de dados, aplicativos e serviços com código aberto de livre distribuição, poderia resultar em uma economia substancial para as administrações públicas. (PROENZA, 2003, p. 161).

Portanto, do exposto, a implantação do SL seria, não só uma estratégia de reduzir gastos com licenciamento de programas, como também uma ferramenta potencializadora para gerar benefícios ao desenvolvimento humano, social, político, econômico e educacional.

Quanto à experiência pioneira do SL no Rio Grande do Sul, para contextualizá-la historicamente, conforme Mazoni (2003, p. 205-207), citam-se alguns momentos:

- Em julho de 1999, no auditório da PROCERGS – Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul, foi lançado o Projeto Software Livre RS;
- Em 2000, foi lançado o programa Rede Escolar Livre RS, cuja economia esperada era de 40 milhões de reais;

- Em 2002, foi firmado um acordo de cooperação técnica e pesquisa entre a PROCERGS, a Abep – Associação Brasileira de Empresas Estaduais de Processamento de Dados, e o Serpro – Serviço Federal de Processamento de Dados, objetivando disseminar, no país, a integração do SL.

Para complementar estes momentos, Mazoni (2003) indica algumas iniciativas, como o Programa Via Pública, no qual distribuía Internet gratuita a alguns municípios do RS; o Programa Telecentros RS, que, em parceria com a Secretaria da Ciência e Tecnologia, consistia em uma iniciativa de inclusão digital através da oferta de aprendizado de informática destinado a qualquer pessoa integrante da comunidade da zona norte de Porto Alegre/RS; e o Fórum Internacional Software Livre – FISL, que iniciou em 2000 com o intuito de difundir o SL e, em 2015, realizou-se a sua 16ª edição.

Ainda têm-se alguns exemplos da presença do SL, que são citados por Mazoni (2003), tais como: no projeto Rede RS, que consiste na modernização da infraestrutura tecnológica do RS; nos terminais de autoatendimento do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul; na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Por fim, Mazoni (2003) ressalta que o SL apresenta suas vantagens tecnológicas e econômicas, considerando-o como um elemento inovador na sociedade brasileira. Desta forma, sugere-se implementar esta alternativa de modernização da infraestrutura tecnológica nas instituições educacionais.

## 1.2 UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO DO *LIBREOFFICE WRITER* COMO FERRAMENTA DIGITAL LIVRE NO CONTEXTO PROFISSIONAL

Em face das grandes transformações ocasionadas pela revolução digital, pensa-se em formas de acompanhar os avanços tecnológicos em todos os âmbitos, inclusive no educacional. Neste sentido, buscam-se maneiras de inserir as TER no dia a dia dos profissionais que trabalham nos mais diversos setores.

No que concerne ao mundo do trabalho nesta era digital, os profissionais de todas as esferas, inclusive da educacional, têm procurado cursos que visam suas atualizações. Gabriel (2013) considera que, atualmente, a necessidade de atualização constante requer que se estude o tempo todo, e a educação passou a ser uma vertente importante na denominada “Era Digital”. E é assim que os diversos profissionais têm procurado se manter: atualizados diante das demandas sociais.

Conforme Gabriel (2013), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram mudanças nos paradigmas educacionais, nas quais antes eram focadas no professor e agora passam a ser distribuídas, ocasionando uma transformação que alavanca a colaboração, oportuniza o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do pensamento direcionado para a solução de problemas. Nesse sentido, tem-se uma educação voltada para a formação de profissionais abertos à criatividade, à colaboração, à reflexão, e , principalmente, dispostos a resolver os problemas de situações existenciais.

Vive-se em um mundo no qual as pessoas estão conectadas o tempo inteiro e esta situação reflete também no mundo do trabalho contemporâneo. De acordo com Pochmann (2012, p. 492),

nota-se a extensão do trabalho para além do exclusivo local de sua realização. Isto é, a possibilidade do exercício crescente do trabalho imaterial em qualquer local, sobretudo com o uso de novas tecnologias de comunicação e informação que tornam o ser humano quase que *plugado 24 horas por dia no trabalho heterônimo*.

Seguindo esta perspectiva, por que não ofertar aos diversos profissionais uma formação através das redes digitais? Aproveita-se o momento e o ensejo para, através de *MOOCs*, oportunizar espaço de formação profissional.

Segundo Gabriel (2013), as organizações que se adaptam às mudanças provocadas pela revolução digital são as que evoluem e têm sucesso. O autor afirma ainda que a adaptabilidade digital permite que os indivíduos alcancem o sucesso na era digital. Refletindo nesse viés, por que não oportunizar uma formação em rede através de cursos EAD voltados para a integração das TIC no seu contexto profissional?

Neste sentido, para Veloso (2011), as TIC são pensadas como instrumentos de mediação, que podem ser usadas para otimizar os processos de trabalho e potencializar o exercício profissional. Assim, ao fazer a mediação das TIC no contexto profissional,

trata-se de um recurso que possui potencial estratégico para o trabalho. Sua importância reside na possibilidade de potencializar, de imprimir uma mudança qualitativa ao trabalho profissional, a partir de seu uso como recurso capaz de propiciar a ampliação das capacidades e habilidades profissionais. (VELOSO, 2011, p. 32).

Sendo assim, Veloso (2011) sustenta a relevância das TIC para o exercício profissional, alegando que, ao promover sua integração, podem-se criar condições para a

melhoria do exercício profissional, sendo, por isso, consideradas fatores potencializadores do trabalho.

Nessa perspectiva, espera-se que, ao oportunizar uma formação em rede através de um “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”, seja uma estratégia não só de disseminar a possibilidade da implementação de um SL, mas também da integração de uma TIC em seu contexto profissional e/ou pessoal.

E por falar na integração de TIC no âmbito profissional, no que diz respeito à tecnologia e às revoluções causadas por ela nos mais diversos lugares, de acordo com Gabriel (2013), o importante em uma revolução tecnológica não é a tecnologia em si, mas sim pelo que se faz com ela para melhorar a vida, ou seja, pelos benefícios trazidos por ela. Então, pode-se procurar não só entender, como também implementar as possibilidades de integração do aparato digital, que possam auxiliar os diversos profissionais na melhoria da produção do trabalho. Isto ocorre devido ao fato de que as demandas dos tempos atuais do contexto profissional exigem uma constante atualização e uma capacitação para a integração das mídias digitais.

Um dos grandes problemas atuais do mercado e nas instituições é a falta de educação digital e de pensamento estratégico em relação às mídias digitais. [...] Depois da capacitação, o passo natural é o investimento em automatização e ferramentas que possibilitem o aumento da produtividade. (GABRIEL, 2013, p. 7).

Do exposto, reflete-se na possibilidade de ofertar, por meio de *MOOC*, uma capacitação voltada para a integração de uma ferramenta livre, o *LibreOffice Writer*, para a produção de documentos oficiais. Tal *MOOC* assinala uma iniciativa de ofertar uma formação em rede, a fim de não só qualificar os cursistas, como também de incentivá-los a integrar uma TIC livre à sua prática de edição de documentos. Consequentemente, espera-se que esses reconheçam a importância da integração das TIC no âmbito profissional, uma vez que estas auxiliam na produtividade de alguns serviços administrativos com os quais se utilizam o computador, dando um devido suporte técnico e operacional.

Dessa forma, ao disponibilizar um *MOOC* que tem como proposta uma formação em rede destinada à capacitação de seus cursistas no que se refere à produção de documentos em *LibreOffice Writer*, vê-se a possibilidade da inserção da tecnologia no contexto profissional. Isso pode resultar em melhorias na atividade-fim dos setores, na qual, juntos e engajados, possam estabelecer uma rede de compartilhamento de saberes acerca da produção de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*. Tal produção, por sua vez, sendo aperfeiçoada e

embasada em uma ferramenta livre, tem potencialidade para gerar inovação no seu ambiente de trabalho.

Seguindo o viés da colaboração e do compartilhamento de saberes, para consolidá-los, adota-se o *Moodle* como plataforma educacional livre e aberta para oferta do *MOOC*. Esse Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) faz parte do Laboratório Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre e Aberto (Laveala) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: <http://laveala.proj.ufsm.br/>.

O *Moodle* é uma plataforma educacional, que se configura colaborativo, uma vez que, baseado em computador, “auxilia grupos de pessoas envolvidas em tarefas comuns (ou objetivos)”. (ABEGG, BASTOS e MÜLLER, 2009, p. 64). Portanto, é uma plataforma utilizada para apoio à aprendizagem virtual, que permite a realização do compartilhamento de materiais didáticos e possibilita um trabalho colaborativo em rede.

### **1.2.1 Formação profissional: um modo de produção em rede na perspectiva de educação para a liberdade**

Um *MOOC* de formação profissional voltado para um modo de produção na perspectiva de educação para liberdade consiste em oportunizar “aos envolvidos a 'liberdade de produção' e, conseqüentemente, de desenvolvimento da autonomia, ou seja, da tomada de decisão”. (ABEGG, BASTOS e MÜLLER, 2009, p. 71). É nesse sentido que o *MOOC* foi ofertado, no de permitir que os cursistas tenham a liberdade para produzir documentos oficiais, mediados pelo *LibreOffice Writer*, além de poderem baixar o material didático, editá-lo e compartilhá-lo, livremente.

No que diz respeito à educação como prática da liberdade (EPL), com base nas considerações de Freire (1967), depreende-se que, através do diálogo-problematizador, possibilita-se ao sujeito refletir sobre si mesmo no mundo e com o mundo, a fim de que perceba seu potencial para transformá-lo, em torná-lo melhor. Ou seja, o sujeito torna-se ativo não só no processo de ensino-aprendizagem, como também no processo de transformação de sua realidade. É isto que o presente *MOOC* ofereceu aos envolvidos neste processo: um espaço em rede capaz de proporcionar mudanças significativas em suas condutas profissionais no que concerne à integração das TER livres e produção de documentos oficiais, ou seja, os

cursistas foram capacitados para transformar os seus contextos profissionais através da adoção da ferramenta *LibreOffice Writer*.

Na EPL, tem-se um movimento educacional que está embasado na “liberdade cultural, condição necessária para a colaboração e o desenvolvimento da autonomia. Somente na sociedade é que somos livres, pois é na interação com o outro que construímos a liberdade [...]”. (ABEGG, BASTOS e MÜLLER, 2009, p. 71). Portanto, a EPL possibilita que o sujeito se torne uma pessoa mais ativa e crítica para refletir, pensar e agir.

Nessa perspectiva, julga-se que um *MOOC*, voltado para a prática da liberdade, possa despertar o engajamento dos participantes envolvidos para que estes sejam sujeitos ativos e colaborativos do processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, esta formação profissional foi oportunizada pela modalidade de EAD, que, segundo Becker (2013), permite que sejam estabelecidas relações favoráveis ao desenvolvimento de redes de formação e ao aperfeiçoamento profissional. Por isso, justificase a escolha pela plataforma *Moodle* para ofertar o curso nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Ao disponibilizar um *MOOC*, oportunizou-se um espaço de formação profissional mediado pelas redes. Para melhor compreender o que significa redes, a seguir, tem-se a conceituação de Kenski (2012, p. 34):

As redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o *ciberespaço*.

Do exposto, acredita-se que um curso em rede pode proporcionar um processo de desenvolvimento profissional, uma vez que se constitui em um espaço de integração e articulação ente as pessoas conectadas, gerando participação e colaboração em seus *quefazeres*.

Abegg, Bastos e Müller (2009) consideram a participação da produção a distância mediada pelas TER livres como um processo de produção do conhecimento que potencializa a comunicação e a colaboração, visto que a Internet é um espaço essencialmente colaborativo.

Sendo assim, na oferta de formação profissional na perspectiva de educação para a liberdade, tem-se um movimento de libertação do software proprietário, uma vez que é dada a opção aos participantes do curso de redação oficial, através desta ferramenta livre, de emancipar-se, assinalando, assim, sua autonomia tecnológica.

E é assim que *MOOCs* poderiam ser ofertados, numa perspectiva de educação para a liberdade, ampliando e potencializando o desenvolvimento profissional em rede dos cursistas.

### **1.2.2 Cursos de formação profissional: educação mediada por tecnologias educacionais em rede**

Em vista do crescimento de cursos ofertados na modalidade EAD, vê-se neles, segundo Becker (2013), um veículo que contribui para a constituição de redes de formação e desenvolvimento profissional, conduzindo à constituição de comunidades, nas quais, por sua vez, favorecem a construção colaborativa do conhecimento. Sendo assim, a oferta de *MOOC* seria o estabelecimento de uma rede virtual de formação, estabelecida com flexibilidade de lugar, tempo e espaço.

Com base nas considerações de Freire (1967), o homem criou a EAD pela necessidade de uma educação flexibilizada no seu tempo e espaço. Nesse contexto de educação, o estudante é livre para acessar essa modalidade de acordo com sua disponibilidade de tempo e de lugar (desde que tenha disponível a Internet, hoje, sendo possível acessá-la de dispositivos móveis).

No escopo das tecnologias educacionais em redes colaborativas, ao trabalhar com plataformas de colaboração, como no *Moodle*, pode-se proporcionar aos cursistas um espaço de diálogo problematizador e colaborativo. Além disso, tem-se uma estratégia de abordar a educação voltada para a prática da liberdade, uma vez que, neste espaço, o estudante terá a liberdade de agir como sujeito ativo e (sentindo-se) integrante do processo ensino-aprendizagem.

Em busca de qualificação e de atualização, muitos profissionais têm procurado por cursos ofertados na modalidade EAD como sendo recursos/meios para dar continuidade aos seus estudos, visto sua flexibilidade, na qual se pode estudar em tempo e lugar diversos. Conforme Gabriel (2013, p.103), “com a disseminação das tecnologias que alavancam a educação distribuída e personalizada, as pessoas passam a aprender o que querem, quando querem e onde querem, de forma dinâmica, ativa, [...]”. Então, cursos nessa modalidade tornam-se alternativas atrativas para se buscar o aperfeiçoamento profissional.

Bastos et al. (2010) consideram esta modalidade educacional como um via preferencial. Assim, os *MOOC* são alternativas viáveis-possíveis de ofertar a formação profissional em rede.

Na EAD, tem-se a perspectiva de uma modalidade de ensino que seria uma prática educativa da liberdade, pois, segundo Bastos et al. (2010, p. 294), “a EAD precisa carregar a liberdade como princípio cultural. Se nos detivermos na questão da 'obrigatoriedade' da presença, ela já proporciona essa liberdade na 'desobrigação’”. Além dessa liberdade, que gera a flexibilidade de espaço para participação (pode-se acessar o curso de qualquer lugar) e de tempo (pode-se acessar no horário que o estudante desejar). Essa flexibilidade tem chamado a atenção e despertado o interesse de muitos adeptos, pois permite ao estudante aperfeiçoar-se no tempo e espaço adequado às suas necessidades, ao seu ritmo.

Bastos et al. (2010, p. 295) ressaltam que a EAD é “modalidade educacional mediada didático-pedagógica por tecnologias da informação e comunicação”, num espaço onde são desenvolvidas atividades educativas. Dessa maneira, para viabilizar cursos de formação profissional, têm-se os *MOOC* como espaços para se desenvolver uma educação mediada por TER.

Ao refletir sobre a EAD, com base nas considerações De Almeida (2003), pode-se afirmar que a integração das TIC carrega potencialidades para desenvolver um processo educacional interativo e colaborativo, visto que é um canal que viabiliza a produção de conhecimento não só individual, como também grupal, pois, neste espaço em rede, podem ser compartilhadas ideias, conhecimentos, experiências. Na EAD, encontram-se ambientes digitais de ensino-aprendizagem que podem favorecer a interação e a colaboração entre os envolvidos nesse processo.

Portanto, no cenário da EAD, tem-se uma educação mediada pelas TER, sendo um *locus* em potencial para gerar a democratização da integração das ferramentas digitais, bem como para propiciar cursos voltados ao aperfeiçoamento profissional, ou seja, uma forma de inovar e democratizar a educação através das TER. Segundo Bastos et al. (2010, p. 301), a EAD “se configura como possibilidade aberta, inovadora tecnologicamente e atualizada”. E é assim que se configura uma formação em rede mediada por *MOOC*.

Segundo Abegg, Bastos e Müller (2009), promover ações colaborativas no processo ensino-aprendizagem contribui para a construção de uma sociedade mais justa, sendo um modo viável-possível de desenvolver autonomia através da integração das TER livres neste processo. Assim sendo, por que não integrar as TER livres em processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em cursos de formação em rede? Ao integrá-las, seria uma estratégia para tentar estabelecer uma comunicação colaborativa em rede, em que os cursistas

teriam a oportunidade de aperfeiçoar, em parceria com os outros envolvidos neste processo, os seus conhecimentos acerca de produção de documentos oficiais.

Portanto, na presente proposta de formação via *MOOC*, por ser uma oferta na modalidade EAD mediada por TER, acredita-se no seu potencial para o aperfeiçoamento profissional dos cursistas no que concerne à produção de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*.

### 1.3 *MOOC*: CONCEITUAÇÃO E SUA REPRESENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO

*Massive Open Online Courses (MOOC)* são cursos abertos e livres, sendo ofertados em rede a um número massivo de participantes. Cabe observar que nem todos os *MOOC* têm acesso livre, pois precisam de cadastro. No caso da presente dissertação, para fins de coleta e análise dos dados, também foram cursistas cadastrados que tiveram acesso ao “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”. Porém cabe destacar que o mesmo será disponibilizado de forma livre e aberta, sem restrição de acesso.

Cabe observar que o referido *MOOC* está estruturado contemplando a perspectiva da prática dialógico-problematizadora, ou seja, contém situações existenciais que problematizam o cotidiano da produção dos documentos oficiais. Sendo assim, em vista do seu potencial de oferta, escolheu-se esta modalidade de ensino para disponibilizar o presente curso, uma vez que vê-se nele a possibilidade de promover uma educação aberta, promovendo uma formação livre e em rede a um número massivo de interessados a fazê-lo, de reaproveitá-lo ou de reutilizá-lo em seus contextos profissionais e/ou pessoais.

Conforme Mallmann et al. (2013, p. 3), os *MOOC* representam inovação na educação, uma vez que “são cursos abertos mediados por ferramentas da web 2.0, como as plataformas de gerenciamento de conteúdos e aprendizagem”. Ainda os autores destacam que este formato de educação *on-line* se difere de outros cursos a distância devido aos seguintes aspectos: não exige pré-requisitos para participação; para acesso ao conteúdo, não apresenta ordenamento sequencial e linear; possibilita a participação de um número massivo de cursistas; possui recursos e atividades abertos e mediados por tecnologias em rede. Dessa forma, ofertou-se um *MOOC* diretivo, ou seja, que direciona para o aperfeiçoamento no que diz respeito à redação de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*.

Pode-se dizer que a educação promovida por *MOOC*, além de ser aberta, “é um movimento de pessoas e instituições que promovem ações que têm como objetivo tornar a

educação mais livre e acessível para todos”. (INUZUKA e DUARTE, 2012, p. 194). Então, por que não aproveitar este tipo de ambiente educacional para promover uma formação em rede a um número maior de pessoas?

Os *MOOC* são ofertados via web, por meio de AVEA ou de redes sociais, e oportunizam a um vasto público, através de um processo de coprodução, a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos. Por isso, diferenciam-se das iniciativas tradicionais de ofertas EAD, como também por serem gratuitos (em sua maioria) e de curta duração (BARIN e BASTOS, 2013).

Deste modo, ao disponibilizar um curso de formação em rede através de *MOOC*, pretende-se gerar um espaço de coprodução de conhecimentos, de compartilhamento de experiências de aprendizagem, as quais podem ser reaproveitadas em outros contextos. Tal estratégia de ensino pode ser considerada inovadora, uma vez que pode ocasionar uma inovação, seja no contexto profissional e/ou pessoal. Além disso, os *MOOC* surgiram como uma inovação no âmbito educacional, por se tratarem de cursos abertos mediados por AVEA e/ou ferramentas da web 2.0 e/ou redes sociais”. (ALBERTI ET AL., 2013, p. 3). Assim, na educação através da modalidade *MOOC*, vê-se uma nova concepção de ensino mediada por TER.

No que diz respeito à aprendizagem, segundo Inuzuka e Duarte (2012, p. 193), o *MOOC* é definido como “um tipo de curso baseado na teoria de aprendizagem Conectivista”, que se caracteriza por estimular “a produção e o compartilhamento de conhecimento”, não impondo limites de participantes, não estipulando restrições de participação ou de pré-requisitos, e que faz uso de Recursos Educacionais Abertos (REA)<sup>2</sup> para mediar a educação promovida no seu AVEA. Desta forma, quando o “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer* for disponibilizado em rede (após a defesa dessa dissertação), pretende-se não limitar o número de participantes e não será exigido pré-requisito para sua participação e acesso. No entanto, no *MOOC* ofertado para a coleta de dados para esta dissertação, optou-se por não deixá-lo ilimitado, uma vez que isso demandaria mais tempo para as análises dos resultados.

---

<sup>2</sup> De acordo com a comunidade Recursos Educacionais Abertos Brasileira, define-se REA como “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, fixados em qualquer suporte ou mídia, que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros”. Fonte: <http://rea.net.br/site>.

Barin e Bastos (2013) afirmam que, além de atenderem as demandas da sociedade, os cursos abertos *on-line* representam tendência de inovação para o ensino, uma vez que podem ser realizadas com menos custo e maior flexibilidade. Então, visando atender às necessidades constantes nesta sociedade no que concerne à formação em rede, este curso será realizado sem custo e com flexibilidade para seu acesso.

Enfim, este tipo de curso viabiliza a flexibilidade do ensino e assinala uma educação mediada por tecnologias em rede, promovendo, assim, o compartilhamento do conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem em rede.

### **1.3.1 MOOC: uma possibilidade de expandir cursos de formação na rede**

Dentre as potencialidades dos *MOOC* apontadas por Barin e Bastos (2013), pode-se destacar que, através de suas ferramentas web 2.0 (redes sociais e AVEA), viabilizam a democratização de conhecimento, como também transformam os espaços de ensinar e aprender, que não se limita mais na educação presencial, sendo oferecido no formato *on-line*. Entretanto, para a implementação de *MOOC*, Mallmann et al. (2013) apontam alguns desafios a serem enfrentados: a compreensão dos participantes quanto às características do formato do curso; fluência tecnológica para manipular e explorar as ferramentas do *Moodle*; falta de suporte aos participantes; e a falta de comprometimento pessoal para conclusão das unidades. Superados estes desafios, acredita-se que é possível implementar este formato de curso, a fim de proporcionar uma formação em rede flexibilizada, dotada de interação e de colaboração.

Mallmann et al. (2013) sugerem que, para viabilizar a implementação de cursos de capacitação via *MOOC*, sejam ofertados pela Internet em AVEA livres. Para tanto, no curso em questão, foi utilizada a plataforma *Moodle*, a fim de disponibilizar uma oportunidade de se aprimorar a fluência tecnológica no que diz respeito à integração da ferramenta *LibreOffice Writer* para a produção de textos, bem como da fluência na escrita de documentos oficiais.

A iniciativa de proporcionar um *MOOC* consiste em expandir uma formação calcada na integração do *LibreOffice Writer* na produção de documentos, assinalando, assim, uma proposta de formação mediada pela EAD e pelas TER. Nessa perspectiva, vê-se no *MOOC* como uma alternativa viável para a oferta de cursos para a formação/capacitação através de uma educação voltada para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa. Para tanto, “*MOOC* exigem que os recursos mediadores de ensino-aprendizagem sejam, também, abertos

e possibilitem o compartilhamento do conhecimento em rede”. (MALLMANN ET AL., 2013, p. 2).

Cabe ressaltar que o espírito de colaboração e o compartilhamento de conteúdos de forma livre e gratuita estão presentes na essência dos MOOC. (MATTAR, 2012). E essa essência que será explorada neste curso, a de engajar os envolvidos para que se tornem colaboradores no processo de ensino-aprendizagem e compartilhem os seus conhecimentos, incentivando a adoção do software livre em seus locais de trabalho e residências.

No que diz respeito à fluência, Mallmann et al. (2013) citam a falta de experiência dos participantes em softwares educacionais, como o AVEA, e com o conteúdo abordado, uma vez que, quando disponibilizados, trabalha-se com a pressuposição de que os envolvidos tenham fluência tecnológica satisfatória e tenham condições para interagir e colaborar com as situações propostas. O que muitas vezes não acontece, pois cada um tem seu ritmo e suas habilidades para manusear as tecnologias. Nessa perspectiva, há de se considerar que a fluência tecnológica dos cursistas em AVEA pode ser aprimorada através de *MOOC*.

No entanto, para a oferta de *MOOC*, Barin e Bastos (2013) apontam alguns desafios e paradigmas, tais como:

- Se haverá certificação/validação dos cursos, o que influencia no número de interessados;
- Licença aberta ou protegida de direitos autorais dos seus recursos educacionais, dos seus conteúdos e dos seus materiais;
- Se os cursos disponibilizados serão gratuitos ou não.

Do exposto, percebe-se que cursos *on-line*, além de proporcionar flexibilidade de acesso, por serem livres, podem ser formas de educar/profissionalizar com menor custo. E, no caso dos desafios apontados e desse *MOOC* desenvolvido, o referido contempla uma certificação de 40 horas, para os cursistas da primeira e segunda turmas<sup>3</sup> e tem sua oferta gratuita, por isso, acredita-se que estes fatores influenciaram positivamente no número de interessados, que totalizou 96 inscritos, sendo que 48 eram filiados à UFSM.

No que diz respeito à licença deste *MOOC* e do seu respectivo material didático, ambos foram desenvolvidos e disponibilizados sob a licença *Creative Commons* denominada

---

<sup>3</sup> A primeira turma foi ofertada para servidores da UNIPAMPA, a segunda, pretende-se ofertá-la para os 48 inscritos, pertencentes à UFSM. Estes serão certificados porque, além de serem considerados sujeitos desta pesquisa, são das duas instituições envolvidas neste empreendimento. Após a disponibilização do curso, sem restrição de acesso, não haverá mais certificação, porque demandaria força de trabalho, principalmente, em relação à avaliação e ao aproveitamento satisfatório do curso

“Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual (CC BY-NC-SA)”, que, segundo consta na página das Licenças *Creative Commons*, disponível em [https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR), configura-se por permitir que sejam remixadas, adaptadas e criadas outras obras a partir do trabalho sob esta licença, desde que sem fins comerciais, atribuam ao autor o devido crédito e que, ao fazer novas criações, licenciem-nas sob termos idênticos.

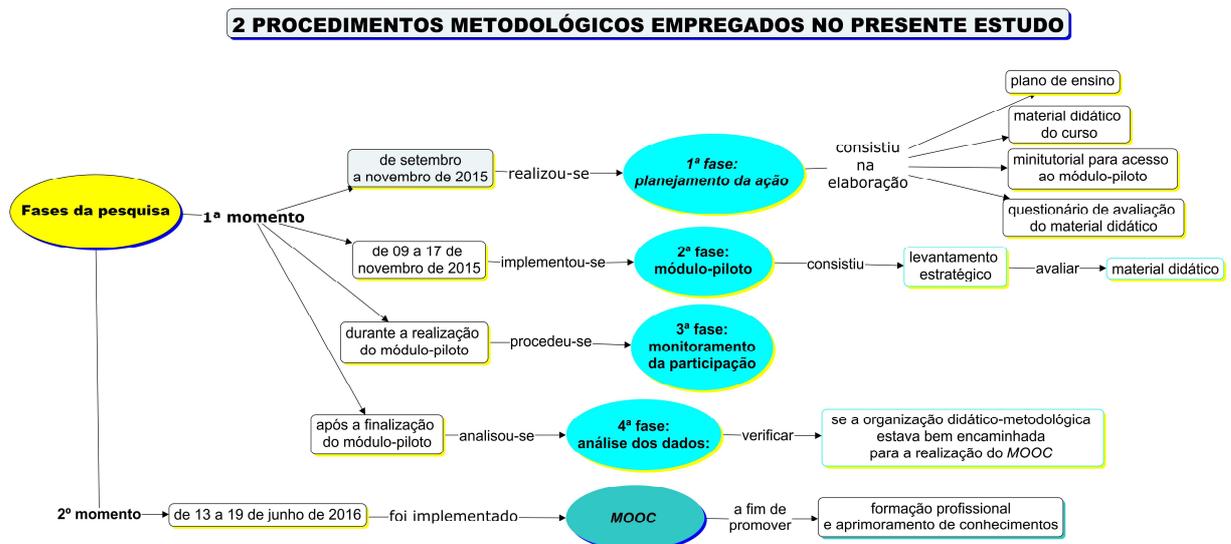
Segundo estudos de Barin e Bastos (2013), os *MOOC* apresentam potencialidades para alterar os espaços de ensinar e aprender, sendo uma forma de qualidade e de baixo custo de socializar o aprendizado. Assim, por que não ofertar pelas Universidades Federais mais cursos abertos, livres e gratuitos, a fim de expandir o conhecimento em rede?

Portanto, através da oferta de uma formação mediada por *MOOC*, além de expandi-lo, almeja-se não só promover em rede o conhecimento acerca da difusão do *LibreOffice Writer* na redação de documentos oficiais, como também de capacitar e de incentivar os participantes a fazerem a integração das TER e do SL em seus contextos profissionais e pessoais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS NO PRESENTE ESTUDO

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados no presente estudo. Para tanto, primeiramente, explana-se acerca da pesquisa-ação, que é a concepção de trabalho deste estudo. Após, são descritas as fases da pesquisa e delinea-se o contexto da realização da mesma. Por fim, discorrem-se os instrumentos de coleta e armazenamento dos dados. Já as análises dos dados serão apresentadas no capítulo 4. Na Figura 2, apresenta-se a rede conceitual deste capítulo.

Figura 2 – Rede conceitual do capítulo 2



Fonte: Dos autores.

## 2.1 PESQUISA-AÇÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL VIA *MOOC* PARA O MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS EM *LIBREOFFICE WRITER*

Para o desenvolvimento deste trabalho, adota-se a pesquisa-ação, que implicou na realização de um estudo acerca da formação em rede, proporcionada por um “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”.

Segundo Carr e Kemmis (1986, p. 162), “a pesquisa-ação consiste em uma forma de investigação autorreflexiva dos envolvidos, a fim de melhorar as suas situações, bem como as suas práticas”. Nesse viés, ao investigar as potencialidades de um *MOOC* voltado para o melhoramento da produção de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*, os envolvidos nesse processo de formação profissional têm a oportunidade de autorrefletir acerca de sua formação anterior e após-curso. Assim acredita-se que, este processo de investigação autorreflexivo por meio desse *MOOC*, não só interferiu na prática atual realizada pelos cursistas, como também apresentou potencial para alterá-la e aprimorá-la, a partir da utilização do *LibreOffice Writer*, implementando, a integração de uma ferramenta aberta e livre no processo de produção profissional.

Para Elliott (1991, p. 69), este tipo de pesquisa caracteriza-se por ser “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”. Sendo assim, neste estudo, com vistas a melhorar a qualidade da redação oficial realizada no contexto social dos cursistas, tem-se a oferta de um curso de formação em rede que, para promover esta ação, incentiva a integração da ferramenta *LibreOffice Writer*. Desta forma, busca-se aprender através desta experiência e disseminar os resultados alcançados, a fim de tentar melhorar o ambiente no qual foi realizada a pesquisa. Além disso, almeja-se possibilitar que outros aproveitem estas ideias e as reutilizem, adaptando-as a seus contextos profissionais/pessoais.

Segundo Tripp (2005, p. 447), este tipo de estudo “requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. Desta maneira, serão desenvolvidos tanto estudo de pesquisa quanto de ação, por isso, denominada pesquisa-ação.

Além disso, são levadas em consideração algumas questões, como: “a participação, o papel da reflexão, a necessidade de administração do conhecimento e a ética do processo”. (TRIPP, 2005, p. 443). Ou seja, são consideradas a participação dos envolvidos, a reflexão gerada, a forma com que o conhecimento é administrado e a ética com a qual o processo é

tratado. O conhecimento, por sua vez, obtido na pesquisa-ação, conforme Tripp (2005, p. 449), destina-se “a ser compartilhado com outros na mesma organização ou profissão; e tende a ser disseminado por meio de rede e ensino”. E é isso que esta formação em rede buscou fazer, ou seja, compartilhar e disseminar em rede o conhecimento acerca da redação oficial em *LibreOffice Writer*. Para tanto, através desta dissertação e do material didático do *MOOC*, serão disseminadas informações resultantes das práticas estabelecidas na oferta do já referido curso.

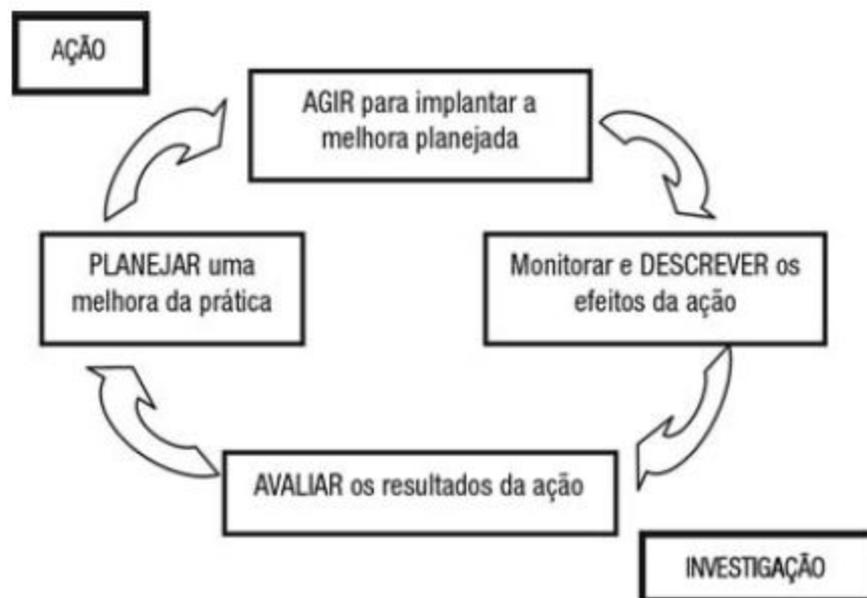
Conforme Tripp (2005, p. 449), “a pesquisa-ação é sempre deliberativa porque, quando se intervém na prática rotineira, está se aventurando no desconhecido, de modo que é preciso fazer julgamentos competentes a respeito”. Seguindo essa linha, através da pesquisa-ação, implementou-se um *MOOC* com vistas a interferir na prática da edição de documentos por programas de computador. Para tanto, como alternativa foi apresentado o *LibreOffice Writer*.

Enfim, ao término dessa experiência, oportunizou-se aos envolvidos uma questão reflexiva acerca de suas práticas de redação de documentos. Assim, evidencia-se que todos os envolvidos na pesquisa foram instigados a fazer seus diagnósticos, visando projetar mudanças em seus quefazeres profissionais. Para melhor compreender esta pesquisa, a seguir, apresentam-se as suas fases.

## 2.2 FASES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi organizada em quatro fases embasadas no ciclo de pesquisa-ação de Tripp (2005), conforme ilustração da Figura 3.

Figura 3 – Diagrama das quatro fases da pesquisa-ação



Fonte: (TRIPP, 2005, p. 445).

Além disso, o presente estudo foi dividido em dois momentos: no módulo-piloto do “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*”, realizado no período de 09 a 17 de novembro de 2015; e, no MOOC, que foi implementado de 13 a 19 de junho de 2016.

Para melhor compreender como funcionou cada momento dessa pesquisa, primeiramente, seguem as fases do **módulo-piloto**.

➤ Na primeira fase, de setembro a novembro de 2015, realizou-se o planejamento da ação, que consistiu na elaboração do plano de ensino (Apêndice A), do material didático do curso (constante no Capítulo 3), do minitutorial para acesso ao módulo-piloto do curso (Apêndice B), e do questionário de avaliação do material didático do curso (Apêndice C). Além disso, os referidos materiais produzidos foram inseridos no AVEA Laveala da UFSM. Mas, no que se refere ao material didático, neste momento, somente foram lançadas no AVEA o módulo 1 do curso, pois o objetivo do módulo piloto era avaliar se o MD alcançaria nossos objetivos formativos.

➤ Na segunda fase (de 09 a 17 de novembro de 2015), implementou-se o módulo-piloto, que consistiu na ação inicial para fazer um levantamento estratégico para avaliar o material

didático do *MOOC*. Neste módulo-piloto, trabalhou-se com a diagramação de documentos oficiais através da ferramenta *LibreOffice Writer*, ou seja, de sua formatação.

➤ Na terceira fase (durante a realização do módulo-piloto), procedeu-se ao monitoramento da participação (acesso ao módulo-piloto) e da realização das atividades propostas (da atividade de estudo e da avaliação do material didático do curso). Após a análise das atividades de estudo enviadas pela plataforma *Moodle*, deu-se *feedback* no espaço “Comentários ao envio” (conforme ilustrado na Figura 4).

Figura 4 – *Feedback* da atividade de estudo

The screenshot shows the Moodle interface for grading a study activity. The page title is "Grupo de Pesquisa: Investigação-Ação e Educação Dialógico-Problematizadora mediada por Tecnologias Livres". The breadcrumb trail is: Página inicial > Meus cursos > PESQUISA > Mooc LibreOffice Writer > MLOW > Tópico 1 > Atividade de estudo > Avaliação. The main content area is titled "Atividade de estudo" and shows a table of submissions. The table has columns: Selecionar, Imagem do usuário, Nome / Sobrenome, Status, Nota, Editar, Última modificação (envio), Envio de arquivos, Comentários ao envio, and Última modificaç. A red box highlights the "Comentários ao envio" column, which contains feedback comments for each submission. A red arrow points to this column with the word "Feedback" above it.

Selecionar	Imagem do usuário	Nome / Sobrenome	Status	Nota	Editar	Última modificação (envio)	Envio de arquivos	Comentários ao envio	Última modificaç
<input type="checkbox"/>		[Redacted]	Enviado para avaliação	-		terça, 17 novembro 2015, 14:59	LibreOffice 5.0 [Redacted].odt	Comentários (1)	-
<input type="checkbox"/>		[Redacted]	Enviado para avaliação	-		sábado, 14 novembro 2015, 16:31	Atividade de estudo - Mestrado [Redacted].Libreoffice.odt	Comentários (2)	-
<input type="checkbox"/>		[Redacted]	Enviado para avaliação	-		sábado, 14 novembro 2015, 17:59	[Redacted]	Comentários (2)	-

Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699&action=grading>.

➤ Na quarta fase (após a finalização do módulo-piloto) deste, foi analisado se o material didático e se a estratégia adotada para abordar a redação oficial a partir da ferramenta *LibreOffice Writer* foram compreendidos e se estavam de acordo com as necessidades dos cursistas. Após análise dos dados do questionário, pôde-se replanejar a próxima ação, a qual foi desenvolvida no segundo momento dessa pesquisa apresentada no capítulo 4, no item 4.3. Com base nas atividades de estudo desenvolvidas pelos participantes e na pesquisa de avaliação do curso e do material didático, avaliaram-se os resultados obtidos com a realização

do *MOOC*. Após esta análise, têm-se subsídios para replanejar a próxima ação do ciclo, que consiste na disponibilização do *MOOC* de forma livre e aberta na rede (fase pós-dissertação)

Após obter o resultado da análise dos dados, será dada a publicidade dos resultados da pesquisa, com intuito de promover uma reflexão acerca das potencialidades da integração das TER nas práticas profissionais. Neste sentido, Elliot (1978) considera que, nesse processo, ocorre um diálogo entre “investigador” e participantes, os quais terão o livre acesso aos dados coletados, numa relação estabelecida por uma rede ética mútua, na coleta, no uso e na divulgação de dados. E é esta relação que será estabelecida com os cursistas no presente *MOOC*.

Após a conclusão do *MOOC*, foi disponibilizado aos cursistas o *template* dos documentos oficiais trabalhados no curso (Anexos A ao D) e o seu material didático nos formatos ODT (*OpenDocument Text*) e PDF (Portable Document Format).

Por fim, conforme já mencionado anteriormente, o *MOOC* desenvolvido nessa dissertação, será disponibilizado em rede de forma aberta e livre, sob a licença *Creative Commons* e seguindo os princípios de colaboração e de compartilhamento.

### 2.3 O CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Na primeira fase da pesquisa, de 09 a 17 de novembro de 2015, realizou-se o módulo-piloto, que consistiu na disponibilização de um módulo do curso, que foi implementado no Campus Itaqui da UNIPAMPA.

Na segunda fase da pesquisa, 13 a 19 de junho de 2016, pela plataforma *Moodle Laveala*, ofertou-se o “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*” em todo o âmbito da UNIPAMPA. Observa-se que, inicialmente, as inscrições para participação do *MOOC* foi aberta, não se restringindo aos profissionais da UNIPAMPA. O que totalizou 96 inscritos. Porém, em virtude dessa grande demanda, para viabilizar a análise dos dados, optou-se pela seguinte estratégia: a de selecionar os candidatos oriundos da UNIPAMPA nesta fase de coleta de dados. Entretanto, para contemplar o restante dos candidatos, em outro momento, após a defesa dessa dissertação, pretende-se ofertar uma nova turma e, posteriormente, será disponibilizado de forma completamente aberta, conforme já explicitado.

### 2.3.1 A Instituição

A UNIPAMPA, instituída pela Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008<sup>4</sup>, foi criada pelo governo federal através de um Acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que previa a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul<sup>5</sup>. Esta instituição é formada por dez campi (Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana), sendo constituída por uma equipe de 1.657 servidores públicos (838 técnico-administrativos e 819 docentes) e 396 funcionários terceirizados<sup>6</sup>.

### 2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ARMAZENAMENTO DOS DADOS

No módulo-piloto, a coleta de dados foi realizada a partir de dois instrumentos:

- Da atividade de estudo (Figura 5) realizada e enviada pelos participantes pela plataforma *Moodle*, que foi desenvolvida com intuito de verificar se o conteúdo abordado no módulo-piloto foi apreendido pelos participantes;
- De um questionário *on-line* de avaliação do material didático do curso (Anexo E), a fim de fazer um levantamento estratégico para avaliar se o material didático e a estratégia adotada para abordar a redação oficial, a partir da ferramenta *LibreOffice Writer*, foram considerados claros e coerentes com a expectativa dos seus participantes, e se estes tiveram boa compreensão dos conteúdos.

---

<sup>4</sup> [http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/arquivos\\_pdf/UNIPAMPA\\_Lei\\_de\\_Criacao.pdf](http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/arquivos_pdf/UNIPAMPA_Lei_de_Criacao.pdf). Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>5</sup> <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>6</sup> <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/acs/files/2015/10/10-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-UNIPAMPA-Outubro-2015.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2015.

Figura 5 – Atividade de estudo realizada pelos participantes do módulo-piloto

**Atividade de estudo**

Agora que você já estudou a diagramação de um documento oficial de acordo com o Manual de Redação da Unipampa (2012), abra um documento no *LibreOffice Writer* e faça a sua diagramação, atentando para a inserção do seu cabeçalho, a seleção do tipo de letra e tamanho, e a formatação do parágrafo e da página. Após a diagramação do documento, envie-o pelo *Moodle*.

**Sumário de avaliação**

Participantes	3
Enviado	3
Precisa de avaliação	3
Data de entrega	terça, 17 novembro 2015, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

[Ver/Avaliar todos os envios](#)

**Status de envio**

Status de envio	No attempt
Status da avaliação	Não há notas
Data de entrega	terça, 17 novembro 2015, 23:55
Tempo restante	Tarefa está encerrada desde: 48 dias

Fonte: *Moodle Laveala*, no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699>.

No módulo-piloto, os dados foram coletados no período de 09 a 17 de novembro de 2015. Observa-se que tanto a coleta de dados da atividade de estudo e da avaliação do material didático do curso, quanto os seus armazenamentos foram realizados através da plataforma *Moodle* (conforme pode ser visualizado nas Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Armazenamento da coleta de dados da atividade de estudo

The screenshot shows the Moodle interface for a course. The breadcrumb trail is: Página inicial > Meus cursos > PESQUISA > Mooc LibreOffice Writer > MLOW > Tópico 1 > Atividade de estudo > Avaliação. The page title is 'Atividade de estudo'. A table lists student submissions with columns for 'Selecionar', 'Imagem do usuário', 'Nome / Sobrenome', 'Status', 'Nota', 'Editar', 'Última modificação (envio)', 'Envio de arquivos', 'Comentários ao envio', and 'Última modificaç'. The 'Envio de arquivos' column is highlighted with a red box, and a red arrow points to it with the text 'Armazenamento da coleta de dados da atividade de estudo'. Below the table, there are options for 'Com selecionados...', 'Opções', 'Tarefas por página', 'Filtro', 'Avaliação rápida', and 'Show only active enrolments'.

Fonte: Moodle Laveala, no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699&action=grading>.

Figura 7 – Armazenamento da coleta de dados da avaliação do material didático do curso

The screenshot shows the Moodle interface for a course evaluation. The breadcrumb trail is: Página inicial > Meus cursos > PESQUISA > Mooc LibreOffice Writer > MLOW > Tópico 2 > Avaliação do Material Didático do Curso > Mostrar respostas. The page title is 'Avaliação do Material Didático do Curso'. There are buttons for 'Visão geral', 'Editar questões', 'Modelos', 'Análise', and 'Mostrar respostas'. The 'Mostrar respostas' button is highlighted with a red box, and a red arrow points to it with the text 'Armazenamento da coleta de dados da avaliação do material didático do curso'. Below the buttons, there is a section for 'Análise (Respostas submetidas: 3)' with fields for 'Nome' and 'Sobrenome'. At the bottom, there is a section for 'Entradas anônimas (3)' and a 'Mostrar respostas' button.

Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/show\\_entries.php?id=1731&do\\_show=showentries](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/show_entries.php?id=1731&do_show=showentries).

Já para o *MOOC*, realizado de 13 a 19 de junho de 2016, a coleta de dados ocorreu pelos seguintes instrumentos:

- Através de cinco atividades de estudo, sendo realizada uma em cada módulo;
- Pelas interações dialógico-problematizadoras estabelecidas pelo espaço “Comentários ao envio”, disponível em cada atividade de estudo proposta (conforme já ilustrado na Figura 2); e no espaço “Mensagens” (ilustrado na Figura 8).
- De uma pesquisa *on-line* de avaliação do curso e do material didático.

Figura 8 – Espaço “Mensagens”



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/message/index.php?id=814&viewing=course\\_69](http://laveala.proj.ufsm.br/message/index.php?id=814&viewing=course_69)

Por fim, cabe observar que, para preservar a identidade dos participantes, foram usadas tarjas pretas sobre os seus nomes e imagens (conforme pode ser visualizado nas Figuras 4, 6 e 8).

## 2.5 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

No módulo-piloto (realizado de 09 a 17 de novembro de 2015), esta pesquisa contou com a participação de três (3) servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAE) da UNIPAMPA – Campus Itaqui.

Já no *MOOC*, ofertado de 13 a 19 de junho de 2016, foram deferidas as inscrições de todos os servidores da UNIPAMPA, o que totalizou vinte e nove (29) inscritos. Observa-se que, dos 29 cadastrados no *MOOC*, 18 acessaram o curso, onze (11) iniciaram-no, e dez (10) concluíram todos os seus módulos. Então, esta fase da pesquisa contou com a participação de onze (11) servidores da UNIPAMPA.

### 2.5.1 Perfil dos profissionais participantes

Os servidores participantes do módulo-piloto são TAE da UNIPAMPA, lotados no Campus Itaqui, sendo que dois destes ocupam o cargo de Assistente em Administração e um de Administrador. Um dos Assistentes em Administração possui a formação em Direito e o outro em Tecnologia em Gestão Pública, e o Administrador possui formação em Administração.

Dos onze (11) servidores participantes do *MOOC*, dez (10) são TAE e um (1) é docente da UNIPAMPA. Quanto à filiação desses onze (11) participantes, tem-se a seguinte distribuição: dois (2) do Campus Alegrete; dois (2) do Campus Bagé; um (1) do Campus Caçapava do Sul; quatro (4) do Campus Itaqui; e dois (2) do Campus Santana do Livramento.

No que diz respeito a quesitos tecnológicos, tanto os participantes do módulo-piloto quanto do *MOOC* possuem conhecimento de navegação *on-line*, visto que, em suas rotinas de trabalho, têm acesso livre à Internet para fazerem consultas a web sites; e também são dotados de habilidades em programas básicos do computador, uma vez que utilizam, por exemplo, programas de editor de texto ou de planilhas como ferramentas de trabalho às suas práticas profissionais.



### **3 DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO HIPERMÍDIA DO CURSO: PRODUTO DESTA DISSERTAÇÃO**

Neste capítulo, são desenvolvidas as partes que constarão no material didático<sup>7</sup>, que são: 1) Apresentação do curso: momento em que há o estabelecimento de um diálogo com o cursista, a fim de apresentá-lo o curso; 2) Parte Introdutória – Conhecendo o *LibreOffice Writer*: breve introdução a este programa de edição de textos, bem como o estabelecimento de um diálogo, enfatizando-se o quanto é similar aos demais editores; 3) Apresentação dos cinco (5) módulos do curso.

Para compor o material didático hipermídia do curso, foram disponibilizados os modelos de documentos oficiais abordados nos módulos, que são: Exemplo de Ofício (Anexo A); Exemplo de Memorando (Anexo B); Exemplo de Atestado (Anexo C); e Exemplo de Declaração (Anexo D). A seguir, tem-se a ilustração da rede conceitual deste capítulo (Figura 9).

---

<sup>7</sup> Por considerar importante o desenvolvimento do material didático hipermídia do curso, uma vez que o mesmo consiste no produto desta dissertação, faz-se esta apresentação, pois, ao deixá-la como apêndice, a referida produção seria desvalorizada, por estar secundarizada, enquanto produto da linha de pesquisa “Desenvolvimento em Tecnologias Educacionais em Rede, do Programa deste Mestrado Profissional.

Figura 9 – Rede conceitual do capítulo 3



Fonte: Dos autores.

### 3.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Para apresentá-lo, optou-se pela realização do estabelecimento de um diálogo com o cursista, conforme segue abaixo:

#### APRESENTAÇÃO

Prezados cursistas, sejam bem-vindos ao "*MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer*"<sup>1</sup>!

Este curso tem carga horária de 40h, sendo distribuído em 5 módulos, que serão disponibilizados no *Moodle* do Laboratório Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre e Aberto (Laveala) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/>. Em cada módulo, terá uma atividade de estudo, que será considerada para fins de avaliação e de certificação de término de cada etapa do curso. Também, para fins de certificação, será considerada a realização do questionário de pesquisa de avaliação do curso.

Para nortear este curso, têm-se como referências o Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012) e o Manual de Redação da Presidência da República (2002).

No **módulo 1**, “Diagramação”, será apresentada a formatação padrão dos documentos oficiais.

A seguir, do **módulo 2 ao 5**, serão abordados quatro tipos de documentos oficiais, que são recorrentes na comunicação escrita, seja na esfera pública e/ou privada, tais como: no **módulo 2**, ofício; no **módulo 3**, memorando; no **módulo 4**, atestado; e, por fim, no **módulo 5**, declaração.

A proposição da integração do programa *LibreOffice Writer* dá-se como uma estratégia de inserir uma tecnologia livre no ambiente organizacional e/ou pessoal, uma vez que esta ferramenta é um Software Livre e gratuito.

E, você, já ouviu falar em Software Livre? Segundo Stallmann<sup>3</sup>, (2002), fundador do Movimento Software Livre (MSL), este tipo de software remete à liberdade dada aos usuários para executar o programa, para copiá-lo (estudá-lo e adaptá-lo de acordo com suas necessidades), para redistribuir suas cópias, para mudá-lo e melhorá-lo, liberando aos públicos os seus aperfeiçoamentos. Assim sendo, este curso segue nesta essência, na da liberdade para se apropriar do *LibreOffice Writer* e de integrá-lo na produção de documentos recorrentes de suas demandas.

Seguindo esta mesma perspectiva, com base nos preceitos de Freire (1967) acerca da educação como prática da liberdade, tem-se este curso como uma formação em rede que possibilitará o cursista ser um sujeito atuante no processo de ensino-aprendizagem, sendo livre para refletir, pensar e agir. Então, sintam-se “livres” para aprimorar sua produção de texto em *LibreOffice Writer*!

Enfim, este curso enfatiza, através da redação de documentos pelo *LibreOffice Writer*, a possibilidade de integrar uma tecnologia livre seja no seu ambiente de trabalho, no acadêmico, ou no pessoal. Ao conhecer esta ferramenta vocês são livres para implementar ou não o *LibreOffice Writer* às suas práticas profissionais e/ou pessoais, e, conseqüentemente, ao Software Livre, ao menos que vocês prefiram ainda os Softwares Proprietários.

Para finalizar, este material foi organizado didático-metodologicamente em Três Momentos Pedagógicos (ABEGG E DE BASTOS, 2005), sendo: 1 – **Desafio inicial (DI)**: no qual faz-se um recorte temático, sendo apresentado como um problema a ser resolvido de forma empírica pelo cursista; 2 – **Melhor Solução Escolar do Momento (MSEM)**: aqui apresentamos os conhecimentos científicos acerca do assunto, na forma de um passo a passo, sempre relacionado com o desafio inicial; e 3 – **Desafio mais Amplo (DA)**: propomos um

novo problema ao qual chamamos de Atividade de Estudo, relacionada com o desafio inicial, mas agora para sua resolução deverá considerar os conhecimentos estudados na segunda etapa. Assim, este momento está associado à avaliação processual da aprendizagem do cursista.

1 Este curso é parte da dissertação de mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria, de autoria de Liliane Silveira Bonorino, sob orientação da profa. Dra. Ilse Abegg.

2 Para melhor esclarecer o significado de Software Livre, foi inserido um hiperlink do seguinte endereço eletrônico: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>.

3 Para conhecer o trabalho de Stallman, através do hiperlink <http://audio-video.gnu.org/video/rms-education-es-high-sub.pt-br.ogv>, foi apresentada uma entrevista do autor, no qual ele se apresenta e fala sobre o movimento Software Livre.

### 3.2 PARTE INTRODUTÓRIA – CONHECENDO O *LIBREOFFICE WRITER*

Para fazer uma breve introdução ao *LibreOffice Writer*, optou-se pelo estabelecimento de um diálogo-problematizador com o cursista, a fim de instigá-lo a refletir na possibilidade de integrar este programa às suas práticas de edição de textos em vista de suas potencialidades.

Assim, para que o estudante conheça o *LibreOffice Writer*, tem-se a parte introdutória do material didático hipermédia, conforme segue abaixo:

#### **INTRODUÇÃO – CONHECENDO O *LIBREOFFICE WRITER***

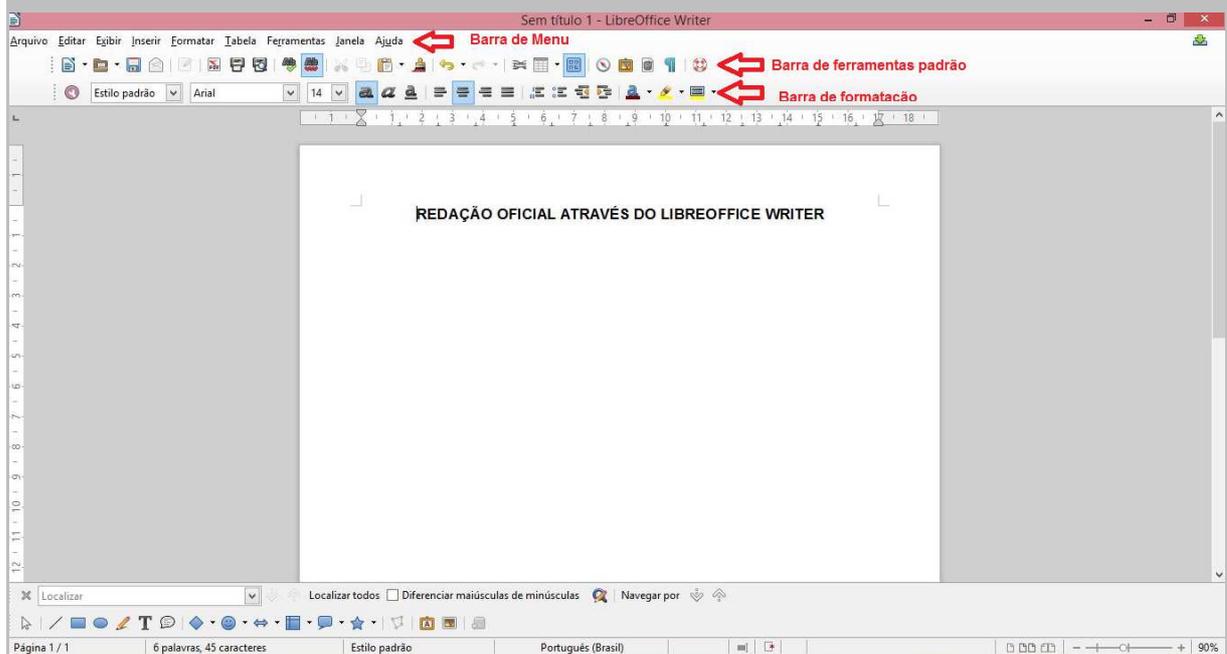
O *LibreOffice Writer* é um programa de editor de textos, semelhante a outros já conhecidos. A principal diferença entre eles é sua forma de distribuição: o *Writer* é um software livre, ou seja, não necessita a compra de licenças e possui código aberto, podendo ser baixado gratuitamente para sua utilização, enquanto os demais, que são proprietários, portanto não livres, necessitam de licenças que são pagas.

Uma das vantagens de implementar um software livre e gratuito pelas instituições e organizações públicas, assim como você, servidor público, é economizar suas despesas com licenças de softwares proprietários. Então, por que não implementar uma ferramenta livre e gratuita que tem as mesmas potencialidades e recursos do que uma paga?

Prezado cursista, ao acompanhar o conteúdo programático deste curso e ao realizar as atividades de estudo, terão a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos acerca da redação oficial em *LibreOffice Writer*.. Na Figura 1, tem-se a interface do *LibreOffice Writer* na versão 4.3, que é o ambiente de trabalho no qual desenvolveremos o nosso curso através da exemplificação da redação de documentos oficiais neste programa.

E por falar em versão, observa-se que, apesar de as ilustrações terem sido feitas no *LibreOffice Writer 4.3*, isto não prejudicará a compreensão pelos cursistas que tiverem instalado uma versão superior/diferente, uma vez que, de uma versão para outra pode mudar alguns termos e disposição das funções, mas, na essência, os comandos permanecem.

Figura 1 – Interface do *LibreOffice Writer*



Fonte: *LibreOffice Writer 4.3*.

Veja, compare, e seja livre para escolher a ferramenta que se encaixa melhor com sua rotina de trabalhos profissionais, acadêmicos e/ou pessoais.

### 3.3 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 1 – DIAGRAMAÇÃO

No primeiro módulo, tem-se a apresentação da formatação dos documentos com base nas normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012). E, para operacionalizar a produção dos documentos através do *LibreOffice Writer*, optou-se pela estratégia de abordar o conteúdo acerca da redação oficial e, simultaneamente, explicar como se faz a formatação do arquivo neste programa.

Sendo assim, segue o **Módulo 1 – Diagramação**:

## 1 MÓDULO 1 – DIAGRAMAÇÃO

A diagramação corresponde à formatação dos documentos oficiais. Então, para melhor compreender sua formatação, de acordo com as normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), serão abordados, neste módulo, os seguintes tópicos: 1) Formatação do cabeçalho; 2) Formatação do tipo de letra e tamanho; 3) Formatação do parágrafo; 4) Formatação da página; 5) Formatação da numeração da página.

Antes de continuar a leitura deste material, tente fazer o desafio inicial a seguir:

**1.1 Desafio Inicial:** abra um documento no *LibreOffice Writer* e tente fazer sua diagramação inserindo um cabeçalho com as informações oficiais da UNIPAMPA (caso seja de outra instituição, utilize as de sua instituição).

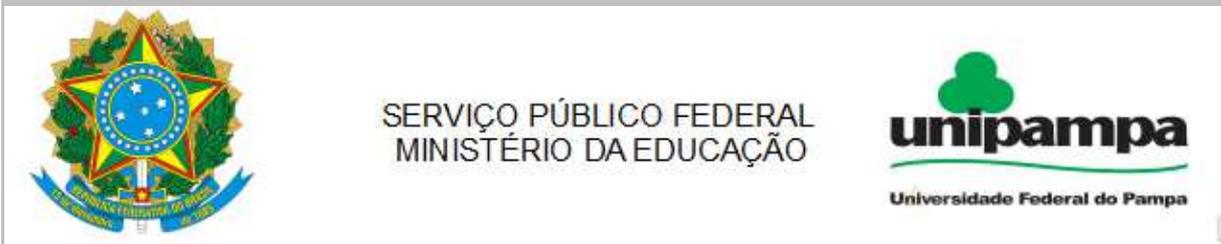
### 1.2 Melhor Solução Escolar no Momento:

Agora que você já fez o desafio inicial (não se preocupe se não conseguiu fazer de forma completa e correta), estude os itens 1, 2, 3, 4 e 5 que seguem abaixo e veja o que ficou faltando no seu arquivo e como deveria ser para que este fique de acordo com as normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012).

## 1) Formatação do cabeçalho

No cabeçalho, devem constar, na seguinte ordem: 1) à esquerda, as Armas Nacionais; 2) ao centro, os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL”, “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”; e 3) à direita, o logotipo da UNIPAMPA. Na Figura 2, segue o exemplo de cabeçalho.

Figura 2 – Exemplo de cabeçalho



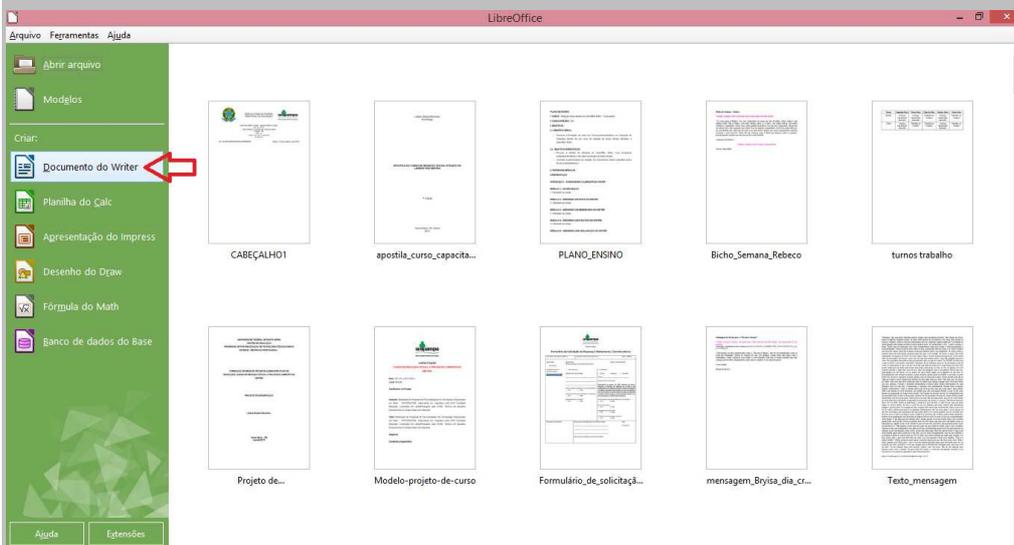
Fonte: Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 10).

No *LibreOffice Writer*, para inserir o cabeçalho no documento, siga os seguintes passos:

1º Abra o programa *LibreOffice*, clicando sobre o ícone → “”;

2º Se você tiver instalado em sua máquina o sistema operacional proprietário *Windows*, aparecerá a tela ilustrada na Figura 3, clique no tipo de arquivo que deseja criar – “**Documento do Writer**”. Caso tenha instalado o sistema operacional livre *Linux/Ubuntu*, aparecerá a tela da Figura 4.

Figura 3 – Tela de seleção do tipo de arquivo que deseja abrir no sistema operacional *Windows*



Fonte: Sistema operacional *Windows* 8.1.

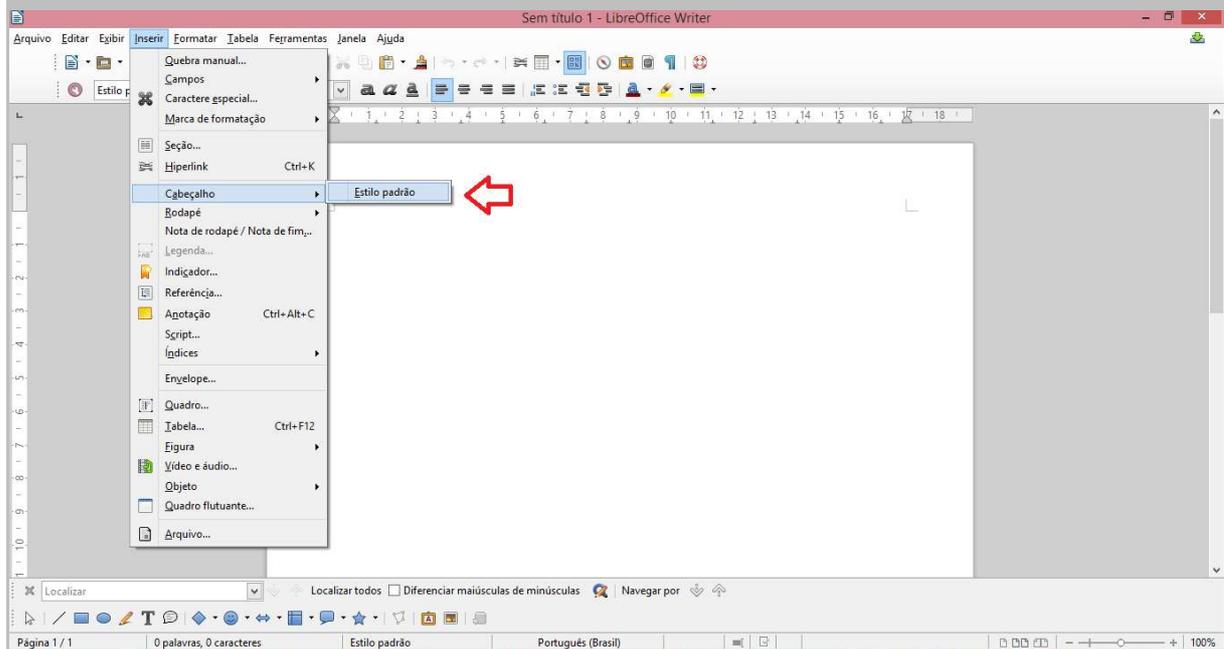
Figura 4 – Tela de seleção do tipo de arquivo que deseja abrir no sistema operacional *Linux/Ubuntu*



Fonte: Sistema operacional *Linux/Ubuntu* 13.10.

3º Abrirá o programa *LibreOffice Writer*, clique no menu “**Inserir**” – “**Cabeçalho**” - “**Estilo padrão**” (conforme ilustração da Figura 5). O cabeçalho separa uma borda na parte superior da página. Aí deixe o cursor dentro deste espaço e proceda com a inserção das imagens (seguem instruções de inserção de figuras nos próximos passos).

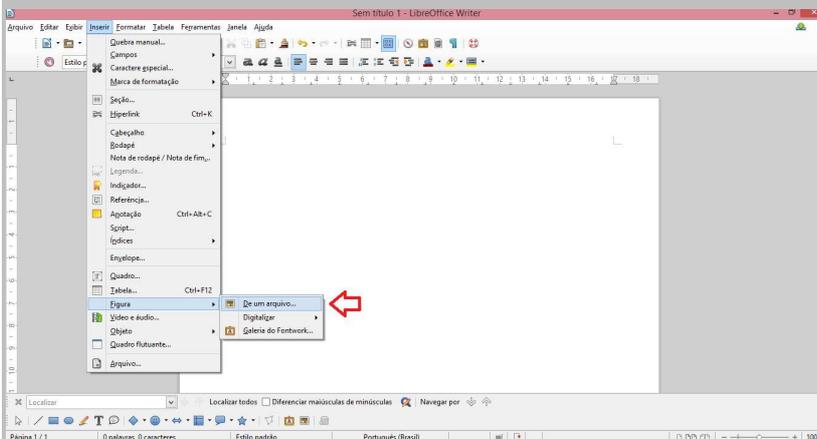
Figura 5 – Menu “Inserir – “Cabeçalho” – “Estilo padrão”



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

4º Após, clique no menu “**Inserir**” – “**Figura**” – “**De um arquivo...**” (conforme ilustrado na Figura 6).

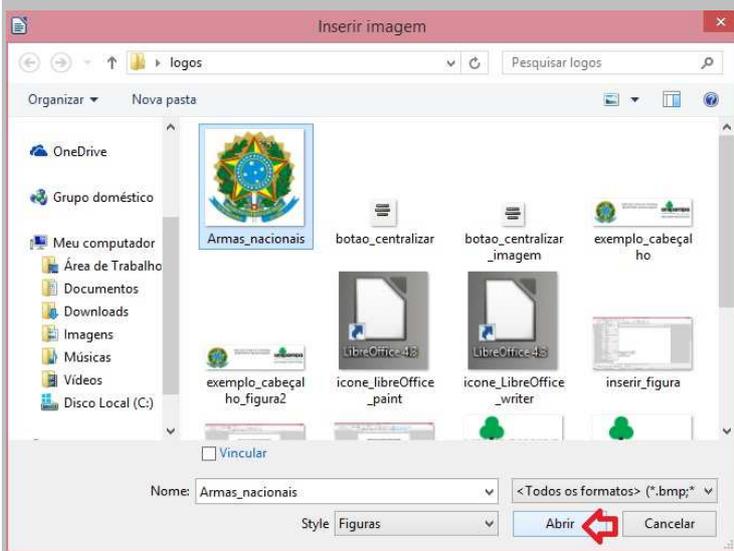
Figura 6 – Menu “Inserir” – “Figura” – “De um arquivo...”



Fonte: LibreOffice 4.3.

5º Aparecerá a tela ilustrada na Figura 7, selecione o arquivo da imagem das Armas Nacionais, dando 1 clique sobre ele e após em “Abrir”, ou clicando duas vezes no arquivo, terá a mesma função, de selecioná-lo e abri-lo automaticamente.

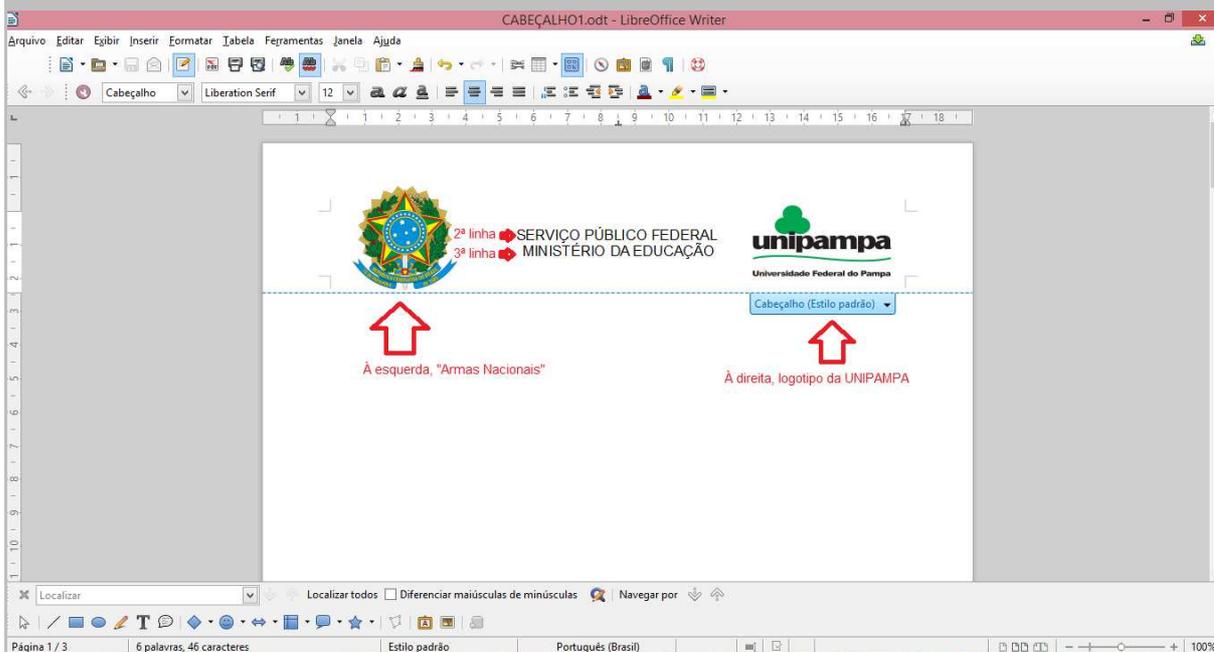
Figura 7 – Tela que abrirá para selecionar a figura e inseri-la



Fonte: LibreOffice 4.3.

6º Diminua o tamanho da imagem para cerca de 3,33 cm de largura e 3,29 cm de altura, e coloque-a do lado esquerdo da página (conforme ilustração da Figura 8).

Figura 8 – Cabeçalho



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 10).

7º Após, clique ao lado da imagem das Armas Nacionais e digite, na segunda linha, “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL”, e, na terceira linha, “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO” (conforme ilustrado na Figura 8).

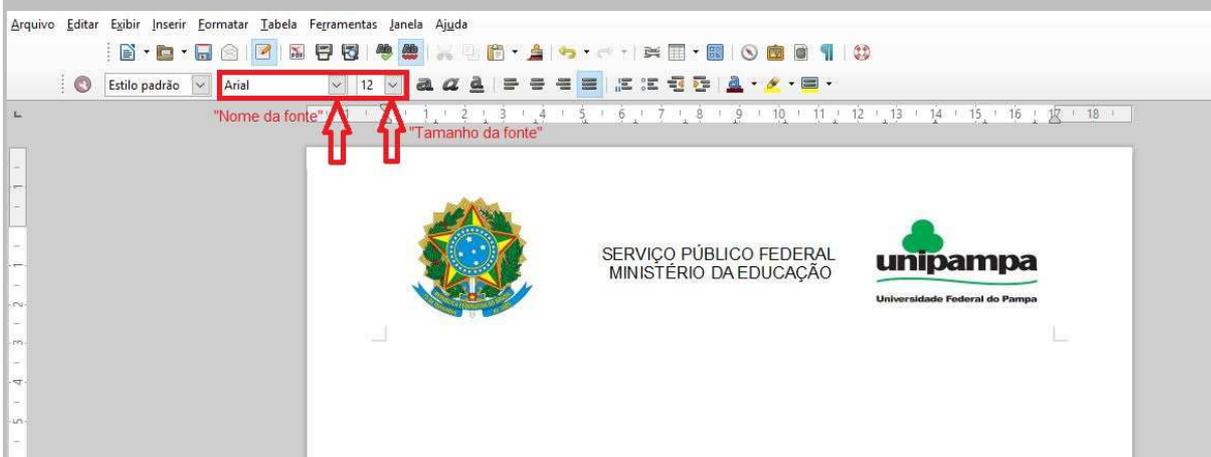
8º Na sequência, insira o logotipo da UNIPAMPA conforme já ilustrado na Figura 6.

9º Diminua o tamanho da imagem para cerca de 4,16 cm de largura e 2,25 cm de altura, e coloque-a do lado direito do cabeçalho (conforme ilustração da Figura 8).

## 2) Formatação do tipo de letra e tamanho

Quanto ao tipo de letra e tamanho: *Arial* de corpo 12 para o texto em geral, e de 10 para citações e notas de rodapé. Para formatar o tipo de letra, clique na aba “**Nome da fonte**” e selecione “*Arial*” (Figura 9). Para selecionar seu tamanho, clique na aba “**Tamanho da fonte**” para ajustá-lo (Figura 9).

Figura 9 – Menus “Nome da fonte” e “Tamanho da fonte”

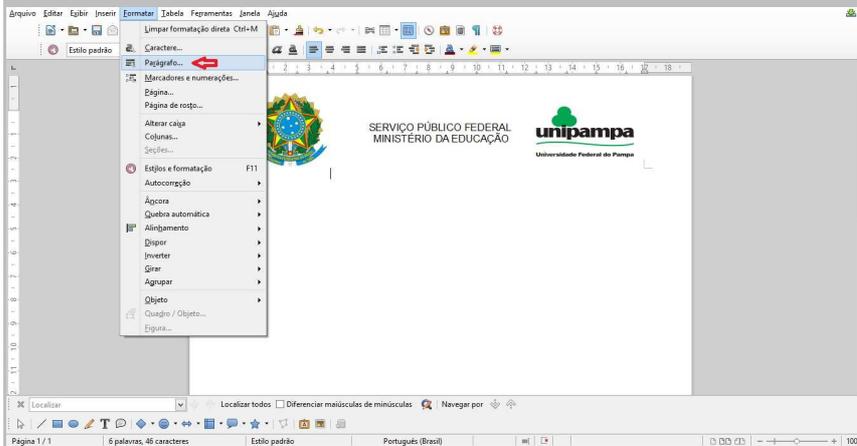


Fonte: *LibreOffice* 4.3.

## 3) Formatação do parágrafo

Quanto à formatação do parágrafo, o espaçamento é simples entre as linhas e com 0 pt antes e depois. Para formatá-lo, clique no menu “**Formatar**” – “**Parágrafo...**” (Figura 10).

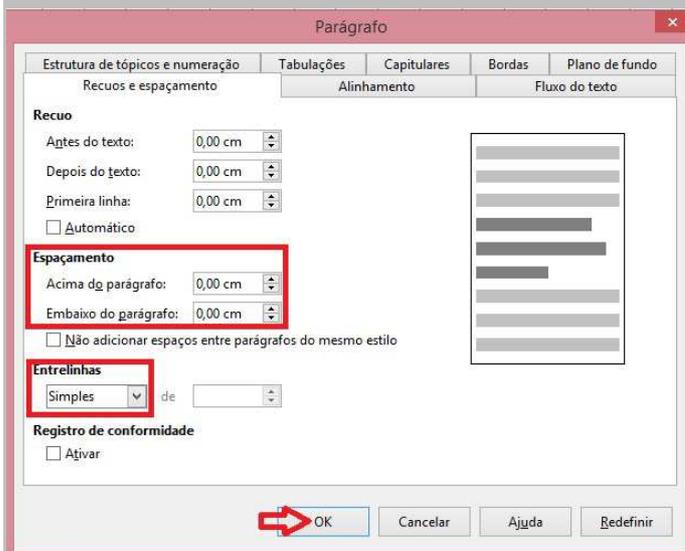
Figura 10 – Menu “Formatar” – “Parágrafo...”



Fonte: *LibreOffice 4.3.*

Aparecerá a tela ilustrada na Figura 11, atente para o espaçamento ficar 0 pt e as entrelinhas “**Simples**” e clique em “**Ok**”. Observa-se que, para iniciar nova seção, novo título ou subtítulo, o espaçamento será duplo.

Figura 11 – Tela da formatação do “Parágrafo”

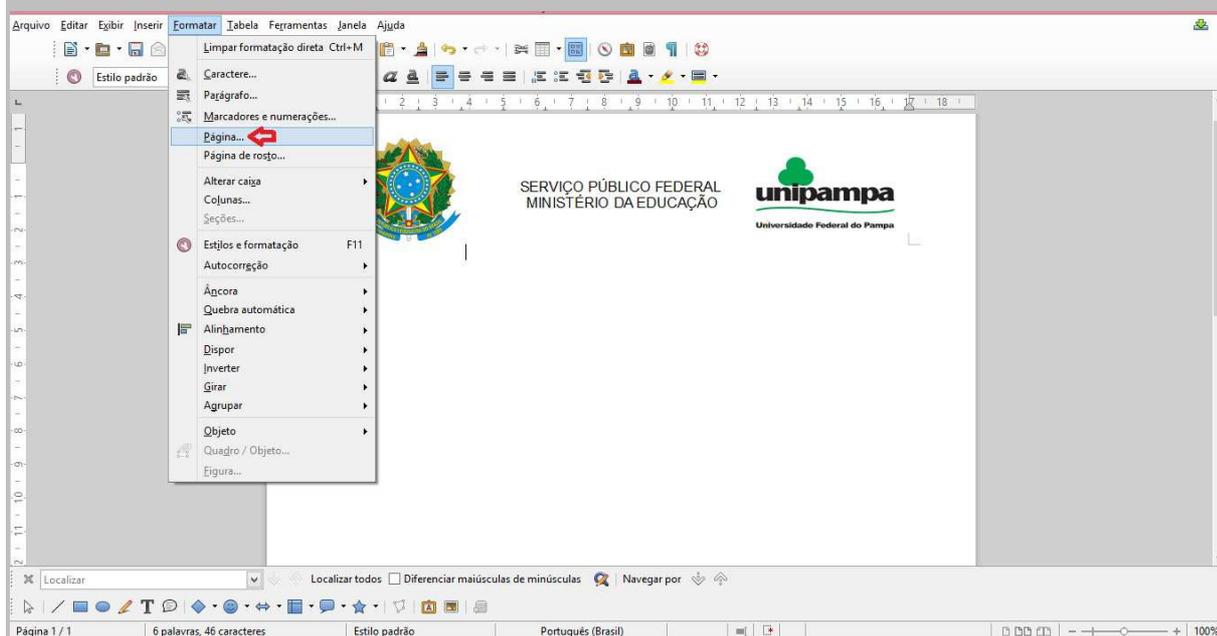


Fonte: *LibreOffice 4.3.*

#### 4) Formatação da página

Quanto à formatação da página, as margens devem conter as seguintes medidas: esquerda (3cm); direita (2cm); superior (3cm); inferior (2cm). Para formatá-la, clique no menu “**Formatar**” – “**Página...**” (Figura 12).

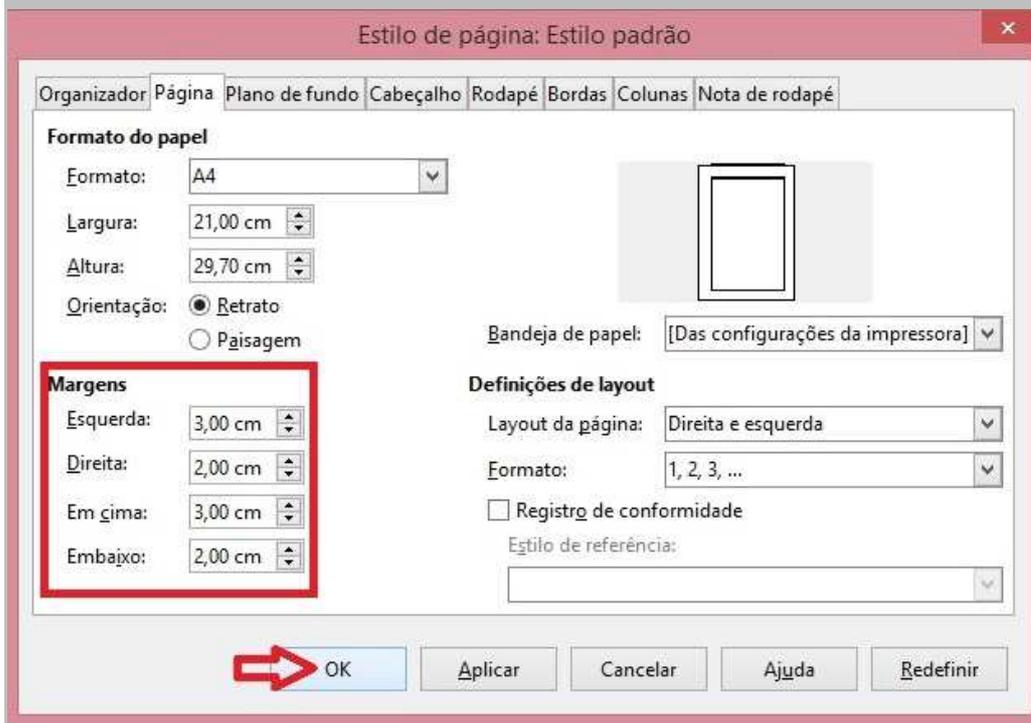
Figura 12 – Menu “Formatar” – “Página...”



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

Aparecerá a tela ilustrada na Figura 13, e ajuste as margens segundo as medidas anteriormente indicadas.

Figura 13 – Tela de formatação da página



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

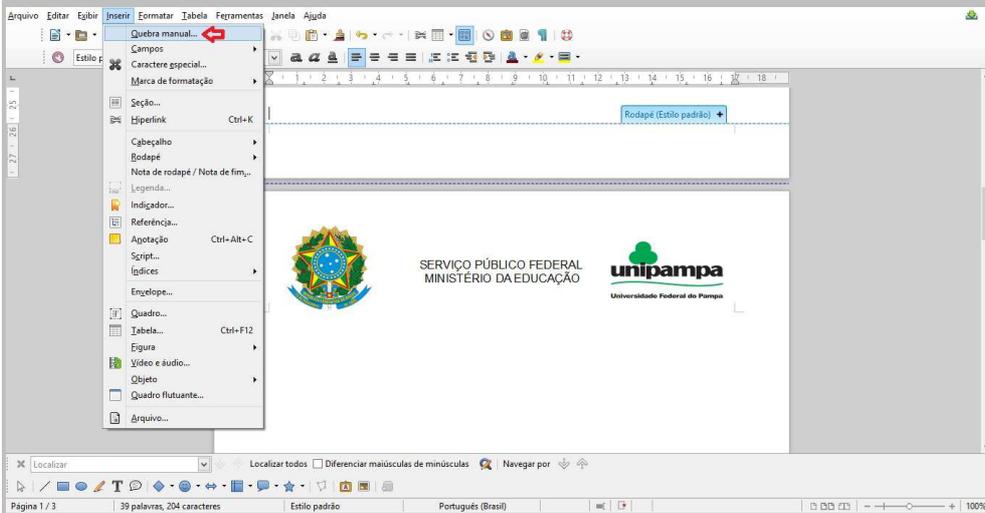
## 5) Formatação da numeração da página

Quanto à numeração da página, deve-se numerar a partir da segunda página, sendo inserida no rodapé, à direita.

Para inserir a numeração da página no *LibreOffice Writer*, de acordo com orientações do PET Sistemas de Informação (2011), siga os seguintes passos:

- 1º “Coloque o cursor no final da primeira página (que não deverá ser numerada);
- 2º Clique no menu “**Inserir**” – “**Quebra manual...**” (Figura 14);

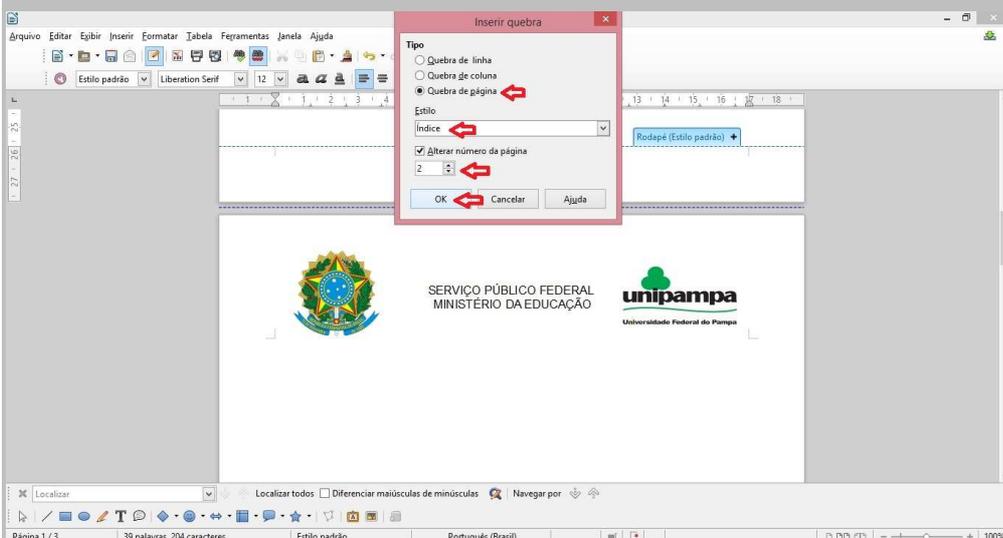
Figura 14 – Menu “Inserir” – “Quebra manual...”



Fonte: LibreOffice 4.3.

3º Aparecerá a tela ilustrada na Figura 15, deixe marcada a opção “**Quebra de página**”. No “**Estilo**”, selecione “**Índice**”. Marque a opção da caixa “**Alterar número da página**”, coloque o número 2 e clique em “**Ok**”.

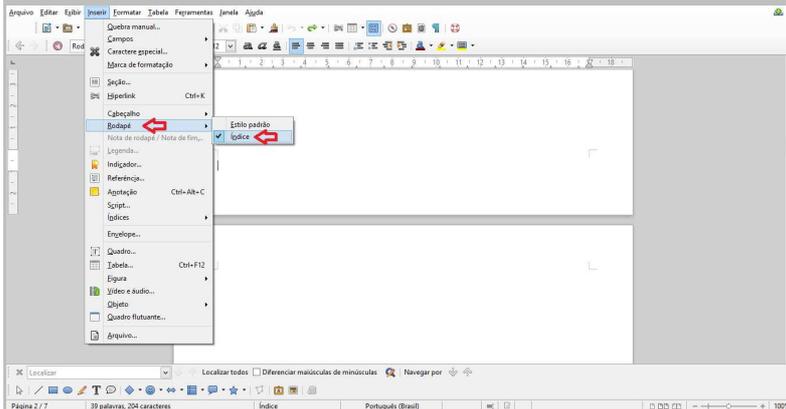
Figura 15 – Tela de inserção de quebra



Fonte: LibreOffice 4.3.

4º Coloque o cursor no final da segunda página e clique no menu **“Inserir” – “Rodapé” – “Índice”** (conforme ilustrado na Figura 16).

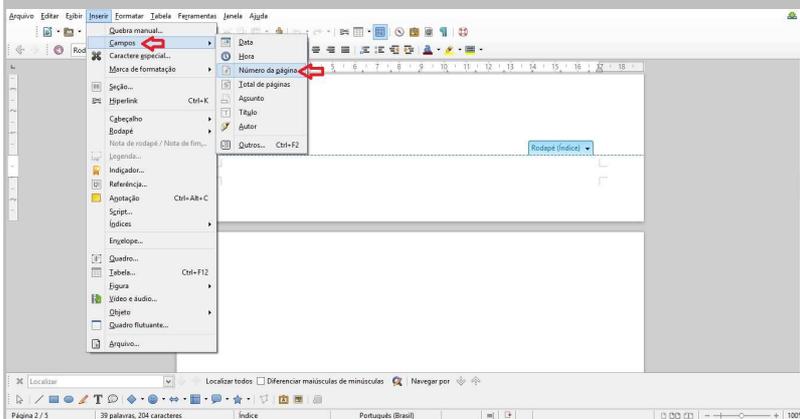
Figura 16 – Menu **“Inserir” – “Rodapé” – “Índice”**



Fonte: *LibreOffice 4.3.*

5º Após, clique no menu **“Inserir” “Campos” – “Número da página”** (conforme ilustração da Figura 17).

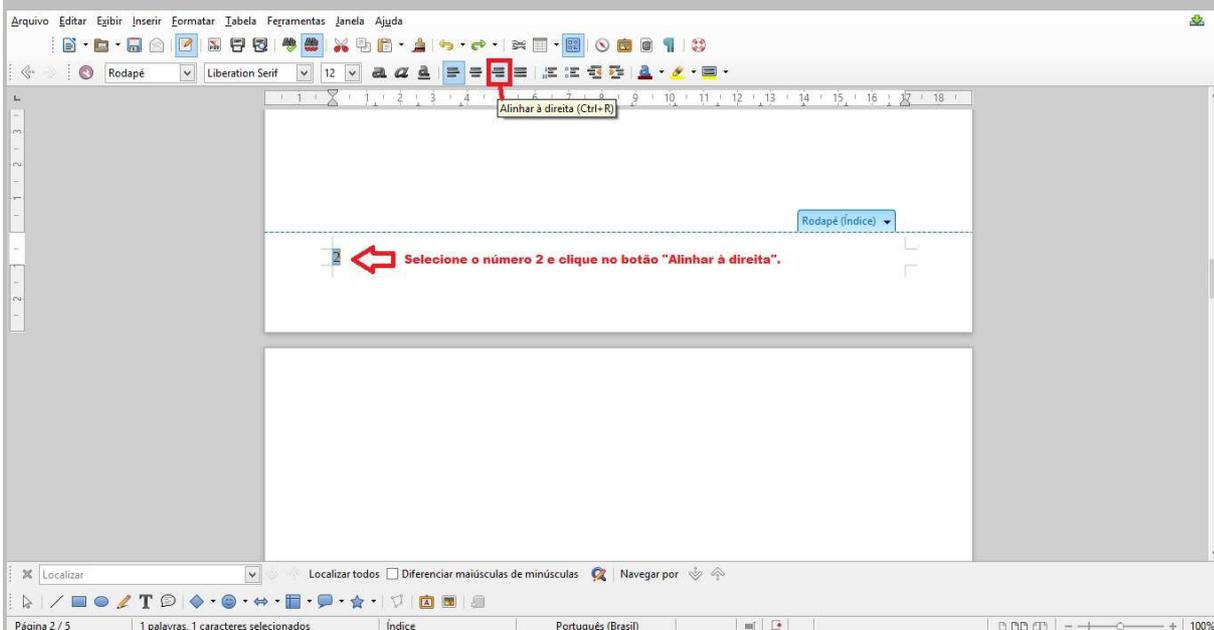
Figura 17 – Menu **“Inserir” – “Campos” – “Número da página”**



Fonte: *LibreOffice 4.3.*

6º O número 2 aparecerá no rodapé à esquerda. Para formatá-lo à direita, selecione o número 2 e clique no botão “**Alinhar à direita**” (conforme ilustrado na Figura 18).

Figura 18 – Ilustração de como alinhar o número da página à direita



Fonte: *LibreOffice* 4.3.

Observa-se que, após a formatação do rodapé para numerar a(s) página(s), o cabeçalho (a partir da página 2) desaparecerá, por isso, será necessário inseri-lo novamente.

### 3.3.1 Atividade de estudo do módulo 1

Neste módulo, para verificar se os cursistas aprenderam a diagramação de um documento oficial no *LibreOffice Writer*, foi proposta a seguinte **Atividade de estudo**:

#### 1.3 Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo

Agora que você já estudou a diagramação de um documento oficial de acordo com o Manual de Redação da UNIPAMPA (2012), abra um documento no *LibreOffice Writer* e faça

a sua diagramação, atentando para a inserção do seu cabeçalho, a seleção do tipo de letra e tamanho, e a formatação do parágrafo e da página. Após a diagramação do documento, envie-o pelo *Moodle*.

### 3.4 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 2 – REDIGINDO UM OFÍCIO NO *WRITER*

No segundo módulo, inicia-se com um “**DI**”. Após, na “**MSEM**”, explica-se qual é a finalidade de um ofício de acordo com o Manual de redação da Presidência da República (2002). Na sequência, com base nas normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), apresentam-se as partes que devem constar neste documento e, paralelamente, explana-se como proceder à sua redação no *LibreOffice Writer*. Por fim, é proposto o “**DA**”.

Deste modo, segue o **Módulo 2 – Redigindo um ofício no *Writer***:

## 2 MÓDULO 2 – REDIGINDO UM OFÍCIO NO *WRITER*

**2.1 Desafio Inicial:** você sabe qual é a finalidade de um ofício? Em quais circunstâncias o utilizamos? Quais são os dados que devem constar em um ofício? Se você sabe pelo menos algumas respostas para estas perguntas, abra um arquivo no *LibreOffice Writer* e produza um ofício antes de continuar a leitura deste material.

### 2.2 Melhor Solução Escolar no Momento:

Segundo o Manual de redação da Presidência da República (2002)<sup>4</sup>, o ofício é um documento utilizado na comunicação oficial externa entre os órgãos da Administração Pública e também com particulares, a fim de tratar sobre assuntos oficiais. Este tipo de documento é utilizado para realizar convites, solicitações, encaminhamento de documentos ou de respostas solicitadas, para propor acordos e convênios, etc.

De acordo com as normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), serão apresentadas as suas partes e, simultaneamente, será explicado como operacionalizar a redação deste documento no *LibreOffice Writer*. Deste modo, serão abordadas as seguintes partes de um ofício: 1) Cabeçalho de um ofício; 2) Dados do ofício; 3) Local e data do

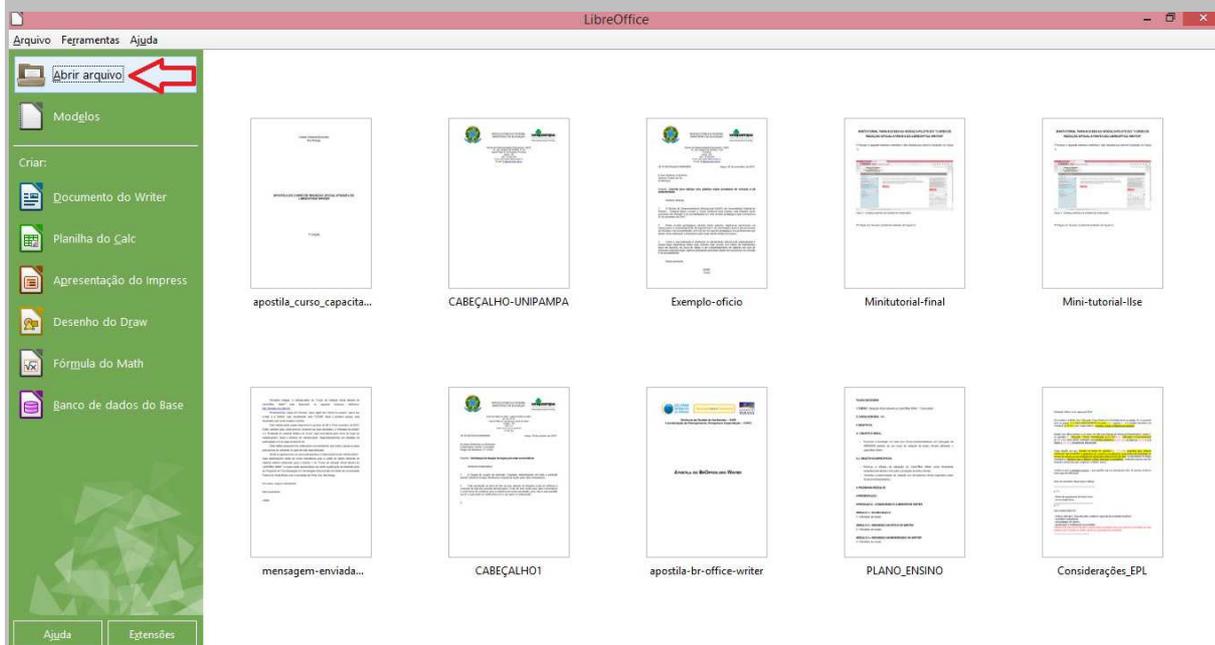
documento; 4) Endereçamento; 5) Assunto; 6) Texto; 7) Fecho da comunicação; 8) Identificação do signatário.

1) **Cabeçalho de um ofício:** à esquerda, as Armas Nacionais; ao centro, os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL”, “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”; e à direita, o logotipo da UNIPAMPA. Abaixo, ainda devem constar no cabeçalho (Fonte *Arial* 10, centralizado): nome do órgão ou setor; endereço postal; telefone e e-mail. Para adicionar os dados do órgão ou setor (nome; endereço postal; telefone e e-mail) no cabeçalho, siga os seguintes passos:

1º Abra o arquivo que você já havia feito a diagramação do cabeçalho no módulo 1. Para isto, abra o programa *LibreOffice*.

2º Se você tiver instalado em sua máquina o sistema operacional *Windows*, aparecerá a tela ilustrada na Figura 19, clique em “**Abrir arquivo**”.

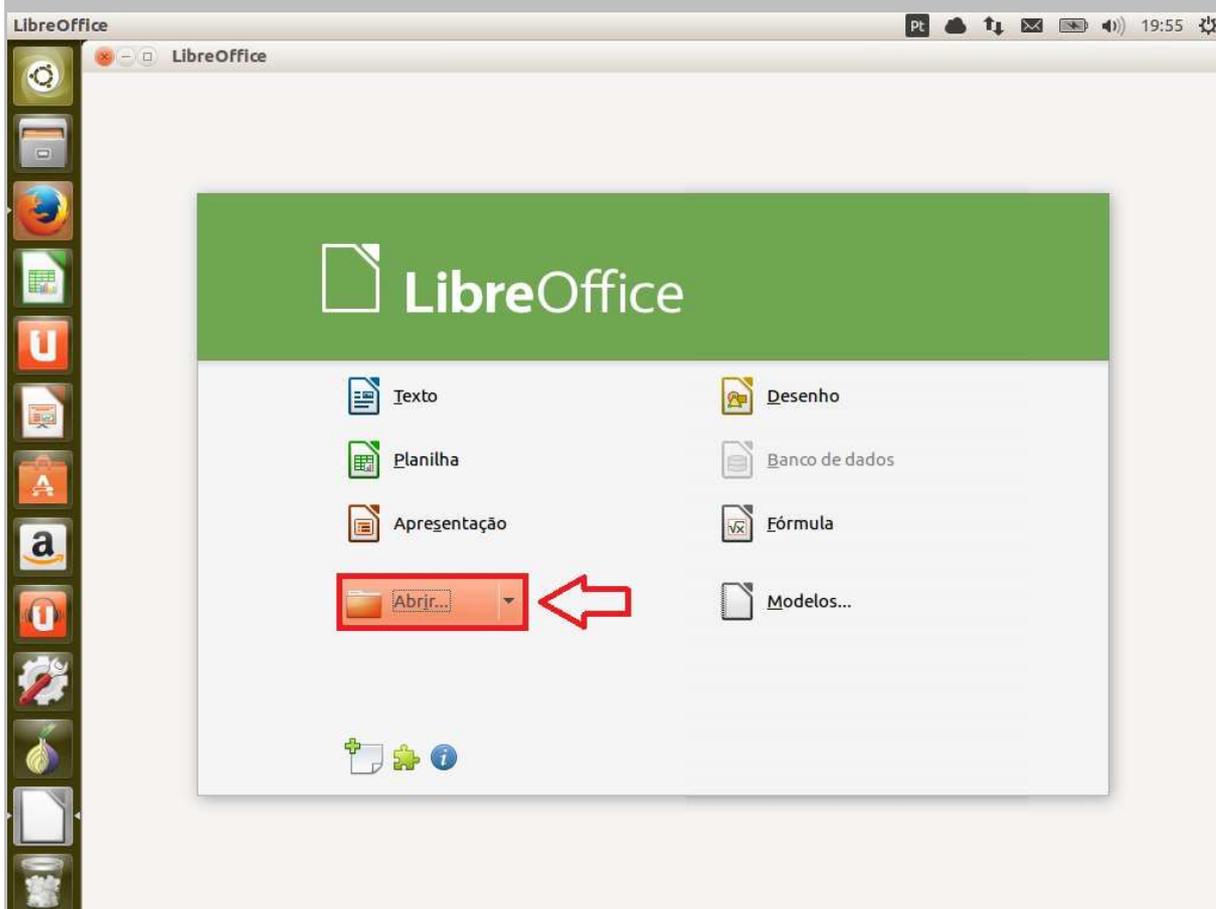
Figura 19 – Tela que aparece para selecionar “Abrir arquivo” no sistema operacional *Windows*



Fonte: Sistema operacional *Windows 8.1*.

Caso tenha instalado o sistema operacional *Linux/Ubuntu*, aparecerá a tela da Figura 20.

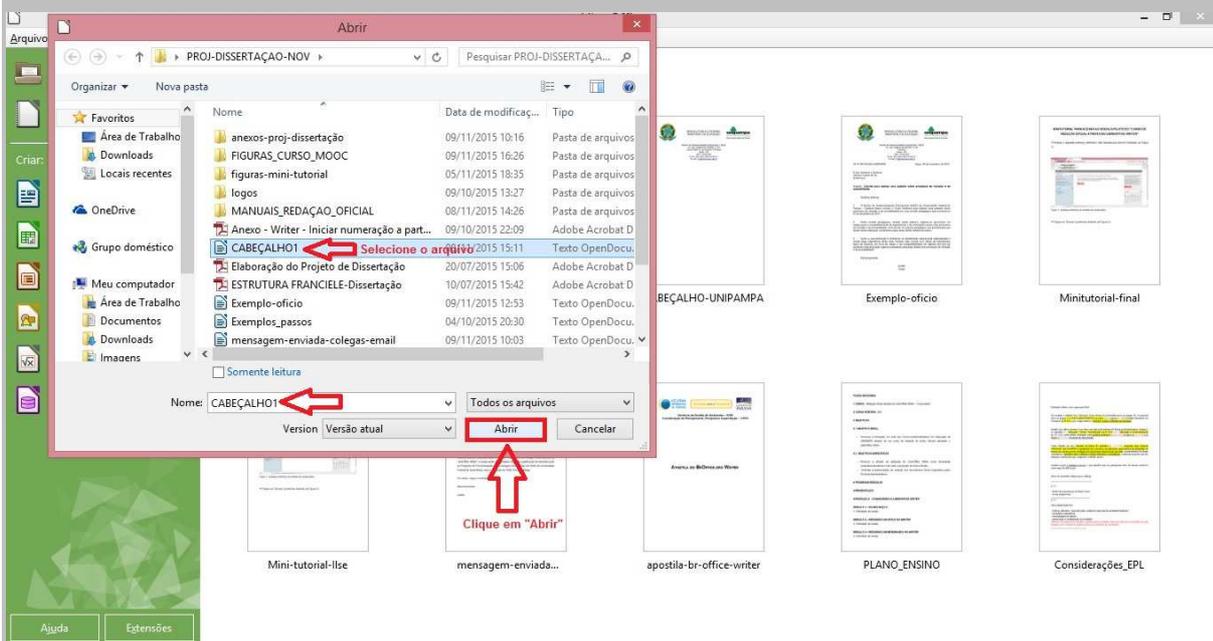
Figura 20 – Tela que aparece para “Abrir...” arquivo no sistema operacional *Linux/Ubuntu*



Fonte: Sistema operacional *Linux/Ubuntu* 13.10.

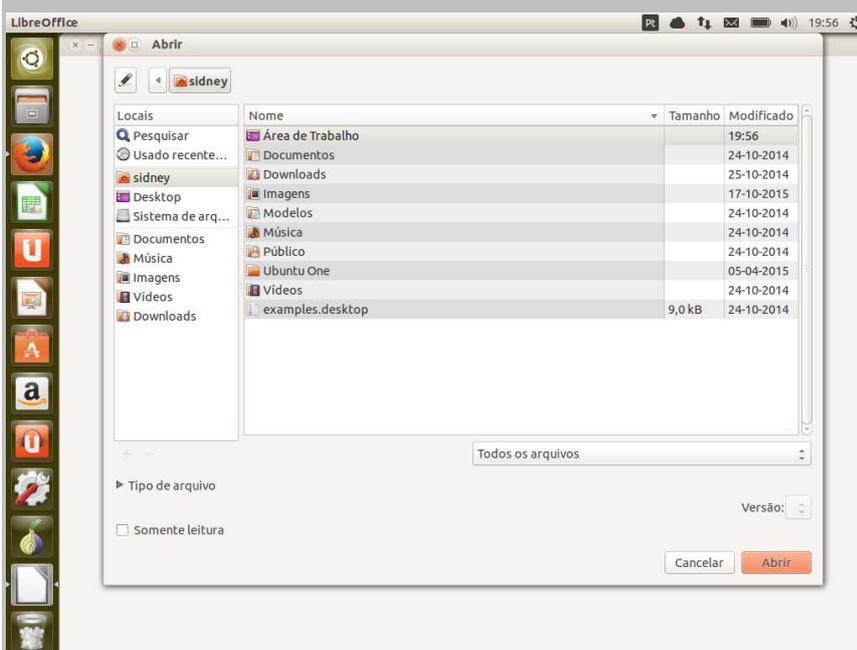
3º No *Windows*, aparecerá a tela ilustrada na Figura 21, selecione o arquivo, por exemplo, “CABEÇALHO1”, dando 1 clique sobre ele e após em “**Abrir**”, ou clicando duas vezes no arquivo, terá a mesma função, de selecioná-lo e abri-lo automaticamente. E, no *Linux/Ubuntu*, aparecerá a tela ilustrada na Figura 22.

Figura 21 – Tela que aparecerá para selecionar o arquivo e abri-lo no sistema operacional *Windows*



Fonte: Sistema operacional *Windows 8.1*.

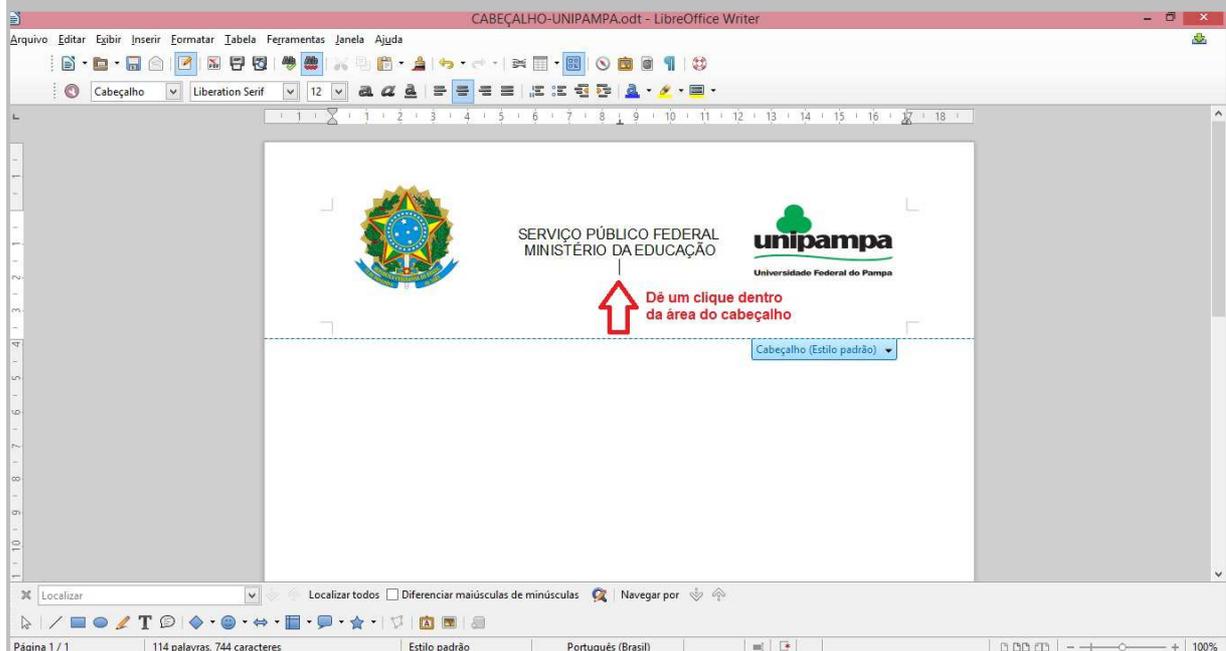
Figura 22 – Tela que aparecerá para selecionar o arquivo e abri-lo no sistema operacional *Linux/Ubuntu*



Fonte: Sistema operacional *Linux/Ubuntu 13.10*.

4º Aberto o arquivo de texto que já tem o cabeçalho padrão da UNIPAMPA (à esquerda, as Armas Nacionais; ao centro, os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL”, “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”; e à direita, o logotipo da UNIPAMPA), dê um clique na área do cabeçalho (Figura 23). Aí deixe o cursor dentro deste espaço e proceda com a inserção dos novos dados.

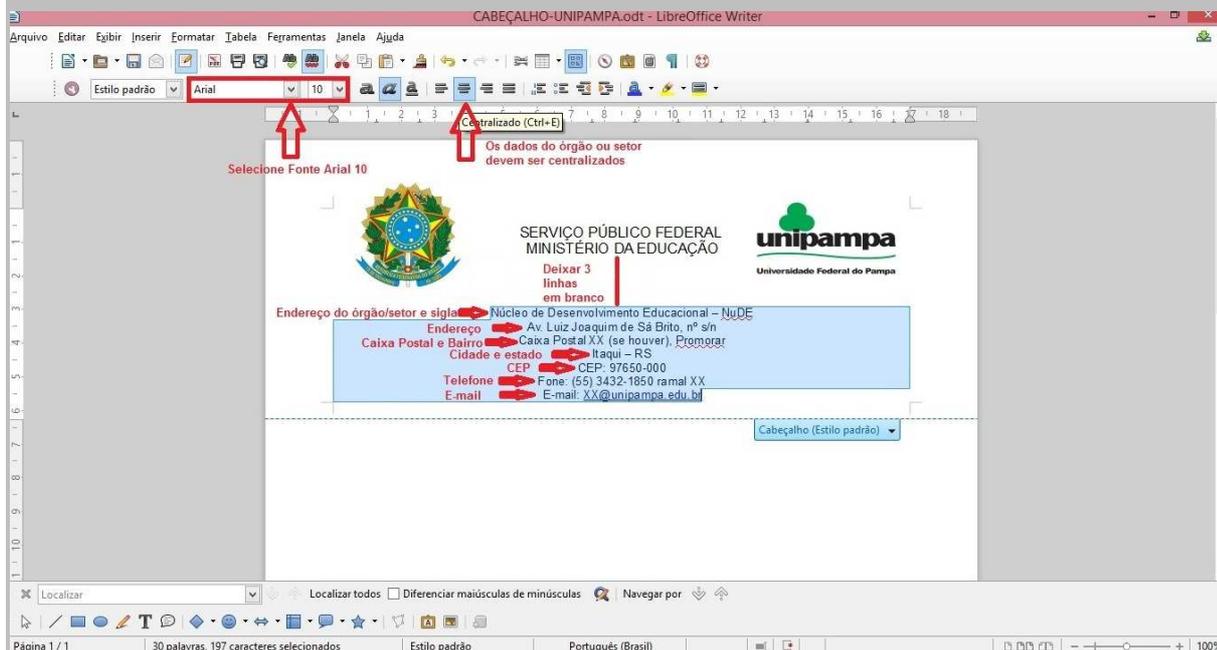
Figura 23 – Ilustração de como ativar o cabeçalho para inserir novos dados dentro deste espaço



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

5º Após, três linhas abaixo de “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”, redija, em Fonte *Arial* 10 e centralizado, os dados do órgão ou setor (nome; endereço postal; telefone e e-mail) no cabeçalho, sendo cada informação em uma linha (conforme ilustrado na Figura 24). Como os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL” e “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO” já estão centralizados, o modo de formatação “Centralizado” já estará habilitado. Por isso, ao digitar os dados, estes ficarão automaticamente formatados no modo “centralizado”. Mas, caso isso não aconteça, selecione o texto e clique no botão “Centralizado” → “”. Outro detalhe: cada informação deverá ficar uma abaixo da outra, ou seja, sem deixar linha em branco.

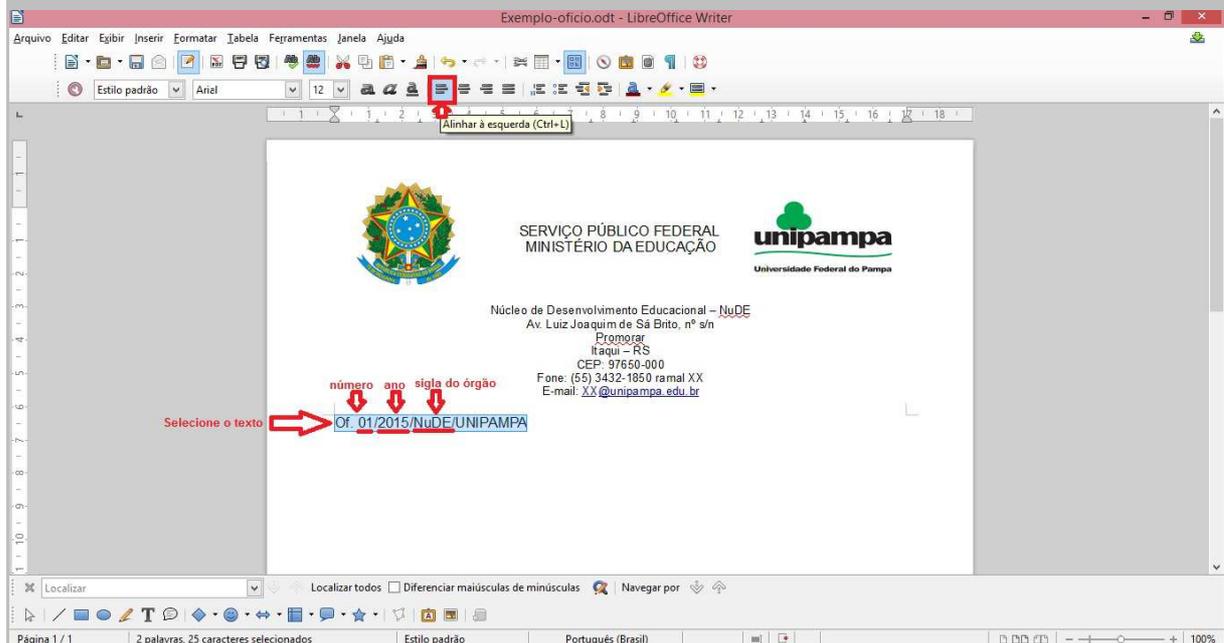
Figura 24 – Ilustração da redação dos dados do órgão no cabeçalho



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 16).

2) **Dados do ofício:** com alinhamento à esquerda, deve-se indicar o número do ofício seguido do ano e da sigla do órgão ou setor expedidor (como ilustrado na Figura 24). Para fazer esta formatação no *LibreOffice Writer*, selecione o texto e clique no botão “**Alinhar à esquerda**” (Figura 25).

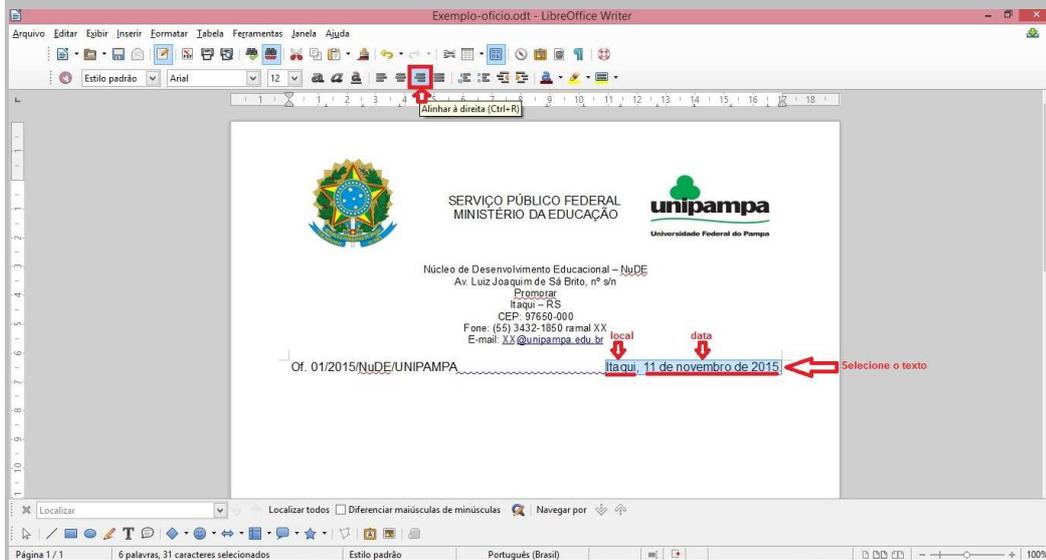
Figura 25 – Ilustração da inserção dos dados do ofício (número/ano/sigla do órgão setor) e do seu alinhamento à esquerda



Fonte: *LibreOffice 4.3* e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 14).

**3) Local e data do documento:** com alinhamento à direita (Figura 26), indique o local e data de assinatura do documento. Antes de alinhá-lo à direita, digite as informações (local e data) ao lado dos dados do ofício e tecla várias vezes na tecla “Barra de espaço” até que o texto fique no final da linha. Por fim, selecione o texto (local e data) e clique no botão “**Alinhar à direita**” (conforme ilustrado na Figura 26). Observa-se que este passo é indicado uma vez que, se selecionar o texto e clicar no botão “Alinhar à direita” diretamente, as informações desta linha ficarão desformatadas.

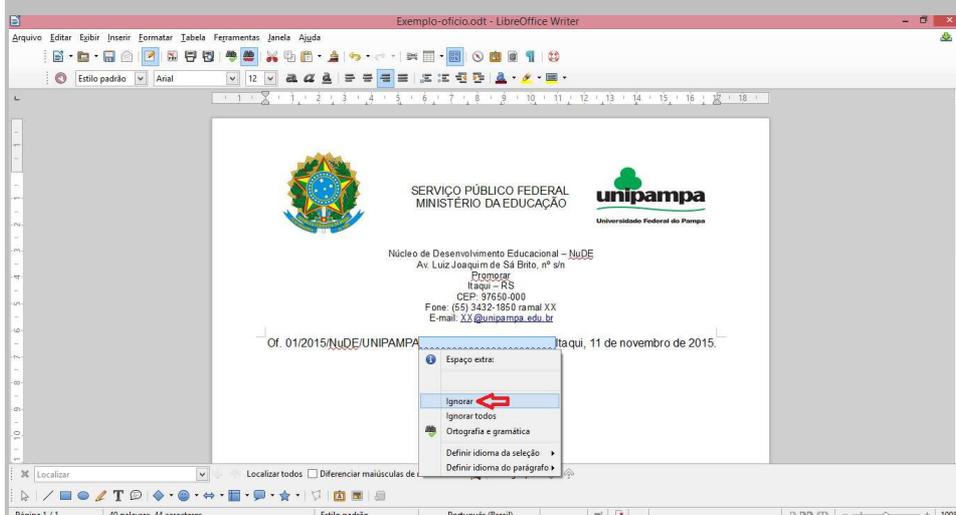
Figura 26 – Ilustração da inserção do local e data, e do seu alinhamento à direita



Fonte: LibreOffice 4.3.

Note que ficou um espaço extra marcado em azul, para tirá-lo, clique com o botão direito do mouse sobre ele e selecione “Ignorar” (Figura 27). Este comando tirará esta marcação azul.

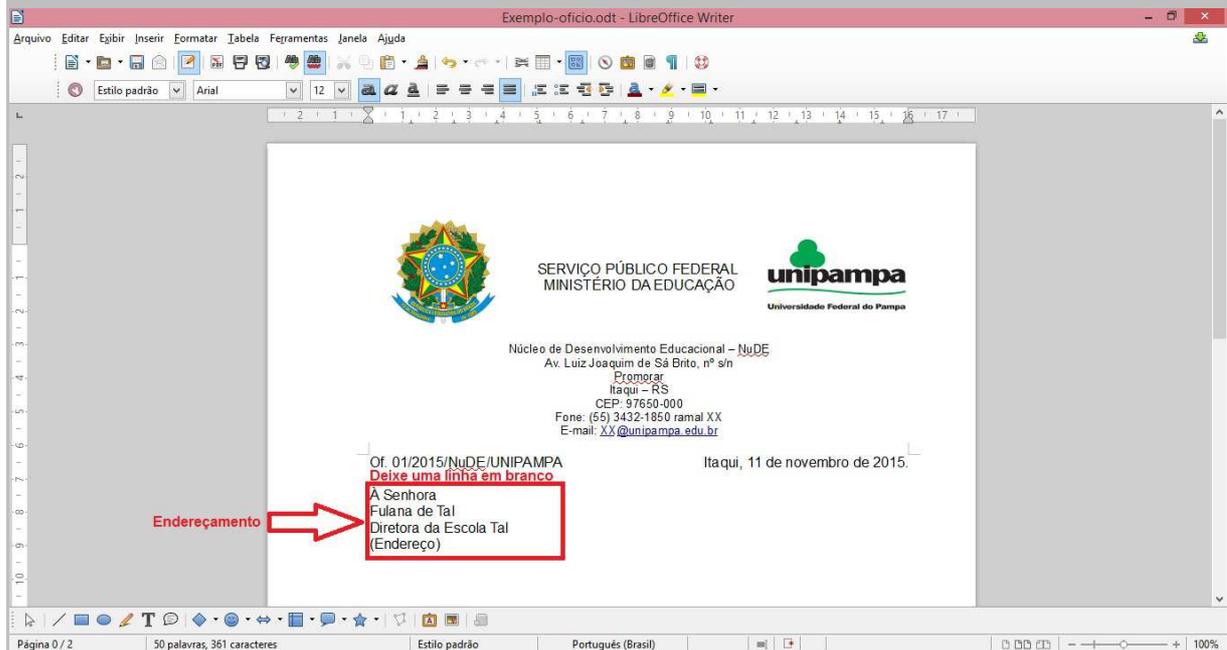
Figura 27 – Ilustração de como “Ignorar” o espaço extra marcado em azul



Fonte: LibreOffice 4.3.

**4) Endereçamento:** uma linha abaixo dos dados do ofício, do local e da data de expedição, que ficam na mesma linha, deve-se inserir os dados do destinatário: endereçamento, cargo e nome, e endereço. Deste modo, em cada linha, digite cada um destes dados, como exemplificado na Figura 28.

Figura 28 – Ilustração de como proceder à inserção dos dados do destinatário



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 16).

De acordo com o Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012) e o Manual de redação da Presidência da República (2002), no endereçamento, às autoridades tratadas por “Vossa Excelência”, deve-se seguir a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor  
Nome  
Cargo  
Endereço

Para melhor ilustrar o endereçamento, no quadro 1, seguem alguns exemplos.

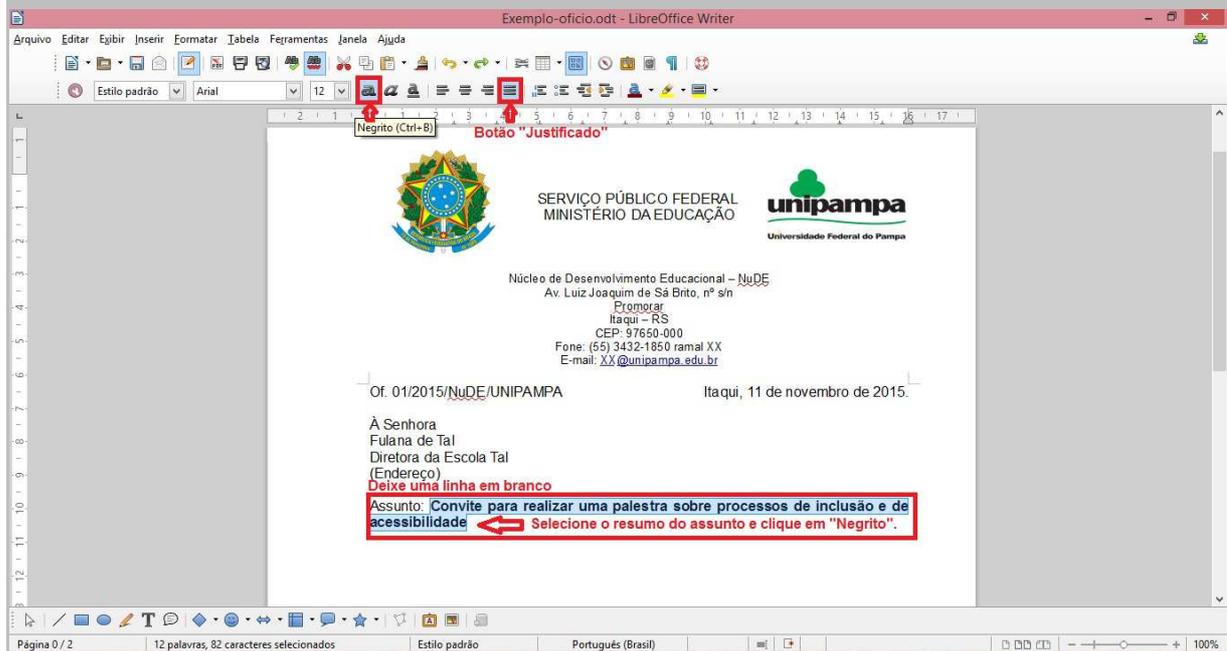
Quadro 1 – Exemplos de endereçamentos

Para:	Cargo ou função	Endereçamento
<b>Autoridades Universitárias</b>	Reitor	Ao Magnífico Reitor Nome Cargo Endereço
	Pró-reitor(a) Diretor(a) Coordenador(a) de Departamento	Ao Senhor/À Senhora Nome Cargo Endereço
<b>Autoridades Militares</b>	Oficiais Gerais (até Coronéis)	A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço
	Outras Patentes	Ao Senhor Nome Cargo Endereço
<b>Autoridades civis</b>	Deputado Governador Prefeito Secretário de Estado	A Sua Excelência o Senhor Nome Cargo Endereço

Fonte: Adaptado com base nas ilustrações de Scarton e Smith (2002), disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.pucrs.br/manualred/tratamento.php>.

**5) Assunto:** a próxima parte de um ofício é o assunto, que consiste no resumo do que será tratado no documento. Na Figura 29, tem-se a ilustração de como deve ser feita a sua redação, seguindo estes passos: uma linha abaixo do endereçamento, digite o assunto. Após, selecione e clique em “**Negrito**”. Observa-se que a palavra “**Assunto**”, não fica em “Negrito”, apenas o seu resumo. Observa-se também que o texto deve ser justificado, para tanto, clique no botão “Justificado”.

Figura 29 – Ilustração de como proceder à inserção do assunto



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

## 6) **Texto:** a próxima parte é o texto, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, apresente o assunto de forma direta. Por isso, evite usar expressões como: “Venho por meio deste”; “Tenho a honra de”; “Cumpre-me informar que”; “Tenho o prazer de”.

No desenvolvimento, detalhe o assunto de forma que cada ideia (se for o caso) fique em parágrafo diferente.

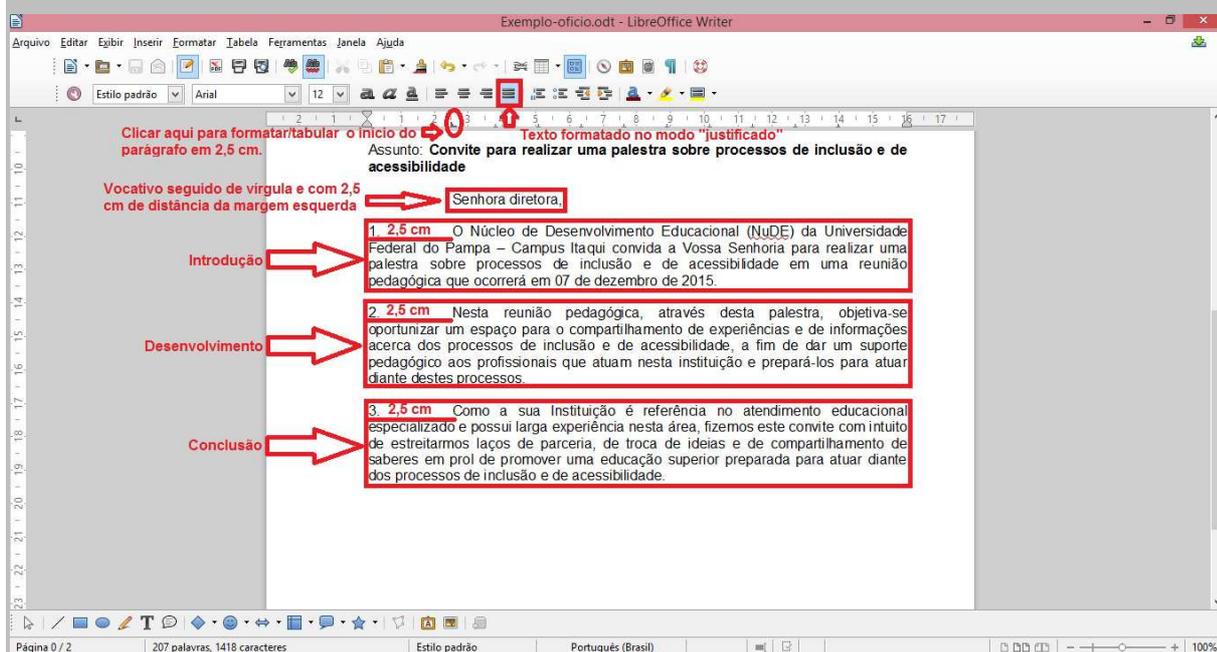
Na conclusão, faz-se um fechamento do assunto, reafirmando-o.

Para operacionalizar e dar continuidade à redação do ofício no *LibreOffice Writer*, uma linha abaixo do “Assunto”, comece a digitar a introdução com 2,5 cm de distância da margem esquerda (clique na régua, conforme indicado na Figura 30, para tabular/formatar o parágrafo).



Após, tecele em “Tab” ( ) para o cursor ir para o início do parágrafo com 2,5 cm de distância da margem esquerda e digite o vocativo (que invoca o destinatário), seguido de vírgula (Figura 30).

Figura 30 – Ilustração de como proceder à inserção do texto



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 14) e do Manual de redação da Presidência da República (2002, p. 14).

Após a introdução, deixe uma linha em branco e redija o desenvolvimento (Figura 30), e, por fim, deixando novamente uma linha em branco, faça a conclusão (Figura 30). Observa-se que os parágrafos do texto devem ser numerados e o texto deve ser formatado no modo “Justificado” (basta selecionar o texto e clicar no botão “Justificado”).

Segundo Scarton e Smith (2002), no quadro 2, seguem alguns exemplos de vocativos.

Quadro 2 – Exemplos de vocativos

Para:	Cargo ou função	Vocativo
<b>Autoridades Universitárias</b>	Reitor	Magnífico Reitor ou Excelentíssimo Senhor Reitor
	Vice-reitor	Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor
	Pró-reitor Diretor Coordenador de Departamento	Senhor + cargo
<b>Autoridades Militares</b>	Oficiais Gerais (até Coronéis)	Excelentíssimo Senhor
	Outras Patentes	Senhor + patente
<b>Autoridades civis</b>	Deputado Governador Prefeito Secretário de Estado	Excelentíssimo Senhor + Cargo
	Demais autoridades não contempladas com tratamento específico	Senhor + Cargo

Fonte: Adaptado com base nas ilustrações de Scarton e Smith (2002), disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.pucrs.br/manualred/tratamento.php>.

Observa-se que, em caso de ofício utilizado para o encaminhamento de documentos, não são necessários parágrafos de desenvolvimento.

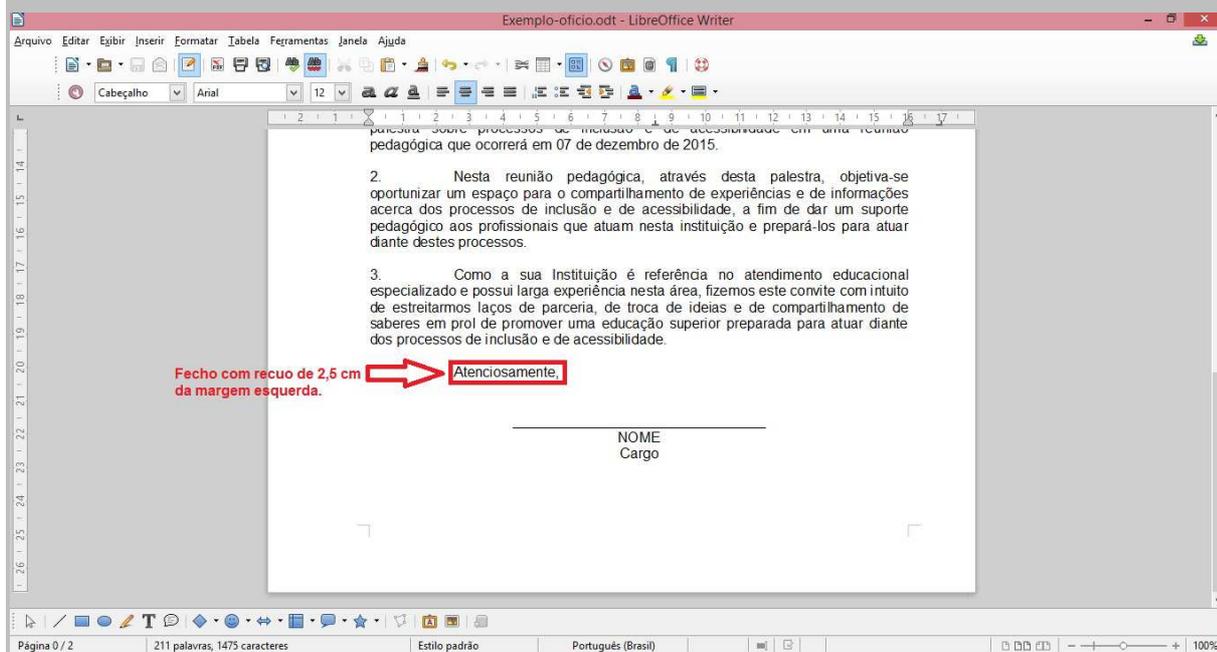
**7) Fecho da comunicação:** após a conclusão do ofício, tem-se o fecho, que serve para finalizar a comunicação.

Têm-se duas possibilidades de fecho: “Atenciosamente” seguido de vírgula; ou “Respeitosamente” seguido de vírgula. Então, como se sabe qual utilizar?

Depende do cargo da pessoa na qual está sendo redigida a comunicação: ao dirigir-se a pessoas/autoridades da mesma hierarquia, utiliza-se: “**Atenciosamente,**”; já para dirigir-se a autoridades superiores, inclusive o Presidente da República, utiliza-se: “**Respeitosamente,**”.

Deste modo, seguindo a redação do ofício, uma linha abaixo da conclusão, digite o fecho (Figura 31).

Figura 31 – Ilustração do fecho

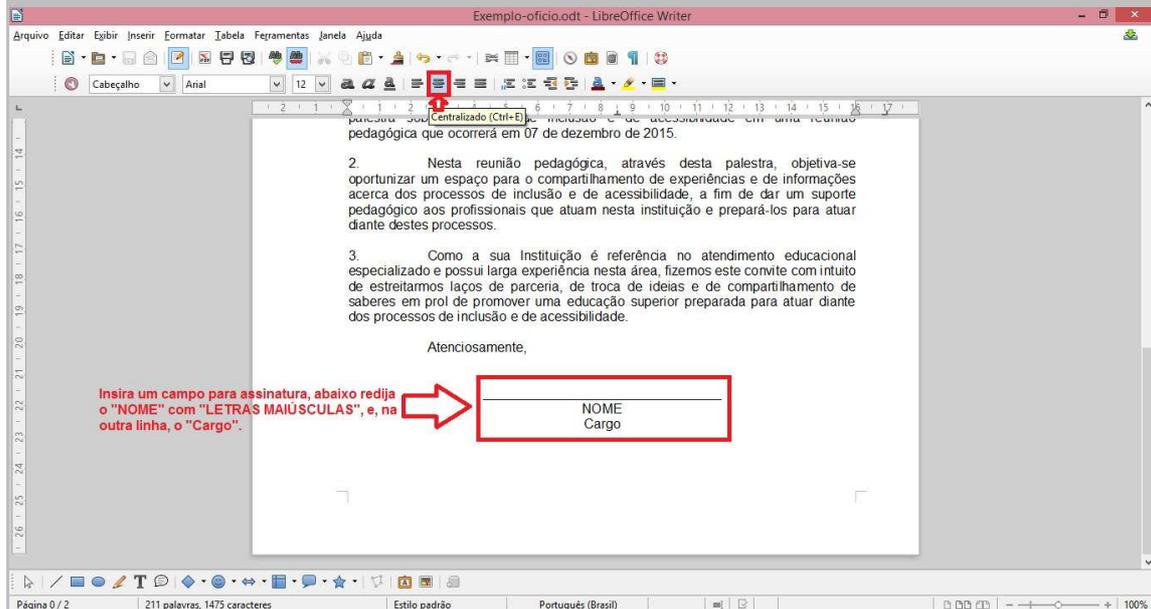


Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 15) e do Manual de redação da Presidência da República (2002, p. 12).

**8) Identificação do signatário:** para finalizar o ofício, segue a identificação do signatário.

Então, digite, no modo “centralizado” (clique no ícone “” para ativá-lo) um campo para assinatura, abaixo o “NOME” (com “LETRAS MAIÚSCULAS”) e, na outra linha, o seu cargo (Figura 32).

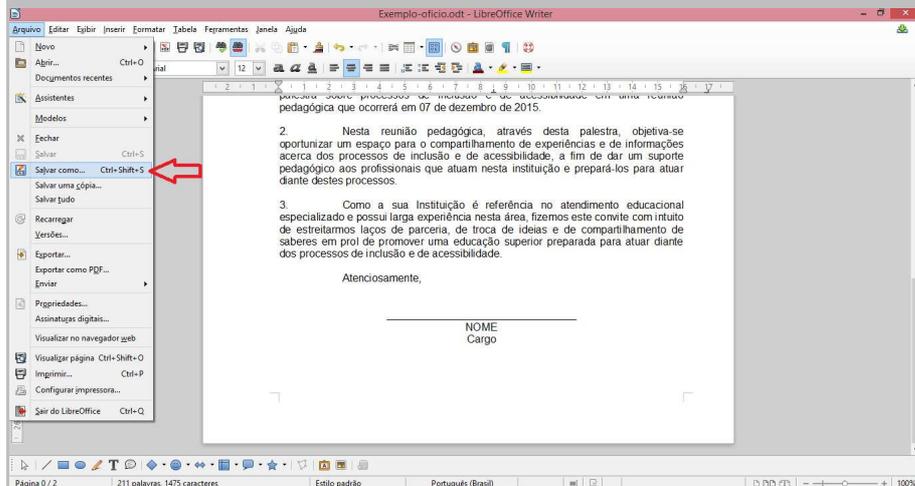
Figura 32 – Ilustração da inserção do campo para assinatura e identificação do signatário



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 17).

Terminada a redação do ofício, salve-o. Para tanto, clique em Menu “Arquivo” – “Salvar como...” (Figura 33).

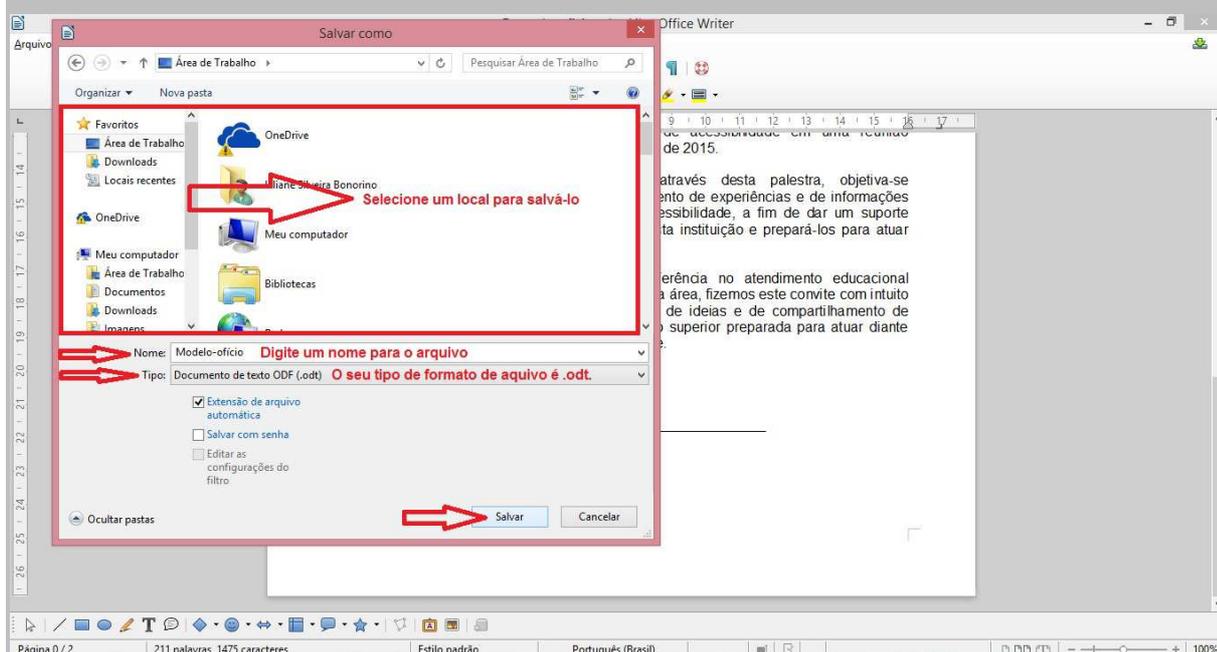
Figura 33 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”



Fonte: LibreOffice 4.3.

Aparecerá a tela da Figura 34, selecione um local para salvá-lo, digite um nome para o arquivo, seu tipo é “Documento de texto ODF (.odt)” e clique em “**Salvar**”. Observa-se que a extensão de um documento de texto do *LibreOffice Writer* é (.odt), “*OpenDocument Text*”, que significa que o documento de texto é aberto. No escopo do Software Livre, esse formato representa a liberdade para usá-lo, alterá-lo e redistribuí-lo.

Figura 34 – Tela para “Salvar como” o documento



Fonte: *LibreOffice 4.3*.

Finalizado o estudo da redação de um ofício através do *LibreOffice Writer*, percebeu como é possível produzir este documento em uma ferramenta livre? Ainda você não está aberto para integrar esta ferramenta às suas práticas profissionais?

4 No *Moodle*, foi adicionado o hiperlink [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF), que direciona ao Manual de redação da Presidência da República.

### 3.4.1 Atividade de estudo do módulo 2

Para contextualizar a produção de um ofício nas práticas profissionais dos cursistas, foi realizada a seguinte proposição de **Atividade de estudo**:

#### 2.3 Desafio mais Amplo: Atividade de estudo

Agora que você já conhece a finalidade de um ofício e de suas circunstâncias de utilização e já viu passo a passo como produzi-lo e formatá-lo, redija um ofício no *LibreOffice Writer*, abordando algum assunto possível de ser tratado pelo setor no qual você trabalha (em algum contexto possível de sua redação na sua prática profissional) ou na instituição em que você estuda. Caso não lembre de algum contexto, sugerem-se alguns temas, tais como: convite para um palestrante participar da Semana Acadêmica “X”; solicitação de patrocínio para a realização de algum evento; a proposta de firmar algum convênio, etc. Após redigir o ofício, envie-o pelo *Moodle*.

### 3.5 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 3 – REDIGINDO UM MEMORANDO NO *WRITER*

No terceiro módulo, além de explicitar para que serve a redação de um memorando, é esclarecida a diferença entre este documento e o ofício, que está na sua finalidade. Após, lança-se o “**DI**”. Na sequência, com base nas normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), apresenta-se a “**MSEM**”, onde são discorridas acerca das partes que devem constar neste documento e, paralelamente, explica-se como proceder à sua redação no *LibreOffice Writer*. Por fim, é proposto o “**DA**”.

Desta maneira, segue o **Módulo 3 – Redigindo um memorando no *Writer***:

#### 3 MÓDULO 3 – REDIGINDO UM MEMORANDO NO *WRITER*

Conforme o Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), o memorando é redigido para realizar uma comunicação interna, a fim de tratar de ideias, diretrizes, projetos a serem empregados pelo setor no qual está sendo encaminhado o documento. Desta forma, vê-

se que a diferença entre um ofício e um memorando está na sua finalidade: enquanto o ofício é uma comunicação externa, o memorando corresponde a uma comunicação interna.

Assim, antes de continuar a leitura deste material, faça o desafio abaixo:

**3.1 Desafio Inicial:** abra um arquivo no LibreOffice Writer e redija um memorando com as informações que você considera necessárias conter.

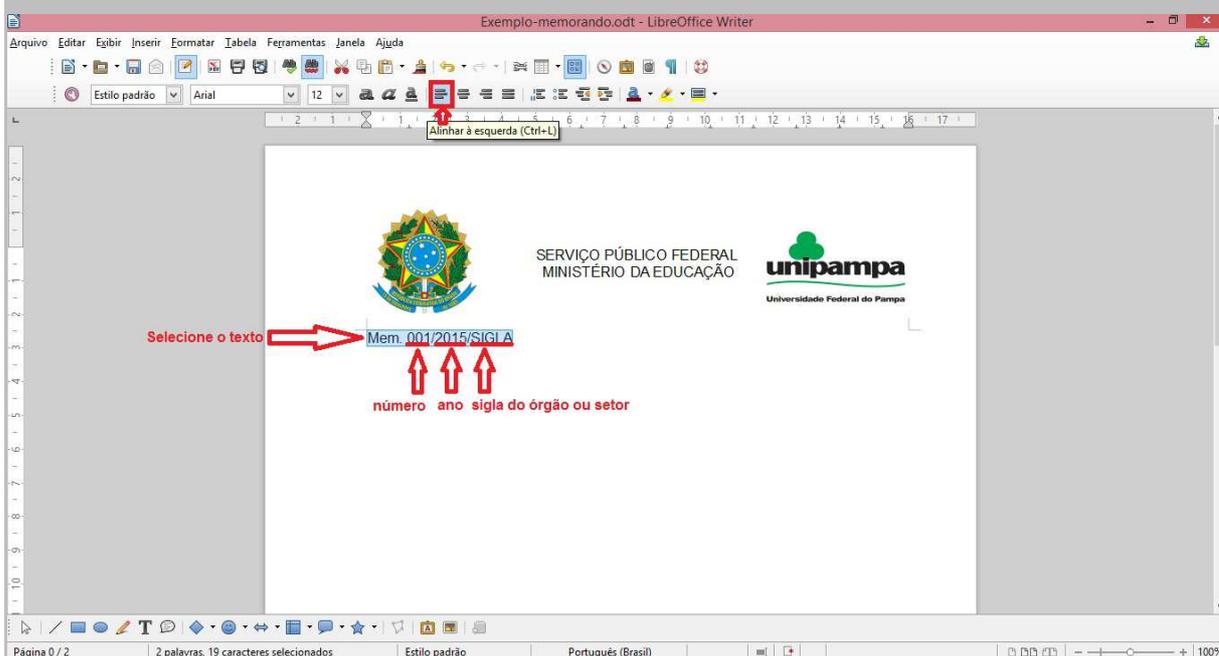
### **3.2 Melhor Solução Escolar no Momento:**

Com base nas normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), serão apresentadas as partes de um memorando e, simultaneamente, será explicado como operacionalizar a redação deste documento no *LibreOffice Writer*. Desta maneira, serão discutidas acerca das seguintes partes de um memorando: 1) Cabeçalho de um memorando; 2) Dados do memorando; 3) Local e data do documento; 4) Menção ao destinatário; 5) Assunto; 6) Texto; 7) Fecho da comunicação; 8) Identificação do signatário.

**1) Cabeçalho de um memorando:** o documento deve ter o cabeçalho padrão da UNIPAMPA (à esquerda, as Armas Nacionais; ao centro, os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL”, “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”; e à direita, o logotipo da UNIPAMPA). Deste modo, abra o arquivo de texto que já tem o cabeçalho padrão da UNIPAMPA (pode ser o arquivo que você redigiu o ofício na atividade de estudo do módulo anterior, mas retire os dados do órgão ou setor, uma vez que o memorando, por se tratar de uma comunicação interna, diferentemente do ofício – comunicação externa, não precisa constar estas informações). Então, viram a diferença entre o cabeçalho de um memorando e de um ofício?

**2) Dados do memorando:** logo abaixo do cabeçalho, com alinhamento à esquerda, deve-se indicar o número do memorando seguido do ano e da sigla do órgão ou setor expedidor (como ilustrado na Figura 35). Para fazer esta formatação no *LibreOffice Writer*, selecione o texto e clique no botão “alinhar à esquerda (Figura 35).

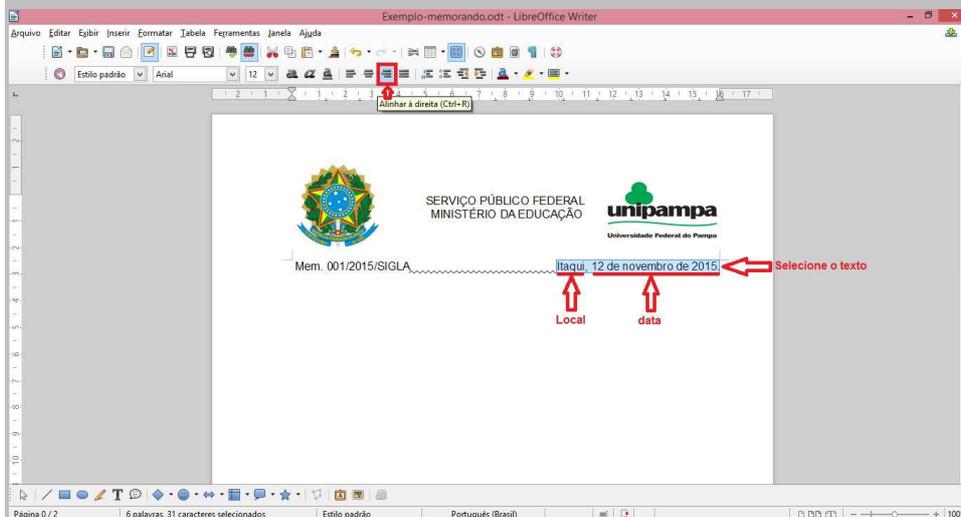
Figura 35 – Ilustração da inserção dos dados do memorando (número/ano/sigla do órgão ou setor) e do seu alinhamento à esquerda



Fonte: *LibreOffice 4.3* e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 18).

**3) Local e data do documento:** com alinhamento à direita (Figura 36), indique o local e data de assinatura do documento. Antes de alinhá-lo à direita, digite as informações (local e data) ao lado dos dados do memorando e tecla várias vezes na tecla “Barra de espaço” até que o texto fique no final da linha. Por fim, selecione o texto (local e data) e clique no botão “**Alinhar à direita**” (conforme ilustrado na Figura 36). Observa-se que este passo é indicado uma vez que, se selecionar o texto e clicar no botão “Alinhar à direita” diretamente, as informações desta linha ficarão desformatadas.

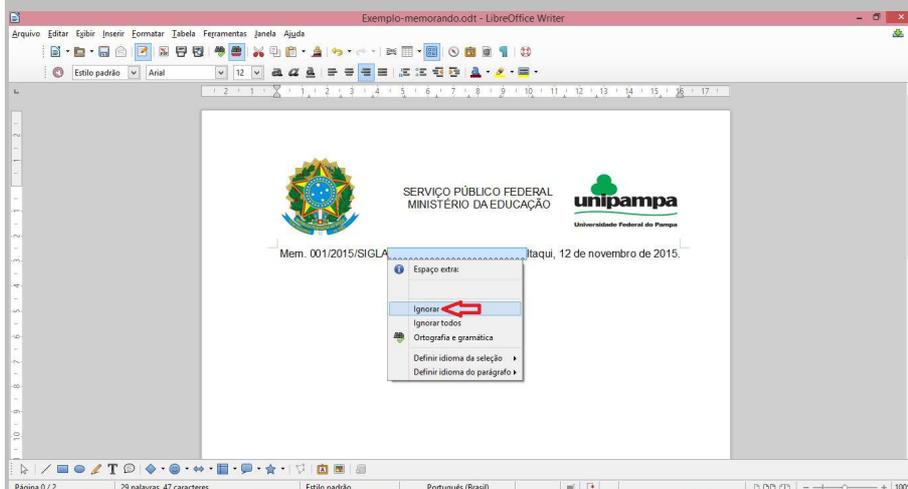
Figura 36 – Ilustração da inserção do local e data, e do seu alinhamento à direita



Fonte: LibreOffice 4.3.

Note que ficou um espaço extra marcado em azul, para tirá-lo, clique com o botão direito do mouse sobre ele e selecione “Ignorar” (Figura 37). Este comando tirará esta marcação azul.

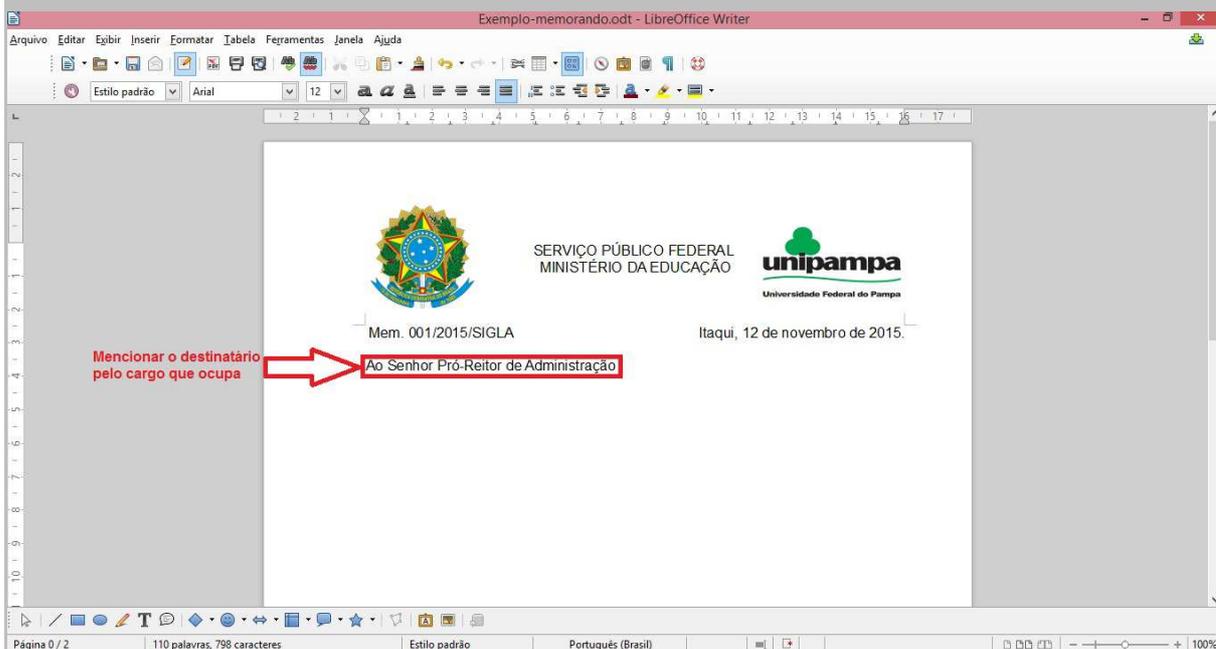
Figura 37 – Ilustração de como “Ignorar” o espaço extra marcado em azul



Fonte: LibreOffice 4.3.

**4) Menção ao destinatário:** uma linha abaixo dos dados do memorando, do local e da data de expedição, que ficam na mesma linha, deve-se mencionar o destinatário pelo cargo que ocupa, como exemplificado na Figura 38.

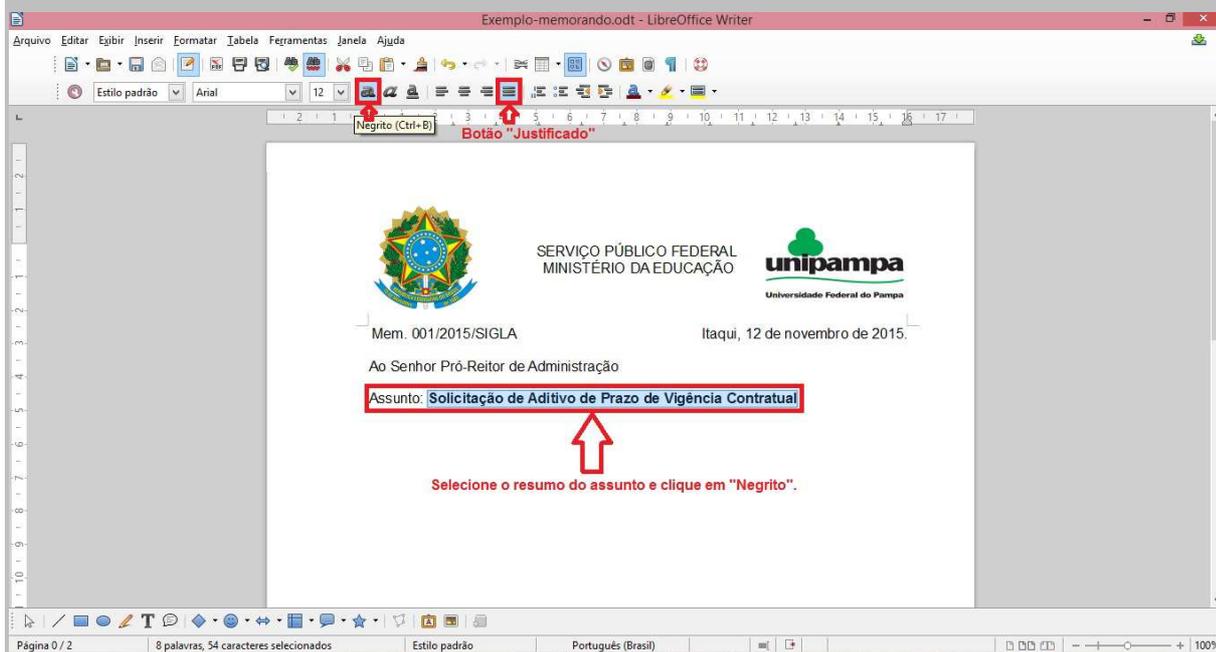
Figura 38 – Ilustração de como se deve mencionar o destinatário



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 18).

**5) Assunto:** a próxima parte de um memorando é o assunto, que consiste no resumo do que será tratado no documento. Na Figura 39, tem-se a ilustração de como deve ser feita a sua redação, seguindo estes passos: uma linha abaixo da menção ao destinatário, digite o assunto. Após, selecione-o e clique em “**Negrito**”. Observa-se que a palavra “Assunto”, não fica em “Negrito”, apenas o seu resumo. Observa-se também que o texto deve ser justificado, para tanto, clique no botão “**Justificado**”.

Figura 39 – Ilustração de como proceder à inserção do assunto



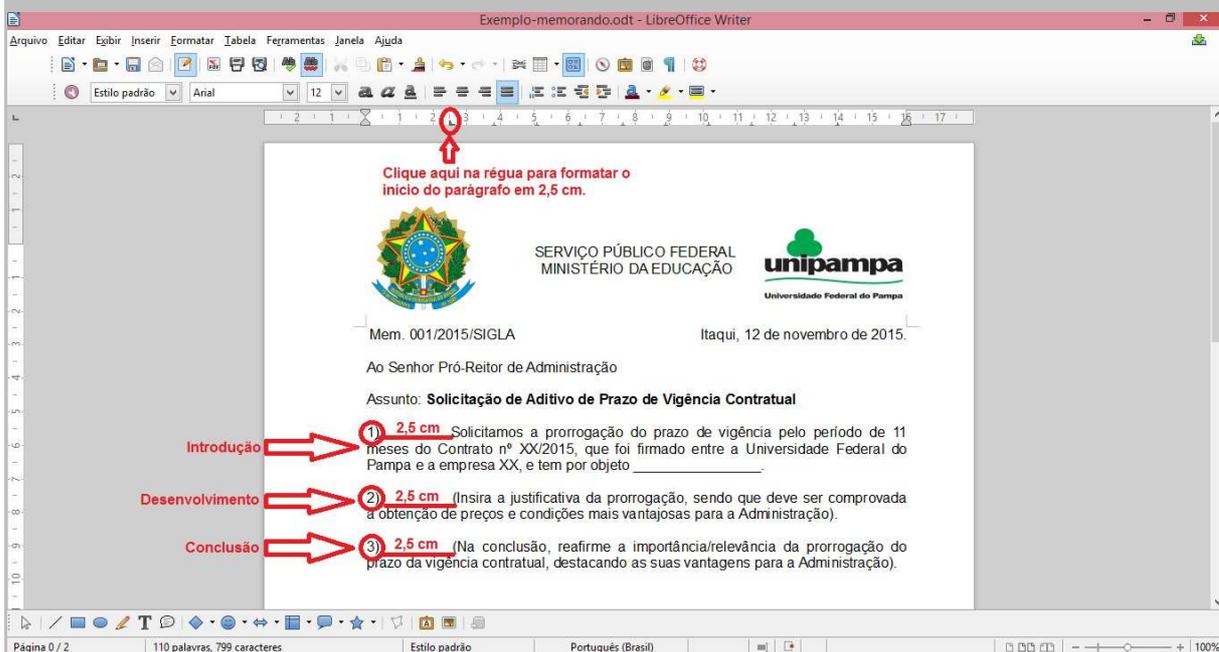
Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 18).

**6) Texto:** a próxima parte é o texto, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão. Lembre-se de que, assim como no ofício, na introdução, deve-se evitar as seguintes formas de expressão: “Venho por meio deste”; “Tenho a honra de”; “Cumpre-me informar que”; “Tenho o prazer de”. Por isso, seja direto sobre o assunto que deseja tratar.

De acordo com o Manual de redação da Presidência da República (2002), esta comunicação se caracteriza pela agilidade, visto que, com relação a procedimentos burocráticos, sua tramitação deve ser pautada pela rapidez e pela simplicidade.

Para operacionalizar e dar continuidade à redação do memorando no *LibreOffice Writer*, uma linha abaixo do “Assunto”, comece a redigir o texto, atentando para que cada parágrafo seja numerado e tenha a formatação do início do parágrafo com 2,5 cm de distância da margem esquerda (Figura 40). Para fazer esta formatação, clique na régua, conforme indicado na Figura 40. E, para o cursor ir para o início do parágrafo com 2,5 cm de distância da margem esquerda, tecele em “Tab”.

Figura 40 – Ilustração de como proceder à inserção do texto

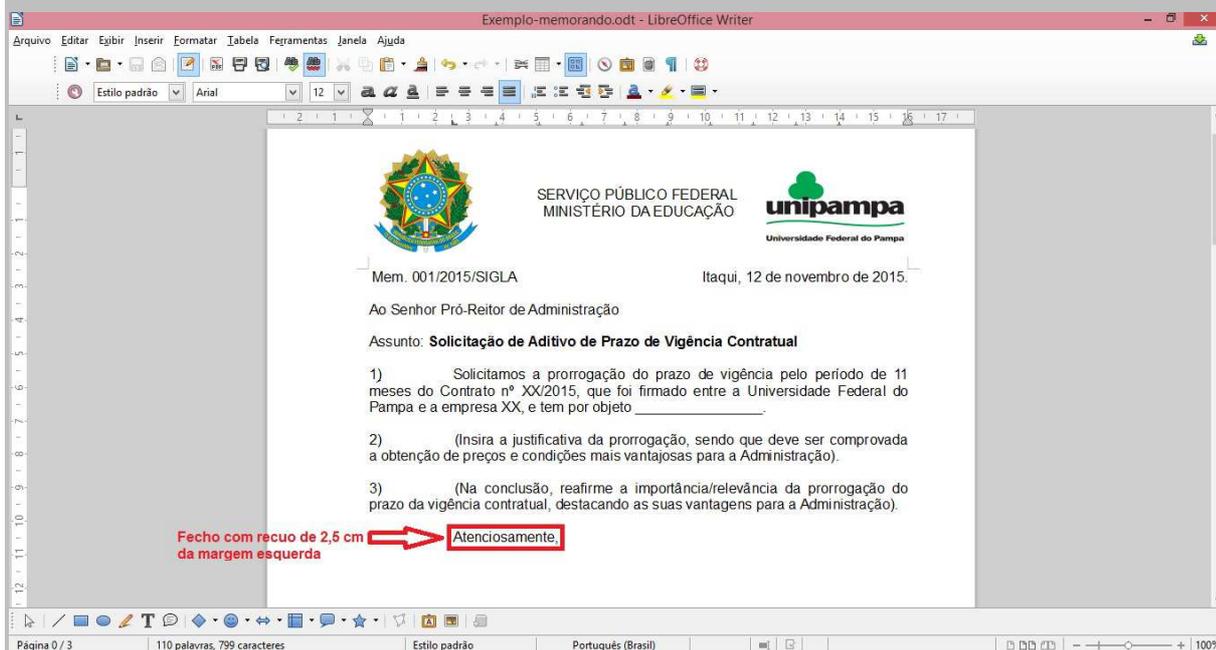


Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 18) e do Manual de redação da Presidência da República (2002, p. 18).

**7) Fecho da comunicação:** após a conclusão do memorando, tem-se o fecho, que serve para finalizar a comunicação. E lembre-se de que há duas possibilidades de fecho: “Atenciosamente” seguido de vírgula, que é utilizado para dirigir-se a pessoas/autoridades da mesma hierarquia; ou “Respeitosamente” seguido de vírgula, que é usado para dirigir-se a autoridades superiores.

Desta maneira, seguindo a redação do memorando, uma linha abaixo da conclusão, digite o fecho (Figura 41).

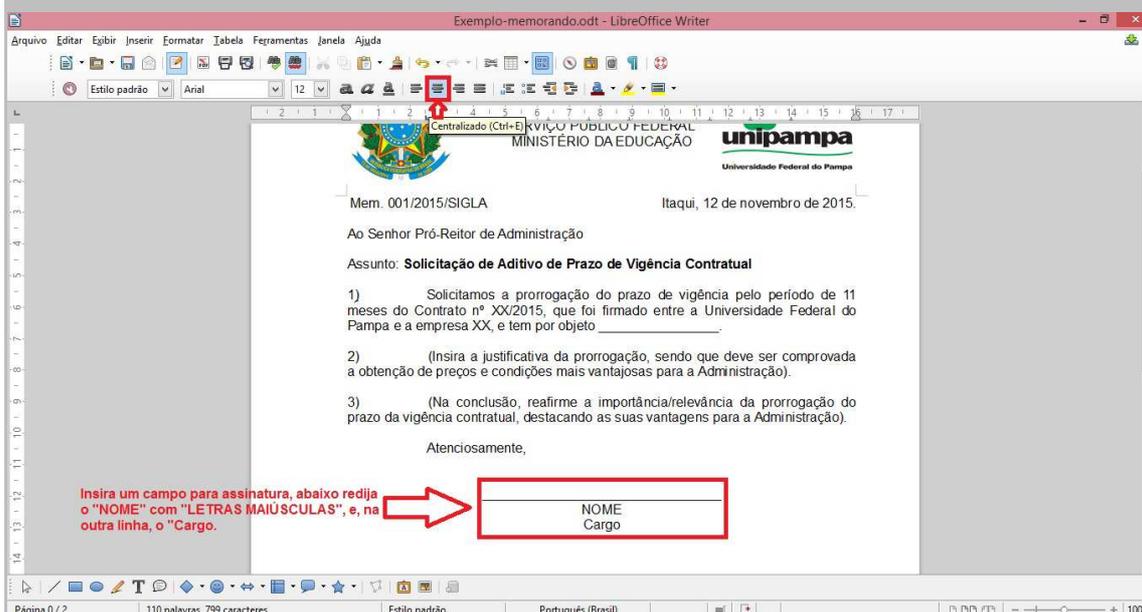
Figura 41 – Ilustração do fecho



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 18) e do Manual de redação da Presidência da República (2002, p. 18).

**8) Identificação do signatário:** por fim, segue a identificação do signatário. Então, digite, no modo “**Centralizado**” (clique no ícone “” para ativá-lo), um campo para assinatura, abaixo o “**NOME**” (com “**LETRAS MAIÚSCULAS**”) e, na outra linha, o seu cargo com apenas suas letras iniciais em maiúsculas (Figura 42).

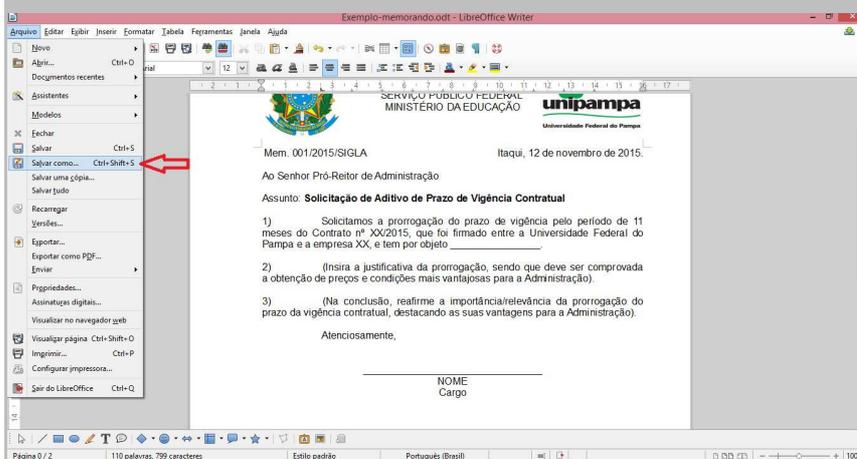
Figura 42 – Ilustração da inserção do campo para assinatura e identificação do signatário



Fonte: Adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 17).

Terminada a redação do memorando, salve-o. Para tanto, clique em Menu “Arquivo” - “Salvar como...” (Figura 43).

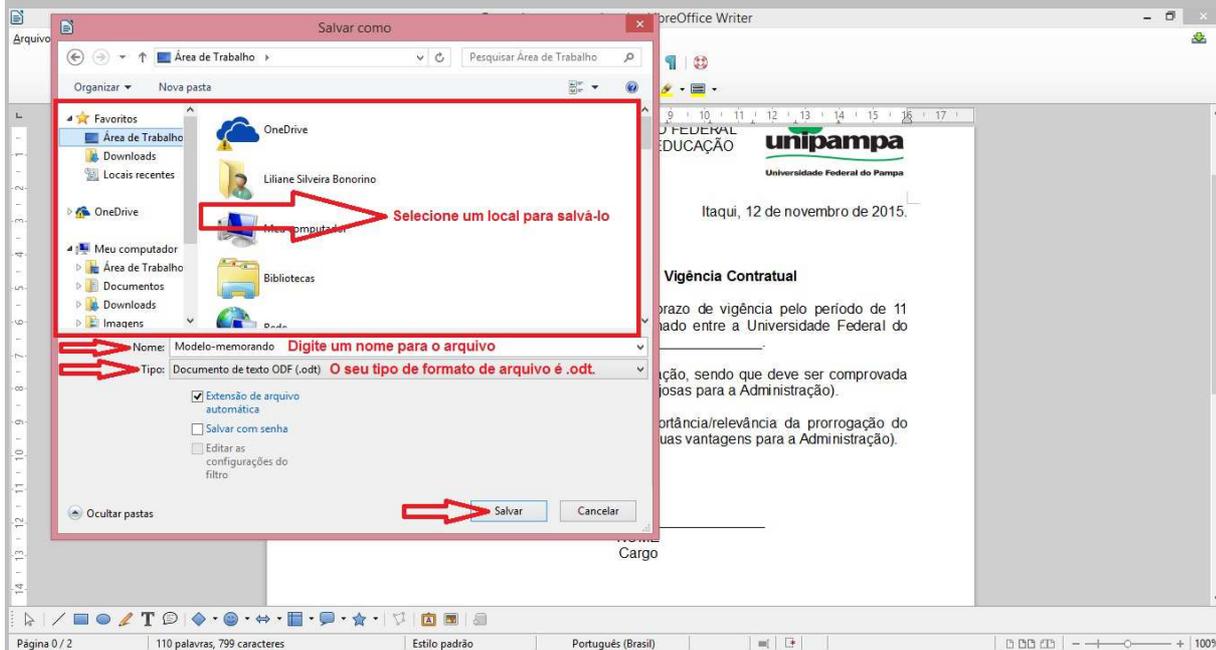
Figura 43 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”



Fonte: LibreOffice 4.3.

Aparecerá a tela da Figura 44, selecione um local para salvá-lo, digite um nome para o arquivo, selecione tipo de “Documento de texto ODF (.odt)” e clique em “**Salvar**”.

Figura 44 – Tela para “Salvar como” o documento



Fonte: *LibreOffice 4.3.*

Após o estudo de como redigir um memorando no *LibreOffice Writer*, notem o quanto é possível integrar essa ferramenta livre nessa produção. E, seguindo a perspectiva de liberdade do Movimento Software Livre, sintam-se “livre” para usá-lo na produção de documentos, desprendendo-se de ferramentas proprietárias.

Ao implementarmos Software Livre não só na Administração Pública, como também nas nossas atividades acadêmicas e/ou pessoais, praticaremos a liberdade, da atualização do conhecimento corporificado no referido Software Livre. Afinal, através dele, tem-se a possibilidade de aprendermos com liberdade, sem restrições, ao contrário de softwares proprietários, os quais limitam a aprendizagem, uma vez que não têm a essência da colaboração em rede aberta e da prática da liberdade.

Então, o que acham de abrir “suas mentes” para exercer a prática da liberdade por meio das ferramentas livres?

### 3.5.1 Atividade de estudo do módulo 3

Nesta atividade de estudo, foi proposto aos cursistas que realizassem a pesquisa de um memorando, a fim de analisarem este documento e verificassem se o referido foi redigido de acordo com as normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012). Assim sendo, foi proposta a seguinte **Atividade de estudo**:

### 3.3 Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo

Para finalizar este módulo, pesquise um arquivo aberto (ou seja, que possa ser alterado) de memorando expedido por algum setor da sua instituição de filiação. Abra o referido documento utilizando o *LibreOffice Writer*. Neste mesmo arquivo, no final do documento ou na próxima página, com base nas normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), comente o que você percebeu nos seguintes aspectos: se contém cabeçalho; se consta os dados do memorando; se apresenta local e data do documento com alinhamento à direita; se há menção ao destinatário; se a descrição do assunto estava em negrito (exceto a palavra “Negrito”); se o texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão; se apresenta fecho de comunicação e, por fim, identificação do signatário (observando se o NOME” está com “LETRAS MAIÚSCULAS” e, na outra linha, o seu cargo com apenas sua letra inicial em maiúscula.

Após, envie este memorando e sua análise (ambos no mesmo arquivo) pelo *Moodle*.

### 3.6 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 4 – REDIGINDO UM ATESTADO NO *WRITER*

Primeiramente, explica-se a finalidade de um atestado e exemplificam-se alguns tipos de atestados que podem ser redigidos. Após, para instigar o cursista a redigir um atestado, é proposto o “**DI**”. Na sequência, com base nas normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), apresenta-se a estrutura deste documento e, paralelamente, explica-se

como proceder à sua redação no *LibreOffice Writer*. O que configura o segundo momento pedagógico, a “MSEM”. E, no terceiro momento pedagógico, é proposto o “DA”.

Abaixo, segue o **Módulo 4 – Redigindo um atestado no *Writer***:

#### **4 MÓDULO 4 – REDIGINDO UM ATESTADO NO WRITER**

Segundo o Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), um atestado é um documento que serve para atestar a veracidade de um fato do qual o servidor tenha conhecimento, bem como afirmar a (in)existência de uma situação tida como de direito.

Então, quais tipos de atestados são expedidos? Como por exemplo, redige-se atestado de participação em evento, de integrante de comissão ou projeto, de participação de coordenador da equipe executora de projeto, atestado de provável formando(a), atestado de conclusão de curso, atestado de matrícula, atestado de frequência, atestado de docência, etc.

Assim, antes de continuar a leitura deste módulo, faça o desafio a seguir:

**4.1 Desafio Inicial:** abra um arquivo no *LibreOffice Writer* e redija um atestado de sua participação neste curso.

#### **4.2 Melhor Solução Escolar no Momento:**

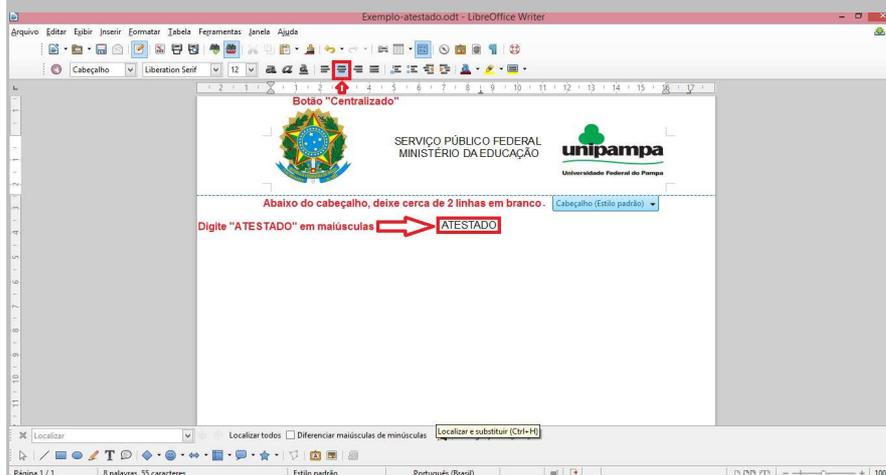
Para melhor compreender um atestado, com base nas normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), será apresentada a sua estrutura e, simultaneamente, será explicado como operacionalizar a redação deste documento no *LibreOffice Writer*. Sendo assim, quanto à sua estrutura, serão descritas as seguintes partes: 1) Título do documento; 2) Texto; 3) Local e data do documento; e 4) Identificação do signatário.

**1) Título do documento:** no título, escreve-se “ATESTADO” (em maiúsculas e centralizado).

1º Para começar a redação deste documento no *LibreOffice Writer*, abra o arquivo de texto que já tem o cabeçalho padrão da UNIPAMPA.

2º Aberto o arquivo, cerca de 2 linhas abaixo do cabeçalho, digite o título “ATESTADO” e clique no botão “” para deixá-lo centralizado (Figura 45).

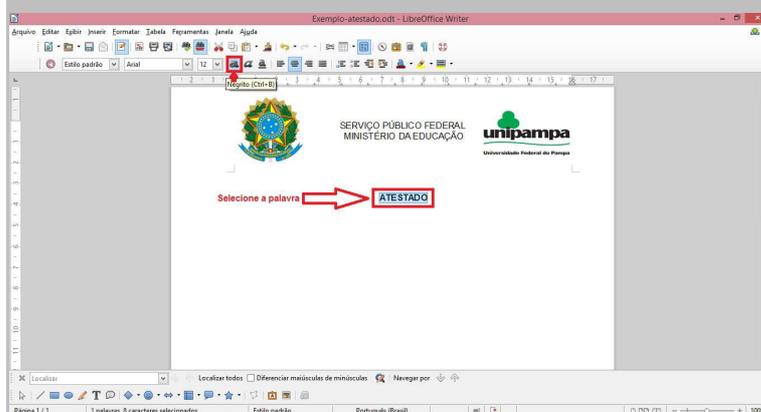
Figura 45 – Ilustração da digitação do título do documento



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 21).

3º Após, selecione a palavra “ATESTADO” e clique no botão “” para deixá-la em “Negrito” (Figura 46).

Figura 46 – Ilustração da seleção da palavra “ATESTADO” e de deixá-la em “Negrito”

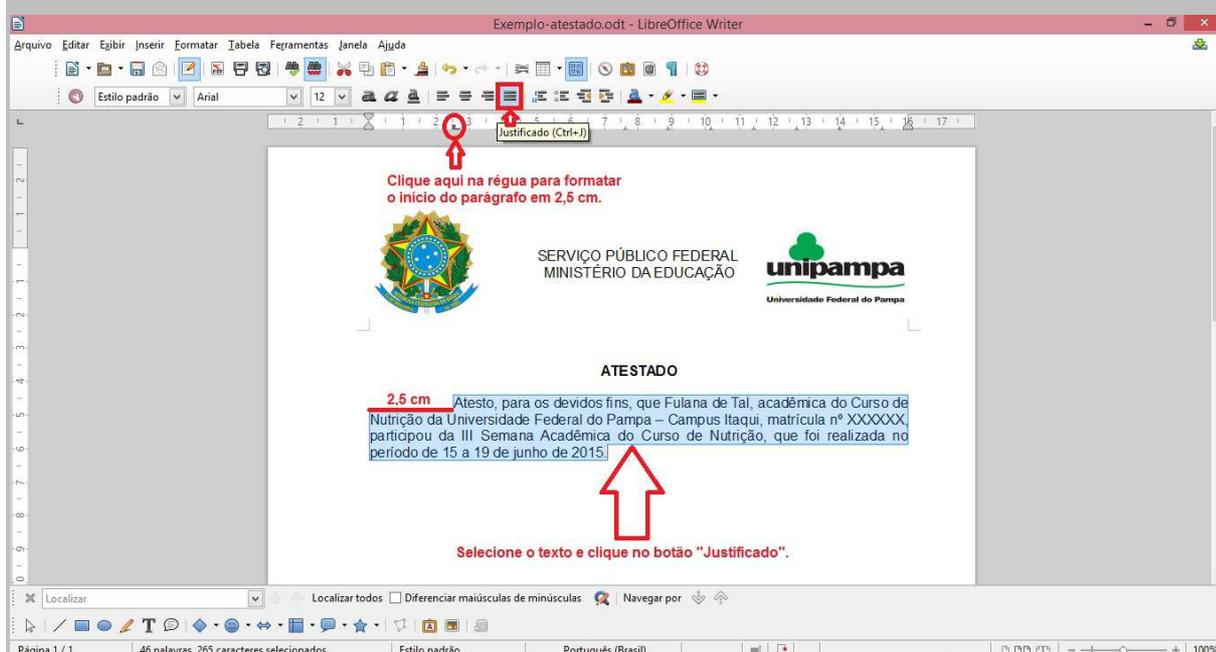


Fonte: *LibreOffice* 4.3.

**2) Texto:** uma linha abaixo do título, segue o texto. Nele, o servidor atestará um fato acerca de alguém, cabendo, algumas vezes, indicar o seu período de validade.

1º Comece a digitar o texto com 2,5 cm da margem esquerda (conforme ilustrado na Figura 47, clique na régua para tabular o parágrafo). Após, tecele em “Tab” para o cursor ir para o início do parágrafo com 2,5 cm de distância da margem esquerda. Nesta mesma figura, apresenta-se um exemplo de texto (fictício) redigido para um atestado de participação em evento. Após redigir o texto, para formatá-lo, clique no botão “**Justificado**” (Figura 47).

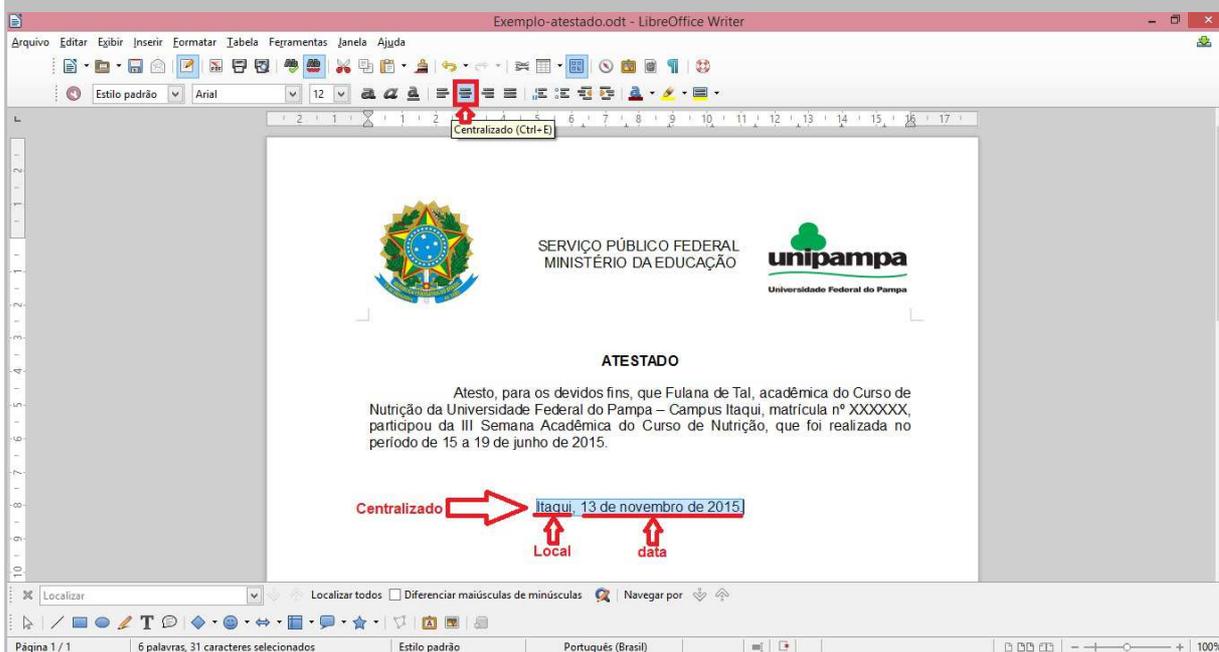
Figura 47 – Ilustração da redação de um atestado e de sua formatação



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 21).

**3) Local e data do documento:** cerca de 3 linhas abaixo do texto, digite o local e a data em que foi expedido o documento (Figura 48). E, para centralizá-los, selecione-os e clique no botão “Centralizado” (Figura 48).

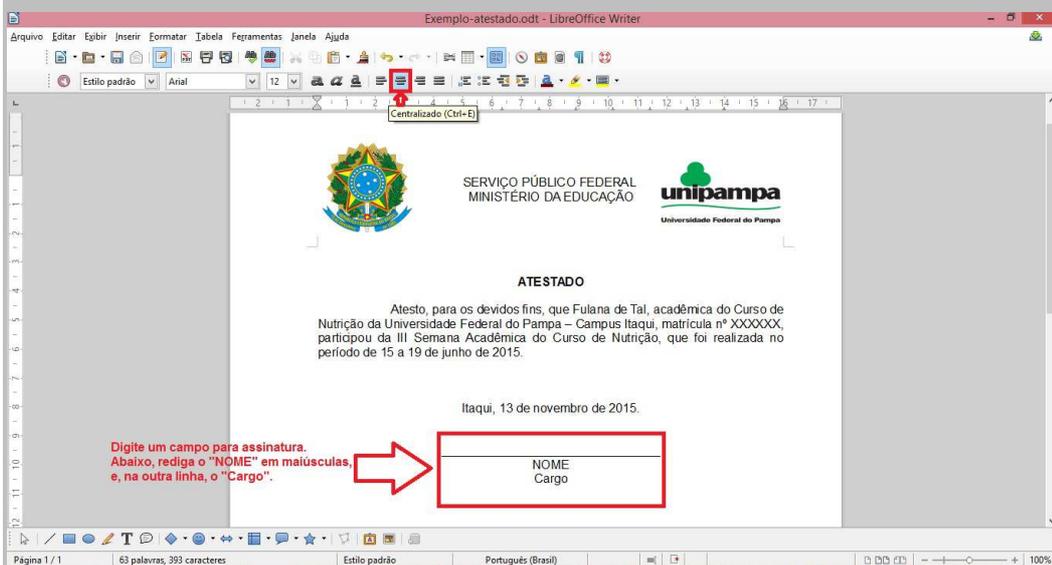
Figura 48 – Ilustração da inserção do local e da data no modo “Centralizado”



Fonte: *LibreOffice 4.3* e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 21).

**4) Identificação do signatário:** por fim, cerca de 3 linhas abaixo do local e data, digite, ainda no modo “centralizado”, um campo para assinatura, abaixo o “NOME” (com “LETRAS MAIÚSCULAS”) e, na outra linha, o cargo (com apenas suas letras iniciais em maiúsculas) de quem atesta o documento (Figura 49).

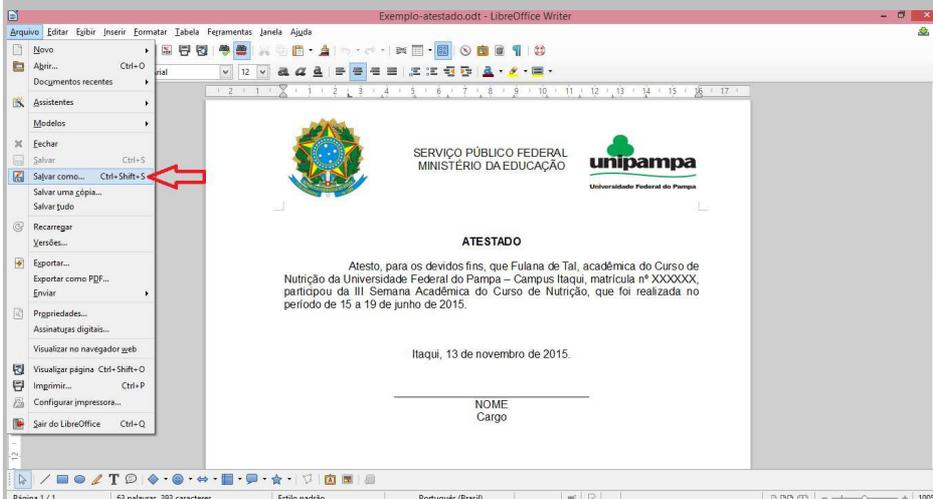
Figura 49 – Ilustração da inserção do campo para assinatura, do nome e do cargo de quem atesta



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 21).

Terminada a redação do atestado, salve-o. Para tanto, clique em Menu “Arquivo” - “Salvar como...” (Figura 50).

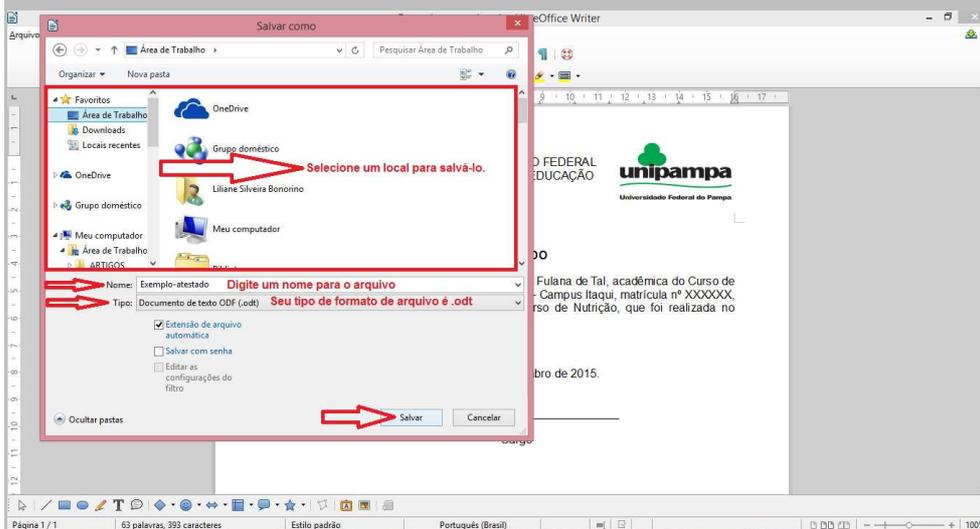
Figura 50 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”



Fonte: *LibreOffice* 4.3.

Aparecerá a tela da Figura 51, selecione um local para salvá-lo, digite um nome para o arquivo, selecione tipo de “Documento de texto ODF (.odt)” e clique em “**Salvar**”.

Figura 51 – Tela para “Salvar como” o documento



Fonte: *LibreOffice 4.3.*

Finalizado o estudo da redação de um atestado no *LibreOffice Writer*, caso já tenha redigido este documento anteriormente, percebeu alguma diferença no texto que você produzia para este formato que segue o Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012)? Era nesse formato?

### 3.6.1 Atividade de estudo do módulo 4

Neste módulo, foi proposto para que os cursistas redigissem um atestado e o encaminhassem pelo *Moodle*. Além disso, novamente, foram estimulados para que dialogassem com seus colegas, pois, acredita-se que, através da interação (diálogo com os pares), seja uma estratégia para disseminar não só a integração do *LibreOffice Writer* para a edição de documentos de texto, como também das normas apresentadas no Manual de redação oficial da

UNIPAMPA (2012) nessa produção escrita. Para tanto, foi realizada a seguinte **Atividade de estudo**:

#### **4.1 Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo**

Pense em algum fato em que você, na condição de servidor público e ocupante de um cargo, tenha que atestar. Após, redija um atestado através do *LibreOffice Writer* e encaminhe-o pelo *Moodle*. Caso seu cargo/profissão não demande a expedição deste documento, converse com seus colegas, a fim de conhecer e verificar algumas situações possíveis de sua produção. Perceba que, ao trocar ideias com os colegas acerca da redação de documentos por meio do *LibreOffice Writer* pode ser uma forma de disseminar não só a sua integração nessa produção, como também das normas apresentadas no Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012).

### **3.7 APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 5 – REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER**

Primeiramente, explica-se a finalidade da expedição de uma declaração. A seguir, é realizado o primeiro momento pedagógico, o “**DI**”. Após, com base no Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), é realizado o segundo momento pedagógico, a “**MSEM**”, através da apresentação da estrutura deste documento. Paralelamente à apresentação de sua estrutura, explica-se como proceder à sua redação no *LibreOffice Writer*. Por fim, no terceiro momento pedagógico, é proposto o “**DA**”.

Segue o **Módulo 5 – Redigindo uma declaração no Writer**:

#### **5 MÓDULO 5 – REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER**

Quanto à sua finalidade, conforme o Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012), uma declaração se destina a afirmar a (in)existência de um fato ou de um direito. Também pode ser expressa em forma de explicação ou depoimento acerca de resolução, opinião, observação ou conceito.

Assim, antes de continuar a leitura deste material, faça o desafio a seguir para ver se você sabe produzir uma declaração com todos os dados necessários:

**5.1 Desafio Inicial:** abra um arquivo no *LibreOffice Writer* e faça uma declaração sobre o tipo de serviço realizado pelo seu setor.

## **5.2 Melhor Solução Escolar no Momento:**

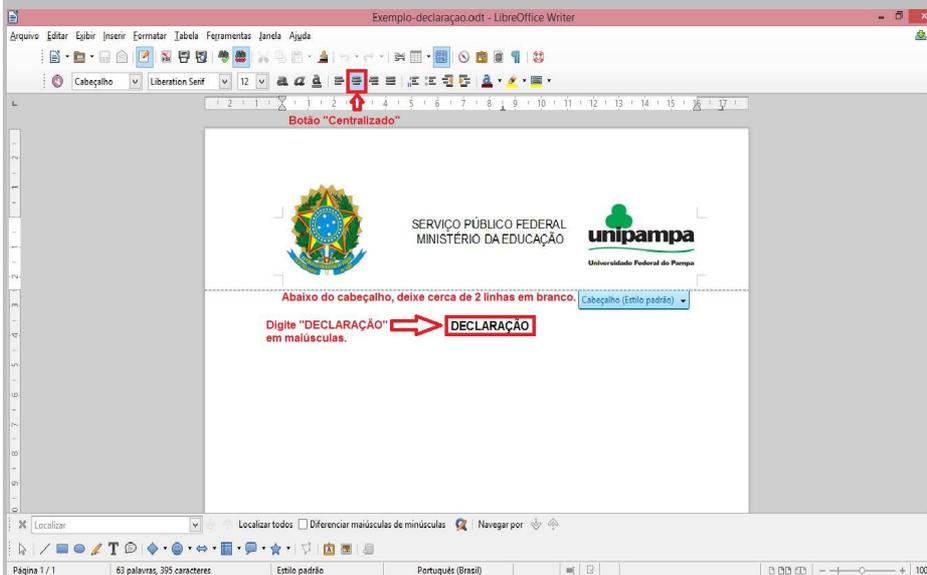
A seguir, com base nas normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), será apresentada a estrutura desse documento e, simultaneamente, será explicado como operacionalizar a sua redação no *LibreOffice Writer*. Para tanto, serão explanadas as seguintes partes: 1) Título do documento; 2) Texto; 3) Local e data do documento; e 4) Identificação do signatário.

**1) Título do documento:** no título, escreve-se “DECLARAÇÃO” (em maiúsculas e centralizado).

1º Para começar a redação deste documento no *LibreOffice Writer*, abra o arquivo de texto que já tem o cabeçalho padrão da UNIPAMPA.

2º Aberto o arquivo, cerca de 2 linhas abaixo do cabeçalho, digite o título “DECLARAÇÃO” e clique no botão “” para deixá-lo centralizado (Figura 52).

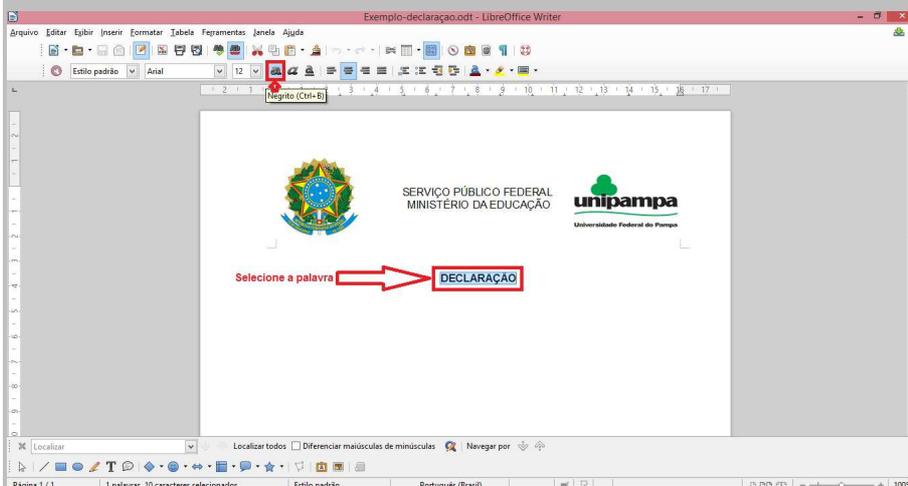
Figura 52 – Ilustração da digitação do título do documento



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 29).

3º Após, selecione a palavra “DECLARAÇÃO” e clique no botão “” para deixá-la em “**Negrito**” (Figura 53).

Figura 53 – Ilustração da seleção da palavra “DECLARAÇÃO” e de deixá-la em “Negrito”

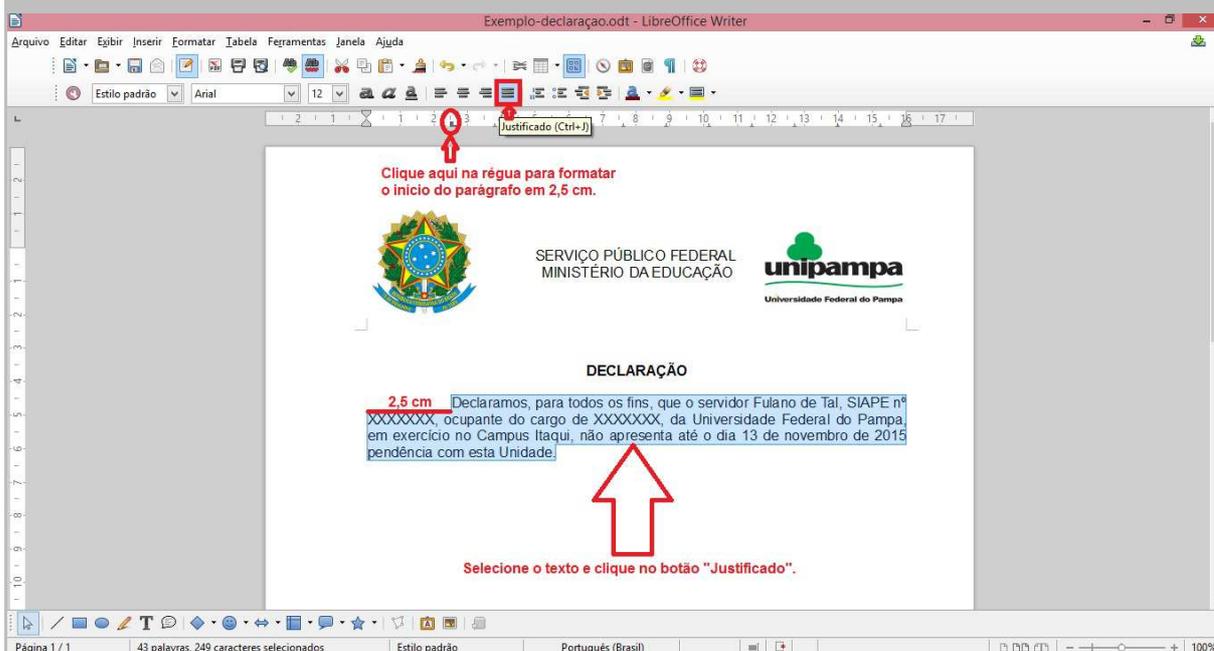


Fonte: *LibreOffice* 4.3.

2) **Texto:** uma linha abaixo do título, segue o texto, que deverá ser iniciado com a palavra “Declaro” ou “Declaramos”, seguido de sua finalidade e da exposição do assunto (Figura 54).

1º Comece a digitar o texto com 2,5 cm da margem esquerda (conforme ilustrado na Figura 54, clique na régua para tabular o parágrafo). Após, tecele em “Tab” para o cursor ir para o início do parágrafo com 2,5 cm de distância da margem esquerda. Nesta mesma figura, apresenta-se um exemplo de texto redigido para uma declaração de nada consta. Após redigir o texto, para formatá-lo no modo “**Justificado**”, selecione-o e clique no botão “” (Figura 54).

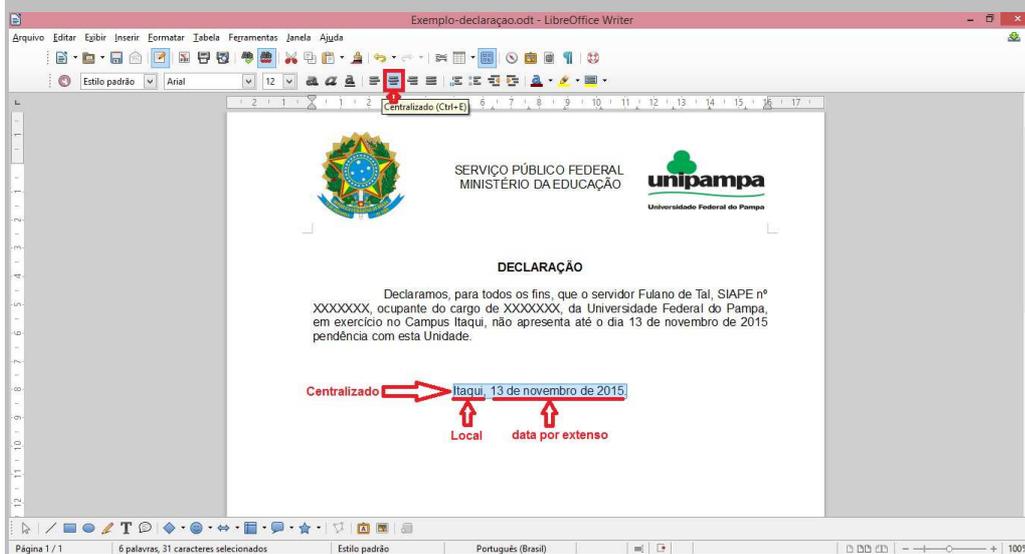
Figura 54 – Ilustração da redação de uma declaração e de sua formatação



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 29).

3) **Local e data do documento:** cerca de 3 linhas abaixo do texto, digite, por extenso, o local e a data em que foi expedido o documento (Figura 55). Selecione-os e clique no botão “” para deixá-los no modo “**Centralizado**” (Figura 55).

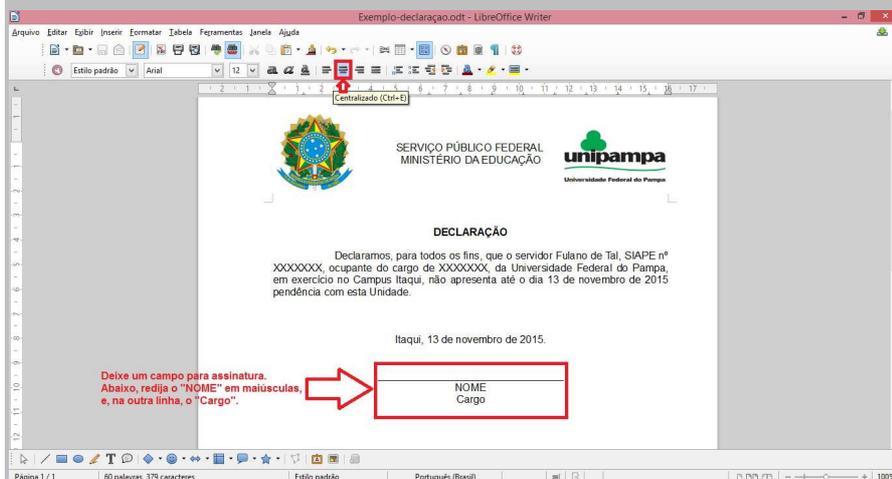
Figura 55 – Ilustração da inserção do local e da data no modo “Centralizado”



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 29).

**4) Identificação do signatário:** por fim, cerca de 3 linhas abaixo do local e data, digite, ainda no modo “**Centralizado**”, um campo para assinatura, abaixo o “**NOME**” (com “**LETRAS MAIÚSCULAS**”) e, na outra linha, o cargo do signatário (Figura 56).

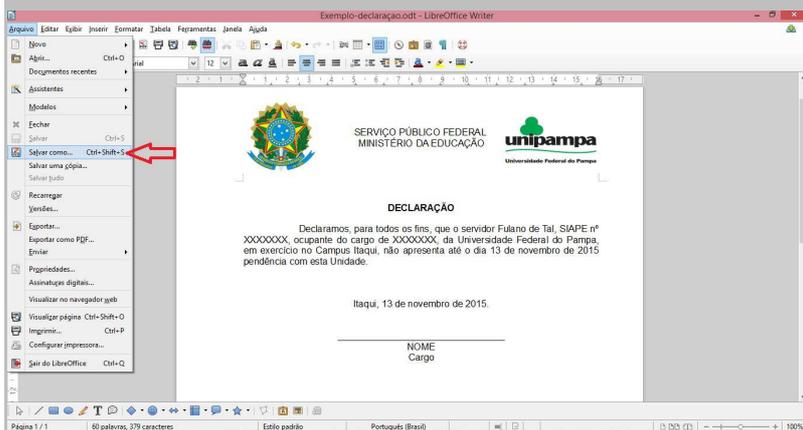
Figura 56 – Ilustração da inserção do campo para assinatura, do nome e do cargo do signatário



Fonte: *LibreOffice* 4.3 e adaptado do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012, p. 29).

Terminada a redação da declaração, salve-a. Para tanto, clique em Menu “Arquivo” - “Salvar como...” (Figura 57).

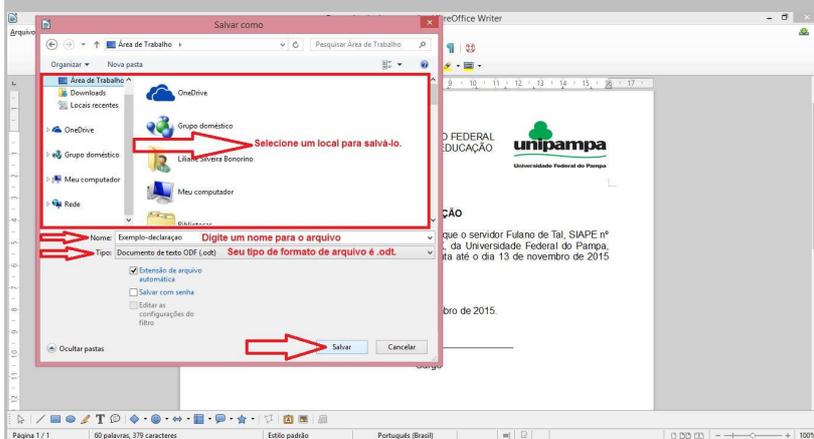
Figura 57 – Menu “Arquivo” - “Salvar como...”



Fonte: LibreOffice 4.3.

Aparecerá a tela da Figura 58, selecione um local para salvá-lo, digite um nome para o arquivo, selecione tipo de “Documento de texto ODF (.odt)” e clique em “Salvar”.

Figura 58 – Tela para “Salvar como” o documento



Fonte: LibreOffice 4.3.

Finalizado o estudo da redação de uma declaração em *LibreOffice Writer*, o que achou de redigi-lo neste programa?

### 3.7.1 Atividade de estudo do módulo 5

Nesta atividade de estudo, foi proposto o desafio aos cursistas de pesquisar uma declaração que não estivesse de acordo com as normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012). Desta maneira, tem-se a seguinte **Atividade de estudo**:

#### 5.3 Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo

Pesquise uma declaração que tenha sido expedida por seu setor (ou por outro) e que não esteja de acordo com as normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012). Analise-a quanto ao seu cabeçalho e à sua estrutura (título, texto, local e data, assinatura), atentando para sua formatação. Após, encaminhe este arquivo (sem alterá-lo), apenas, no final do próprio arquivo, e indique as divergências encontradas em sua análise.

A seguir, têm-se as referências do material didático hiperímia.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, Ilse e DE BASTOS, Fábio da Purificação. Fundamentos para uma prática de ensino-investigativa em Ciências Naturais e suas tecnologias: Exemplar de uma experiência em séries iniciais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 4, n. 3, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. rev. E atual. Brasília: Presidência da República, 2002. 140 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF)>. Acesso em: 23 set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

PET SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Computação. **Iniciar numeração a partir de uma página específica no BrOffice ou LibreOffice**. Uberlândia: 2011. Disponível em: <<http://www.petsi.facom.ufu.br/system/files/Anexo%20-%20Writer%20-%20Iniciar%20numera%C3%A7%C3%A3o%20a%20partir%20de%20uma%20p%C3%A1gina.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa Magnus. **Manual de Redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acesso em: 29 out. 2015.

STALLMAN, Richard. **Free Software, Free Society: Selected Essays of Richard M. Stallman**. Boston, MA, USA: Free Software Foundation, 2002. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/fsfs/rms-essays.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Gabinete da Reitora. **Manual de redação oficial da UNIPAMPA**. Bagé, 2012. 71 p. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/oficio2014/manualderedacaooficialdaunipampa.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

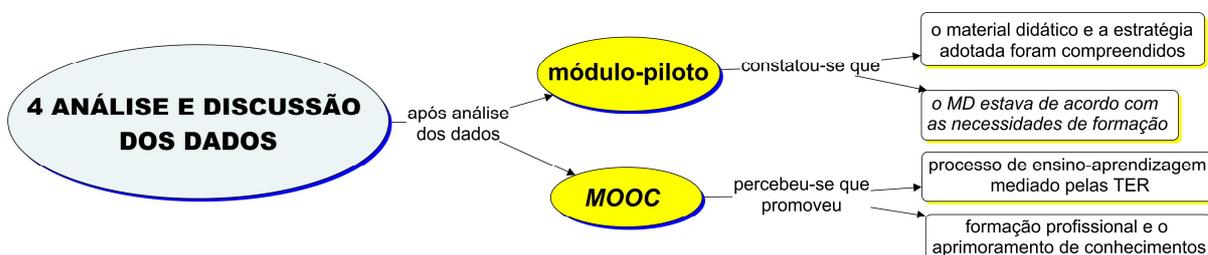


## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são explanados os dados obtidos com a realização do módulo-piloto e do “*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”. Primeiramente, para verificar os resultados do módulo-piloto, foram analisados os dados obtidos na atividade de estudo e no questionário *on-line* de avaliação do material didático do curso (Anexo E). Paralelamente à análise, realizou-se a descrição dos dados obtidos no módulo-piloto, a fim de discutir acerca dos resultados gerados pela ação. Assim, os dados obtidos no módulo-piloto serão discutidos nos itens 4.1 e 4.2.

Após, nos itens 4.3 e 4.4, são apresentados e analisados os resultados do *MOOC*, obtidos pelas atividades de estudo desenvolvidas e pela avaliação do curso e do material didático. Na Figura 10, apresenta-se a ilustração da rede conceitual deste capítulo.

Figura 10 – Rede conceitual do capítulo 4



Fonte: Dos autores.

### 4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA ATIVIDADE DE ESTUDO DO MÓDULO-PILOTO

A atividade de estudo proposta consistiu na realização da diagramação de um documento oficial de acordo com o Manual de Redação da Unipampa (2012). Para tanto, solicitou-se para que cada participante criasse um documento no *LibreOffice Writer* e fizesse a sua diagramação, atentando para a inserção do seu cabeçalho, a seleção do tipo de letra e

tamanho, e a formatação do parágrafo e da página. Após a diagramação do documento, cada participante deveria enviá-lo pelo *Moodle*.

A seguir, passa-se a analisar a atividade de estudo enviada pelos participantes, observando-se que, para manter o anonimato, estes serão chamados respectivamente de “Participante 1”, “Participante 2” e “Participante 3”.

Na atividade de estudo do “Participante 1”, constatou-se que a diagramação do arquivo estava de acordo com o Manual de Redação da Unipampa (2012). Observou-se também que o “Participante 1” foi além do solicitado na atividade de estudo, fazendo a inserção da numeração da página no cabeçalho, à direita. No entanto, esta inserção deveria ter sido feita no rodapé, à direita. Como resultado da análise desta atividade de estudo, para fins de seu aperfeiçoamento, considerando que o “Participante 1” inseriu a numeração da página, foi realizado um ajuste em seu enunciado, incluindo nele a diagramação quanto à inserção da numeração da página, a fim de deixá-lo mais completo. No que diz respeito à compreensão dos conteúdos abordados no módulo 1, apesar de o “Participante 1” ter feito além do expresso no enunciado, considera-se que este cursista compreendeu como proceder à diagramação de um documento no *LibreOffice Writer*, uma vez que efetuou a inserção do cabeçalho, a seleção do tipo de letra e tamanho, e a formatação do parágrafo e da página.

Na atividade de estudo do “Participante 2”, percebeu-se que a diagramação solicitada estava quase completa, pois só faltou a inserção do cabeçalho. Este participante também fez a inserção da numeração da página, porém, no local correto (no rodapé, à direita), diferentemente do “Participante 1”. Com isso, reafirma-se a necessidade de acrescentar no enunciado a diagramação quanto à inserção da numeração da página. Inicialmente, ao fazer a proposição desta atividade, não era exigido que o cursista fizesse esta inserção, mas, após a análise da atividade de estudo realizada nesse módulo-piloto, achou-se necessária a sua reformulação para contemplar este aspecto na diagramação.

Ainda, na atividade de estudo do “Participante 2”, observou-se que houve a adição dos dados referentes ao setor/órgão no qual está lotado o redator do documento, que também deveriam ficar dentro do cabeçalho e com a letra do tamanho 10, mas constavam fora desta área e redigidos com a fonte 12. Os referidos dados não eram para ser colocados neste momento da diagramação, mas sim somente no próximo módulo, que tratará sobre redação de ofício, sendo necessário acrescentar estas informações no cabeçalho. Por isso, esta inserção não foi considerada negativa, uma vez que o conteúdo acerca do ofício ainda não havia sido

abordado. Ao refletir sobre este fato, acredita-se que a ilustração da Figura 9 do material didático do curso, constante no Capítulo 3 e abaixo na Figura 11, possa ter trazido um equívoco, pois, em seu cabeçalho, continham estes dados.

Figura 11 – Ilustração da Figura 9 do material didático do curso



Fonte: Material didático do curso constante no Capítulo 3.

Desta forma, para ficar mais clara a ilustração da formatação do cabeçalho padrão, esta figura foi reformulada, ressaltando-se que, nele, somente devem constar na seguinte ordem: as figuras das Armas Nacionais, os termos “SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL” e “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”, e o logotipo da UNIPAMPA. Após a reformulação dessa Figura, obteve-se a seguinte ilustração (Figura 12):

Figura 12 – Ilustração retificada após a realização do módulo-piloto



Fonte: *LibreOffice* 4.3.

E, na atividade de estudo do “Participante 3”, notou-se que a diagramação do documento estava de acordo com o proposto e, assim como os outros participantes, foi inserida a numeração da página. Deste modo, diante da constatação de que os três participantes procederam à inserção da numeração da página, corrobora-se a necessidade de acrescentar este aspecto da diagramação na atividade de estudo deste módulo do curso. Outro aspecto observado na atividade desenvolvida pelo “Participante 3” é que as imagens das Armas Nacionais e do logotipo da UNIPAMPA apresentavam erro de visualização. A partir desta observação, para evitar erros de visualização das imagens, no *MOOC* (fase posterior desta pesquisa), foram disponibilizados os arquivos dessas imagens aos cursistas.

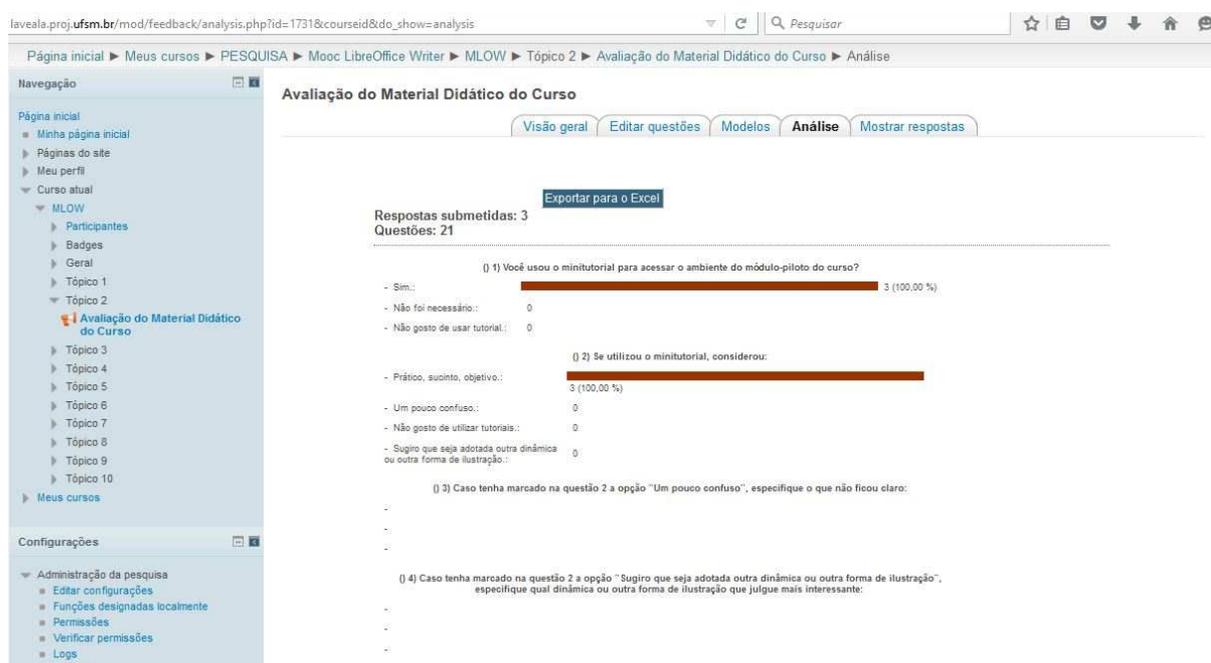
A partir da análise e descrição dos dados obtidos na atividade de estudo, percebeu-se que, apesar de haver algumas questões levantadas acerca do conteúdo, isto não inviabilizou a compreensão dos participantes. Portanto, no geral, constatou-se que houve boa compreensão dos conteúdos abordados no módulo-piloto, evidenciando, assim, a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem como prática da liberdade (Freire, 1967).

## 4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO *ON-LINE* DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

Primeiramente, observa-se que o questionário de avaliação do material didático do curso constante no Apêndice C foi convertido para a versão *on-line* constante no Anexo E. Cabe também observar que foi contemplada a seguinte categoria no referido instrumento: material didático hipermédia do curso.

Como havia sido disponibilizado um minitutorial para acesso ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem do módulo-piloto, primeiramente, levantaram-se as questões ilustradas na Figura 13, para avaliá-lo.

Figura 13 – Acesso ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e avaliação do minitutorial para acesso ao módulo-piloto do curso



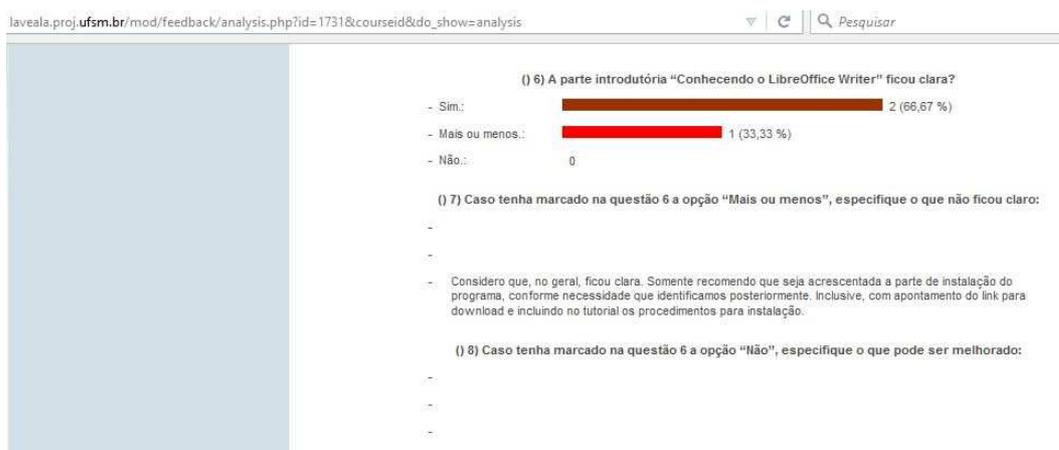
Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise dos dados coletados referentes a estas questões, constatou-se que: os três participantes usaram o minitutorial para acesso ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

do módulo-piloto e, na avaliação desse material, consideraram-no prático, sucinto e objetivo. Desta forma, constatou-se que o referido material estava bem elaborado.

Por conseguinte, através das questões levantadas na Figura 14, os cursistas avaliaram a parte introdutória do curso.

Figura 14 – Avaliação da parte introdutória do módulo-piloto



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

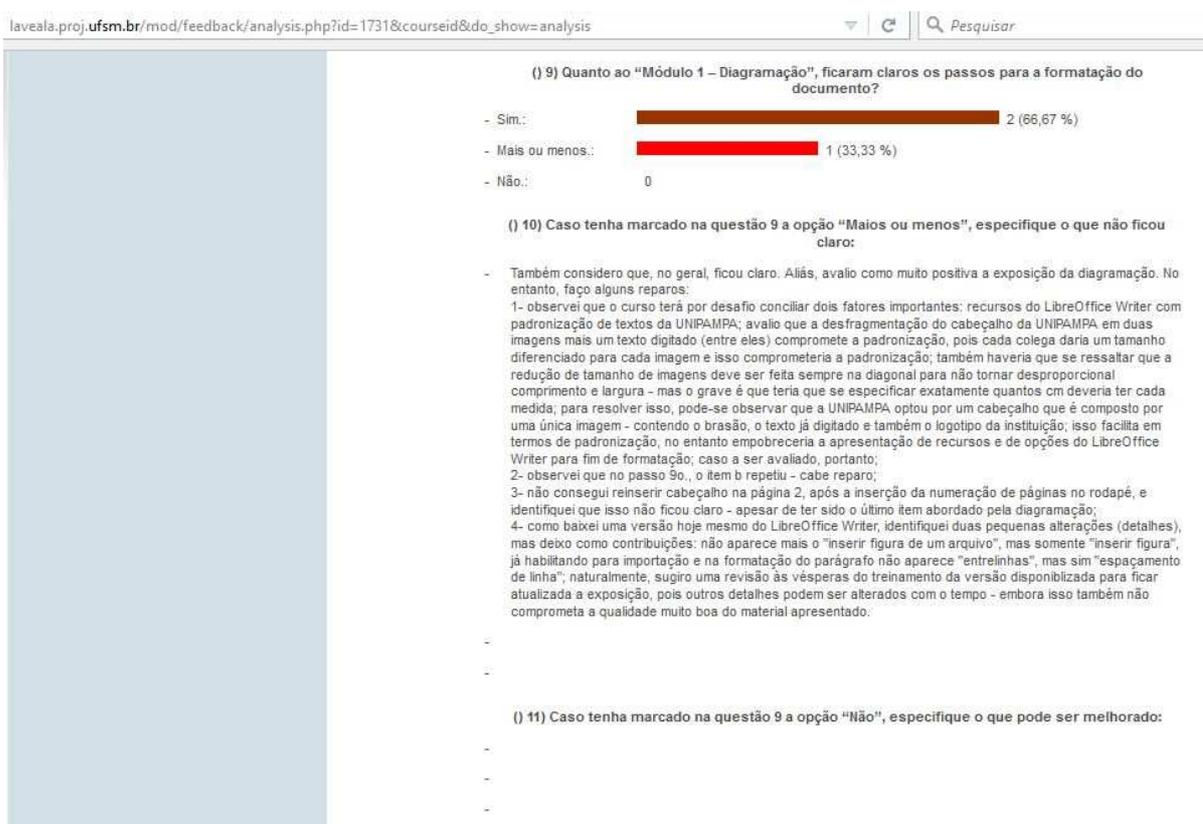
Da análise das respostas, constatou-se que dois participantes consideraram a parte introdutória do curso clara. Já um deles a considerou mais ou menos clara e especificou o seguinte (Figura 14):

Considero que, no geral, ficou clara. Somente recomendo que seja acrescentada a parte de instalação do programa, conforme necessidade que identificamos posteriormente. Inclusive, com apontamento do link para *download* e incluindo no tutorial os procedimentos para instalação (Participante 1).

Do exposto, diante desta sugestão indicada, na próxima fase, no *MOOC*, para orientar os cursistas quanto aos procedimentos para a instalação do programa *LibreOffice Writer*, resolveu-se incluí-los no minitutorial de acesso ao curso, que, por sua vez, transformou-se em “Tutorial para acesso ao '*MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*' e instruções para instalação do *LibreOffice Writer*” (Apêndice D).

Após, para fazer um levantamento acerca da avaliação do “Módulo 1 – Diagramação”, fizeram-se as questões ilustradas na Figura 15, a fim de verificar se os passos indicados, no referido módulo, para a formatação do documento em *LibreOffice Writer* ficaram claros.

Figura 15 – Avaliação do “Módulo 1 – Diagramação”



Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise das respostas, certificou-se que dois participantes consideraram claros os passos indicados para formatação de documentos através do *LibreOffice Writer*. Entretanto, um deles julgou mais ou menos claro e apontou alguns reparos, dentre os quais pode ser levantada a seguinte discussão:

1º) O participante levantou a questão de padronizar as imagens (Armas Nacionais e o logotipo da Unipampa). Para tanto, sugeriu que sejam estipuladas as suas dimensões, “pois cada colega daria um tamanho diferenciado para cada imagem e isso comprometeria a padronização”. Então, no Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), não consta a padronização da

dimensão destas imagens, o que dificulta o estabelecimento destas definições. Todavia, em vista desta lacuna e diante desta observação, foi incluída no material didático a sugestão de dimensões das referidas imagens, a fim de não comprometer a sua padronização.

Ainda, neste mesmo aspecto, o participante fez a seguinte proposição: “para resolver isso, pode-se observar que a UNIPAMPA optou por um cabeçalho que é composto por uma única imagem – contendo o brasão”. Observa-se que a adoção por um cabeçalho composto por uma única imagem é uma prática comum na redação realizada por alguns servidores da UNIPAMPA, e o referido cabeçalho não consta no Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012). Sendo assim, por não constar no referido manual, não será incluída esta proposição no material didático do curso.

2º O participante observou que, no 9º passo para inserção do cabeçalho (Capítulo 3 – Desenvolvimento do material didático hipermedia do curso: produto desta dissertação), “no item b, caberia reparo”. No entanto, ao verificar no material didático, notou-se que não há repetição de item e que o mesmo não pertence ao 9º passo. Com base nesta sugestão, para deixar os itens mais claros, a numeração de cada tópico do material didático foi ajustado, sendo distribuídos nos seguintes 5 itens: **1) Formatação do cabeçalho; 2) Formatação do tipo de letra e tamanho; 3) Formatação do parágrafo; 4) Formatação da página; e 5) Formatação da numeração da página.**

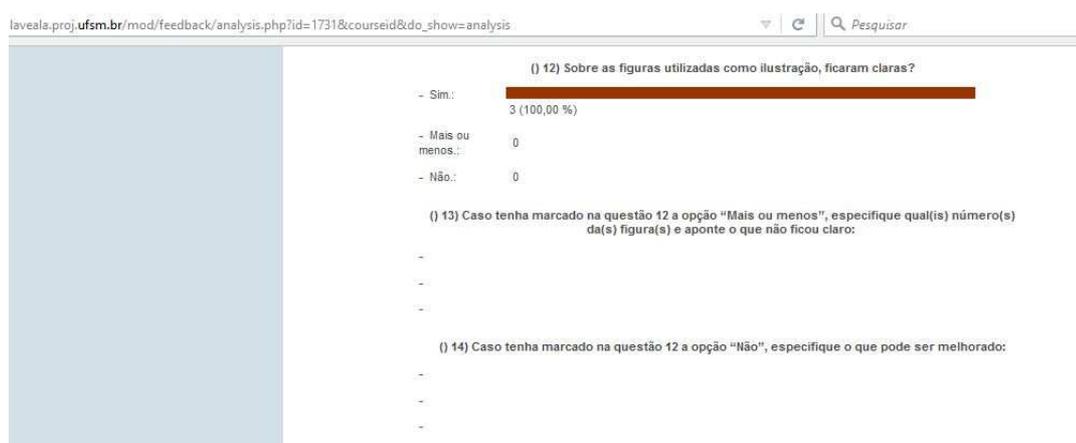
3º Como o participante apontou que não conseguiu “reinsereir cabeçalho na página 2, após a inserção da numeração de páginas no rodapé”, considerou-se que, através do estabelecimento de diálogo-problematizador (ou no fórum, ou no espaço “Comentários ao envio”, ou ainda por meio de “Mensagens”), podem ser proporcionadas interações para sanar as dúvidas dos cursistas, uma vez que esses espaços são locais específicos para tratar de questões pontuais de cada cursista.

4º O participante apontou que baixou uma versão do *LibreOffice Writer*, na qual aparecem outros termos, tais como: “não aparece mais o 'inserir figura de um arquivo", mas somente "inserir figura", já habilitando para importação e na formatação do parágrafo não aparece "entrelinhas", mas sim "espaçamento de linha". Com isso, observou-se que a versão do programa utilizada pelo participante não foi a mesma do que a usada para elaborar o material didático, o que não comprometeu a compreensão dos termos. Desta forma, considerou-se que, apesar de as ilustrações terem sido feitas no *LibreOffice Writer 4.3*, isto não prejudicará a compreensão pelos cursistas que tiverem instalado uma versão superior/diferente, uma vez

que, de uma versão para outra pode mudar alguns termos e disposição das funções, mas, na essência, os comandos permanecem.

Ainda, os cursistas avaliaram as figuras utilizadas como ilustração no material didático do curso (Figura 16).

Figura 16 – Avaliação das figuras utilizadas como ilustração no material didático do curso



Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise das respostas, constatou-se que os três participantes as consideraram claras, e não se obteve nenhuma indicação de melhoria (Figura 16). Sendo assim, como os próximos módulos foram elaborados com os mesmos tipos de ilustrações, não será necessário fazer ajustes nas ilustrações do material didático do curso (exceto a Figura 9, que foi retificada conforme já explicado anteriormente).

Quanto à atividade de estudo proposta no material didático, os cursistas a avaliaram (Figura 17).

Figura 17 – Avaliação da atividade de estudo proposta

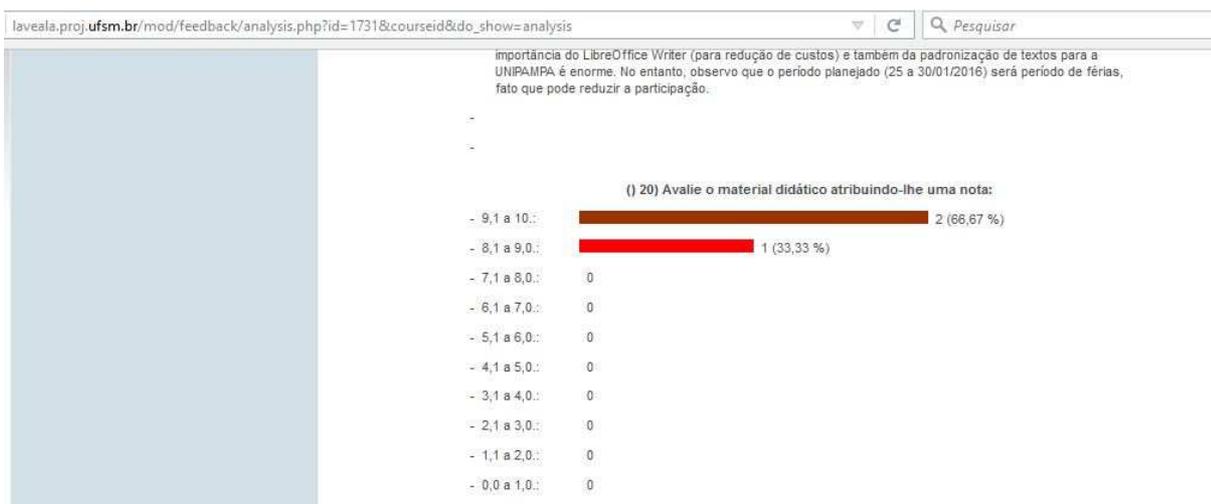


Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise das respostas, verificou-se que os três participantes a consideraram “útil para reforçar a aprendizagem” (Figura 17). O que permite considerá-la como uma estratégia didático-pedagógica que contribuiu para o entendimento do conteúdo.

Por fim, os cursistas avaliaram o material didático do *MOOC*, atribuindo-lhe uma nota (Figura 18).

Figura 18 – Avaliação do material didático do curso



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Das três repostas, obteve-se o seguinte: dois participantes atribuíram-lhe de 9,1 a 10,0; e um deles atribuiu-lhe de 8,1 a 9,0 (Figura 18). Com base nesta avaliação, concluiu-se que o material didático foi considerado excelente.

Portanto, após a análise e descrição dos dados obtidos no questionário *on-line*, pode-se afirmar que, no geral, o material didático e a estratégia adotada para abordar a redação oficial em *LibreOffice Writer* foram bem-sucedidos e apresentaram potencial para gerar processo de ensino-aprendizagem em rede. Observa-se que alguns aspectos apontados pelos participantes serviram para replanejar não só o material didático, como também a próxima ação, que foi desenvolvida no segundo momento desta pesquisa.

#### 4.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NAS ATIVIDADES DE ESTUDO DO *MOOC*

No *MOOC*, foram propostas cinco (5) atividades de estudo como Desafios mais Amplos, uma em cada módulo. Para a verificação do desenvolvimento pelos cursistas dessas atividades, a seguir, apresentam-se suas respectivas descrições e análises dos dados gerados com as produções realizadas.

Ressalta-se que, para a avaliação das atividades propostas, não serão atribuídas notas de avaliação, mas sim *Feedbacks*. Por isso, fica marcado o status “Precisa de avaliação”, o que pode ser visualizado nas ilustrações das atividades propostas em cada módulo.

Com a atividade de estudo do módulo 1 (Figura 19), tinha-se o propósito de verificar se os cursistas compreenderam como realizar a diagramação de um documento oficial no *LibreOffice Writer* de acordo com o Manual de Redação da UNIPAMPA (2012).

Figura 19 – Atividade de estudo proposta no módulo 1

The screenshot shows a Moodle course page. The browser address bar is [laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699). The page title is 'Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 1'. The main content area contains the following text:

Agora que você já estudou a diagramação de um documento oficial de acordo com o Manual de Redação da UNIPAMPA (2012), abra um docur *LibreOffice Writer* e faça a sua diagramação, atentando para a inserção do seu cabeçalho, a seleção do tipo de letra e tamanho, e a formatação do par da página. Após a diagramação do documento, envie-o pelo Moodle.

Below the text is a 'Sumário de avaliação' table:

Participantes	29
Enviado	11
Precisa de avaliação	11
Data de entrega	domingo, 19 junho 2016, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

At the bottom of the table, there is a link: [Ver/Avaliar todos os envios](#).

Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1699>.

Essa atividade foi desenvolvida por 11 cursistas e, após a análise de suas produções, constatou-se que apenas um cursista não apresentou no todo a sua diagramação de acordo com o proposto, pois, quanto à numeração da página, esta não estava bem formatada (uma vez que, no arquivo enviado, a numeração da página 2 constava na página 4). Porém, quanto ao restante dos aspectos da diagramação (inserção do seu cabeçalho, a seleção do tipo de letra e tamanho, e a formatação do parágrafo), o referido cursista contemplou-os em sua produção.

Observou-se que um dos cursistas teve a criatividade de inserir a imagem do cabeçalho em vez de fazer a sua diagramação de forma manual. No *Feedback* dado ao cursista (Figura 20), somente observou-se que, a princípio, será para fazê-la de forma manual, mas que a estratégia adotada foi outra forma de contemplar a atividade. Segundo Freire (1987, p.41), “na medida em que, servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e ação verdadeiras dos homens sobre a realidade” (FREIRE, 1987, p. 41). Assim, tal consideração valorizou a criatividade do cursista e que, por meio do *Feedback* (Figura 20), proporcionou um momento de reflexão-ação acerca da produção.

Figura 20 – *Feedback* gerando reflexão-ação



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?action=grading&id=1699&page=1>.

Portanto, considerou-se que este módulo promoveu de forma bem-sucedida o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à diagramação de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*. Visto que, nesse processo, os cursistas tiveram a oportunidade de se tornarem coautores de sua própria aprendizagem (FREIRE, 1967).

Quanto à atividade de estudo do módulo 2 (Figura 21), realizou-se a proposta da redação de um ofício, a fim de contextualizar a referida produção nas práticas profissionais dos cursistas. Desta forma, viabilizou-se a integração entre a aprendizagem formal e a informal, relacionando o contexto dos conteúdos abordados através de situações possíveis de suas contextualizações em práticas dos envolvidos, ou seja, de situações sociais e/profissionais (BARIN e BASTOS, 2013).

Figura 21 – Atividade de estudo proposta no módulo 2

The screenshot shows a Moodle course page. The browser address bar displays 'laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1781'. The page header includes the course name 'Grupo de Pesquisa: Investigação-Ação e Educação Dialógico-Problematizadora mediada por Tecnologias Livres' and the user 'Liliane Silveira Bonf'. The breadcrumb trail is: 'Página inicial ► Meus cursos ► PESQUISA ► MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer ► MROLOW ► MÓDULO 2 – REDIGINDO UM OFÍCIO NO WRITER ► Desafio Mais Amplo: Atividade estudo do módulo 2'. The main content area is titled 'Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 2' and contains the following text: 'Agora que você já conhece a finalidade de um ofício e de suas circunstâncias de utilização e já viu passo a passo como produzi-lo e formatá-lo, redija um no LibreOffice Writer, abordando algum assunto possível de ser tratado pelo setor no qual você trabalha (em algum contexto possível de sua redação n  prática profissional) ou na instituição em que você estuda. Caso não lembre de algum contexto, sugeram-se alguns temas, tais como: convite par palestrante participar da Semana Acadêmica "X"; solicitação de patrocínio para a realização de algum evento; a proposta de firmar algum convênio, etc. redigir o ofício, env e-o pelo Moodle.' Below the text is a 'Sumário de avaliação' table:

Sumário de avaliação	
Participantes	29
Enviado	10
Precisa de avaliação	10
Data de entrega	domingo, 19 junho 2016, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

At the bottom of the table, there is a link: 'Ver/Avaliar todos os env ios'.

Fonte: Moodle Laveala, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1781>.

Nessa atividade de estudo, contou-se com a produção de 10 cursistas e, após sua análise, verificou-se que 8 redigiram-na de acordo com as normas do Manual de Redação da UNIPAMPA (2012). No entanto, 2 cursistas tiveram o Feedback por e-mail, contendo considerações acerca de ajustes necessários para auxiliá-los no aperfeiçoamento da escrita do seu texto. Com isso, estabeleceu um espaço de diálogo-problematizador acerca da atividade, dando liberdade para que o cursista manifestasse o seu ponto de vista diante da produção desenvolvida (FREIRE, 1967).

Como oitenta por cento (80%) dos cursistas redigiram o ofício de acordo com o proposto, considerou-se que o módulo 2 promoveu não são o processo de ensino-aprendizagem, como também a EDP e a EPL (FREIRE, 1967).

Na atividade de estudo do módulo 3 (Figura 22), lanç o-se o "DA", que teve por objetivo estimular os cursistas a pesquisar um memorando e analisá-lo, verificando se o referido documento havia sido redigido de acordo com o Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012).

Figura 22 – Atividade de estudo proposta no módulo 3

The screenshot shows a Moodle LMS interface. At the top, there is a logo for 'Grupo de Pesquisa: Investigação-Ação e Educação Dialógico-Problematizadora mediada por Tecnologias Livres'. Below the logo, there is a navigation breadcrumb: 'Página inicial ► Meus cursos ► PESQUISA ► MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer ► MROLOW ► MÓDULO 3 – REDIGINDO UM MEMORANDO NO WRITER ► Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 3'. The main content area is titled 'Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 3'. It contains instructions for a writing task: 'Para finalizar este módulo, pesquise um arquivo aberto (ou seja, que possa ser alterado) de memorando expedido por algum setor da sua instituição de filiação. Abra o referido documento utilizando o LibreOffice Writer. Neste mesmo arquivo, no final do documento ou na próxima página, com base nas normas do Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA (2012), comente o que você percebeu nos seguintes aspectos: se contém cabeçalho; se consta os dados do memorando; se apresenta local e data do documento com alinhamento à direita; se há menção ao destinatário; se a descrição do assunto estava em negrito (exceto a palavra "Negrito"); se o texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão; se apresenta fecho de comunicação e, por fim, identificação do signatário (observando se o NOME está com "LETRAS MAIÚSCULAS" e, na outra linha, o seu cargo com apenas sua letra inicial em maiúscula. Após, envie este memorando e sua análise (ambos no mesmo arquivo) pelo Moodle.' Below the instructions is a 'Sumário de avaliação' table:

Sumário de avaliação	
Participantes	29
Enviado	10
Precisa de avaliação	10
Data de entrega	domingo, 19 junho 2016, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

At the bottom of the table, there is a link: 'Ver/Avaliar todos os envios'.

Fonte: Moodle Laveala, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1783>.

Conforme pode ser visualizado na figura acima, 10 cursistas enviaram a atividade de estudo do módulo 3. Da análise dessas produções, constatou-se que cinquenta por cento (50 %) dos cursistas realizaram uma análise crítica de um memorando. Já os outros cinquenta por cento (50 %) optaram por contemplar a atividade através da redação de um memorando de acordo com o Manual de redação da UNIPAMPA (2012).

Cabe ressaltar que, através dessa proposta pedagógica, disponibilizou-se uma atividade escolar com vistas a explorar não só o olhar crítico do cursista diante da análise de um memorando, como também de sua criatividade para fazê-la. Entretanto, deu-se à liberdade para que os cursistas realizassem a atividade de forma que fizesse sentido a eles o referido estudo. O qual, por sua vez, segue à essência de uma das liberdades do Software Livre (“Liberdade 1: liberdade para estudar o funcionamento do programa, para copiá-lo ou adaptá-lo de acordo com suas necessidades). Ao transpor essa liberdade para o presente contexto educacional, pode-se relacioná-la com a de estudar o funcionamento da redação de um memorando no programa *LibreOffice Writer*, criando um arquivo e/ou adaptando-o de acordo com suas necessidades (STALLMANN, 2002). Então, nessa perspectiva, valorizou-se ambos os caminhos traçados, os quais evidenciaram a ocorrência do processo ensino-aprendizagem

acerca da redação de um memorando em *LibreOffice Writer*.

Por conseguinte, através da atividade de estudo do módulo 4 (Figura 23), além de propor uma redação de um atestado, buscou-se estimular os cursistas a dialogarem com seus pares. O que consistiu em uma estratégia para não só envolvê-los na integração do *LibreOffice Writer* na referida produção, como também uma forma de os engajarem a disseminar no seu ambiente profissional a possibilidade de serem redigidos documentos nessa ferramenta aberta e livre. O que, conseqüentemente, possa despertar o interesse e engajamento pelo Software Livre. Conforme Freire (1987), no diálogo, tem-se duas dimensões: ação e reflexão, numa interação na qual a práxis está voltada para “transformar o mundo”, num processo de ação-reflexão. Para Freire (1987, p. 45), no diálogo, tem-se a “conquista do mundo para a libertação dos homens”. E é essa conquista que tentou-se despertar nos cursistas: a de transformar suas práticas profissionais de redação em *LibreOffice Writer* e a de se libertarem de softwares proprietários.

Figura 23 – Atividade de estudo proposta no módulo 4

The screenshot shows a Moodle course page. At the top, there is a browser address bar with the URL `laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1785`. Below the browser bar, there is a header for the research group: "Grupo de Pesquisa: Investigação-Ação e Educação Dialógico-Problematizadora mediada por Tecnologias Livres". The user is logged in as "Liliane Silveira Bonorin".

The breadcrumb trail is: Página inicial ► Meus cursos ► PESQUISA ► MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer ► MRLOW ► MÓDULO 4 – REDIGINDO UM ATESTADO NO WRITER ► Desafio Mais Amplo: Atividade estudo do módulo 4.

The main content area is titled "Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 4". The text describes a challenge where participants must write a certificate based on a real-life situation. It encourages sharing ideas and using LibreOffice Writer.

Below the text is an "Sumário de avaliação" (Evaluation Summary) table:

Participantes	29
Enviado	10
Precisa de avaliação	10
Data de entrega	domingo, 19 junho 2016, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

At the bottom of the table, there is a link: "Ver/Avaliar todos os envios".

Fonte: Moodle Laveala, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1785>.

Após a análise das dez (10) atividades de estudo encaminhadas, evidenciou-se que os cursistas desenvolveram a redação de um atestado de acordo com situações possíveis de

serem demandadas em seus contextos profissionais. Desta forma, pode-se afirmar que houve um processo de ensino-aprendizagem com o qual o aprendiz teve a liberdade para relacionar o conteúdo abordado ao seu contexto, ou seja, às suas práticas profissionais. Corroborando assim com o que Freire (1996) postula acerca das práticas educativas, de promovê-las de forma a fazer com que os assuntos abordados façam sentido aos estudantes, estimulando-os a situar o aprendido em seus contextos.

Por fim, na atividade de estudo do módulo 5 (Figura 24), reinsistiu-se com a proposta de se realizar uma análise crítica de um documento, neste caso, de uma declaração. De acordo com Freire (1996, p. 22), “É preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital”. Assim, nessa atividade de estudo, insistiu-se no desenvolvimento do pensamento crítico do cursista, inspirado não só em sua criatividade de análise, como também na sua forma criativa de contemplar a atividade por meio de outros caminhos.

Figura 24 – Atividade de estudo proposta no módulo 5

The screenshot shows a Moodle LMS interface. At the top, the browser address bar displays the URL: [laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1787](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1787). Below the browser bar, there is a logo for 'Grupo de Pesquisa: Investigação-Ação e Educação Dialógico-Problematizadora mediada por Tecnologias Livres'. The user is logged in as 'Liliane Silveira Bonc'. The main navigation bar shows 'Sair' and 'Comunidade Moodle'. Below this, a breadcrumb trail reads: 'Página inicial ► Meus cursos ► PESQUISA ► MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer ► MROLOW ► MÓDULO 5 – REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER ► Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 5'. The left sidebar contains a 'Navegação' menu with options like 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and a tree view of the course structure including 'MROLOW', 'Participantes', 'Badges', 'Geral', and several modules. The main content area is titled 'Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 5' and contains the following text: 'Pesquise uma declaração que tenha sido expedida por seu setor (ou por outro) e que não esteja de acordo com as normas do Manual de redação ofic UNIPAMPA (2012). Analise-a quanto ao seu cabeçalho e à sua estrutura (título, texto, local e data, assinatura), atentando para sua formatação. encaminhe este arquivo (sem alterá-lo), apenas, no final do próprio arquivo, indique as divergências encontradas em sua análise.' Below this text is a 'Sumário de avaliação' table:

Sumário de avaliação	
Participantes	29
Enviado	10
Precisa de avaliação	10
Data de entrega	domingo, 19 junho 2016, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

At the bottom of the table, there is a link: 'Ver/Avaliar todos os envios'.

Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link <http://laveala.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1787>.

Após a análise das produções realizadas no módulo 5, certificou-se que, assim como ocorreu na atividade de estudo do módulo 3, das dez (10) declarações encaminhadas pelo

*Moodle*, cinquenta por cento (50 %) consistiam em análises críticas e os outros cinquenta por cento (50 %) representavam a redação de uma declaração. Diante disso, constatou-se que cinco (5) cursistas tiveram a liberdade de contemplar a atividade de outra forma: redigindo uma declaração de acordo com o Manual de redação da UNIPAMPA (2012), de modo com que esta produção estivesse relacionada a um contexto possível de realização em sua prática profissional. O que também denotou a criatividade de o cursista elaborar uma redação em seu contexto profissional, desenvolvendo-se assim, o seu espírito crítico (FREIRE, 1987).

#### 4.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO *MOOC* E DO SEU MATERIAL DIDÁTICO

Para proceder à análise e à descrição dos dados obtidos na pesquisa de avaliação do *MOOC* e do seu material didático, foram contempladas as seguintes categorias de análises: 1) *MOOC*; 2) material didático; 3) *LibreOffice Writer*; e 4) desenvolvimento profissional;

Quanto à primeira categoria de análise – *MOOC*, verificou-se o seu potencial para mediar o processo de ensino-aprendizagem em rede. Então, primeiramente, ao traçar o perfil da turma (Figura 25), constatou-se o seguinte: 1) dos 11 cursistas, 10 são TAE (90,91%) e 1 é docente (9,09%); e 2) a turma é formada por servidores pertencentes a cinco (5) Campi da Unipampa, sendo 2 do Campus Alegrete (18,18%), 2 do Campus Bagé (18,18%), 1 do Campus Caçapava do Sul (9,09%), 4 do Campus Itaquí (36,36%), e 2 do Campus Santana do Livramento (18,18%).

Figura 25 – Perfil da turma

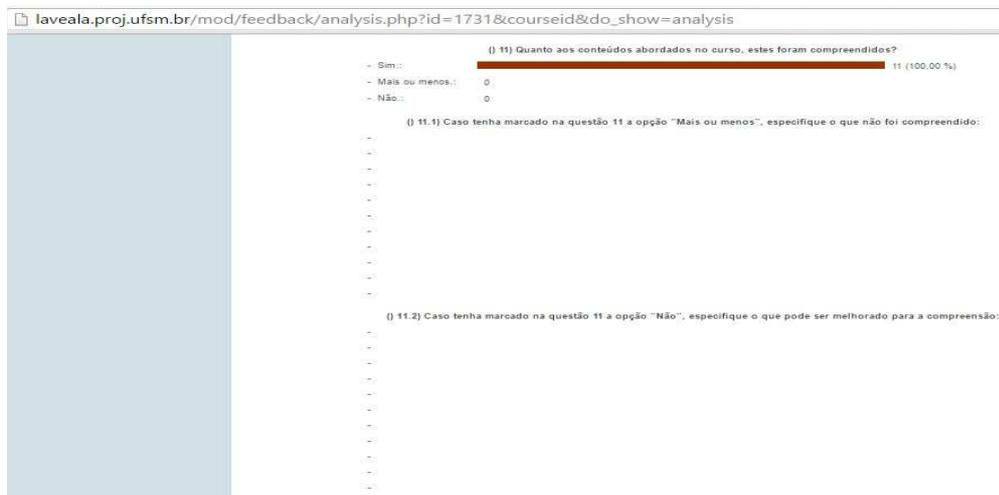


Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Do exposto, vê-se que há a participação de cursistas de espaços geográficos diferentes, o que evidencia o potencial do *MOOC* para proporcionar seu acesso de qualquer espaço. Conforme Jacques e Mallmann (2014, v. 23, p. 50), “as tecnologias em rede possibilitam que atividades possam ser realizadas, por um mesmo grupo de estudantes, em tempos e espaços geográficos distintos”, permitindo, assim, o “estabelecimento de itinerários organizacionais das rotinas de estudos”. Por isso, é considerado um fator que democratiza aos estudantes o acesso ao conhecimento. As referidas autoras também afirmam que cursos EAD têm potencialidades para acrescentar rotinas de trabalho, aumentando, assim, o quesito de produtividade. Nesse sentido, este *MOOC* ofertado pela plataforma Moodle alcançou profissionais em diferentes tempos e espaços devido à sua flexibilidade, uma vez que promoveu uma formação profissional em rede com vistas a aumentar a produtividade no que diz respeito à redação de documentos oficiais em *LibreOffice Writer*.

Para verificar a compreensão dos conteúdos abordados, fizeram-se as perguntas ilustradas na Figura 26.

Figura 26 – Levantamento da compreensão dos conteúdos abordados



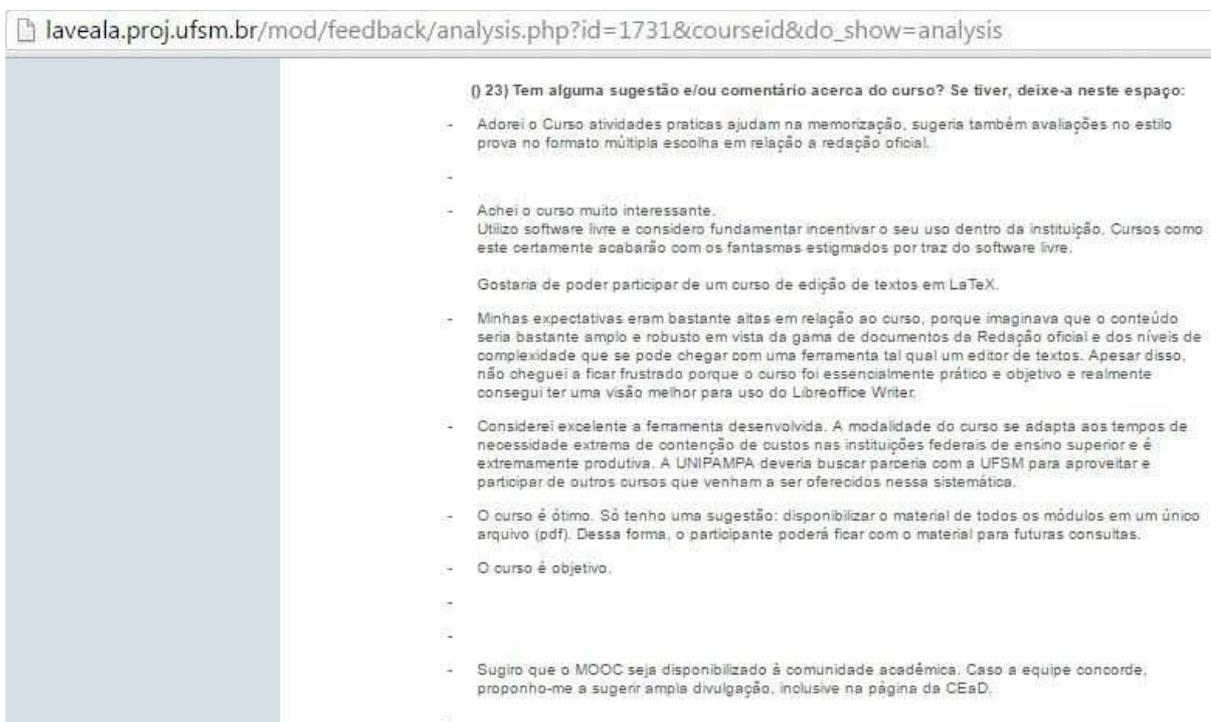
Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=a](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=a)

Da sua análise, certificou-se que todos os cursistas compreenderam os conteúdos abordados no *MOOC*, resultando, assim, em uma aprendizagem democrática (Freire, 1996), a qual foi mediada por tecnologias educacionais em rede.

Deste modo, percebeu-se que, através de *MOOC*, ao democratizar o conhecimento em rede, pôde-se promover o processo de ensino-aprendizagem mediado por TER.

Ainda, nesta categoria de análise, realizou-se um levantamento de sugestões e considerações acerca da proposta de curso (Figura 27).

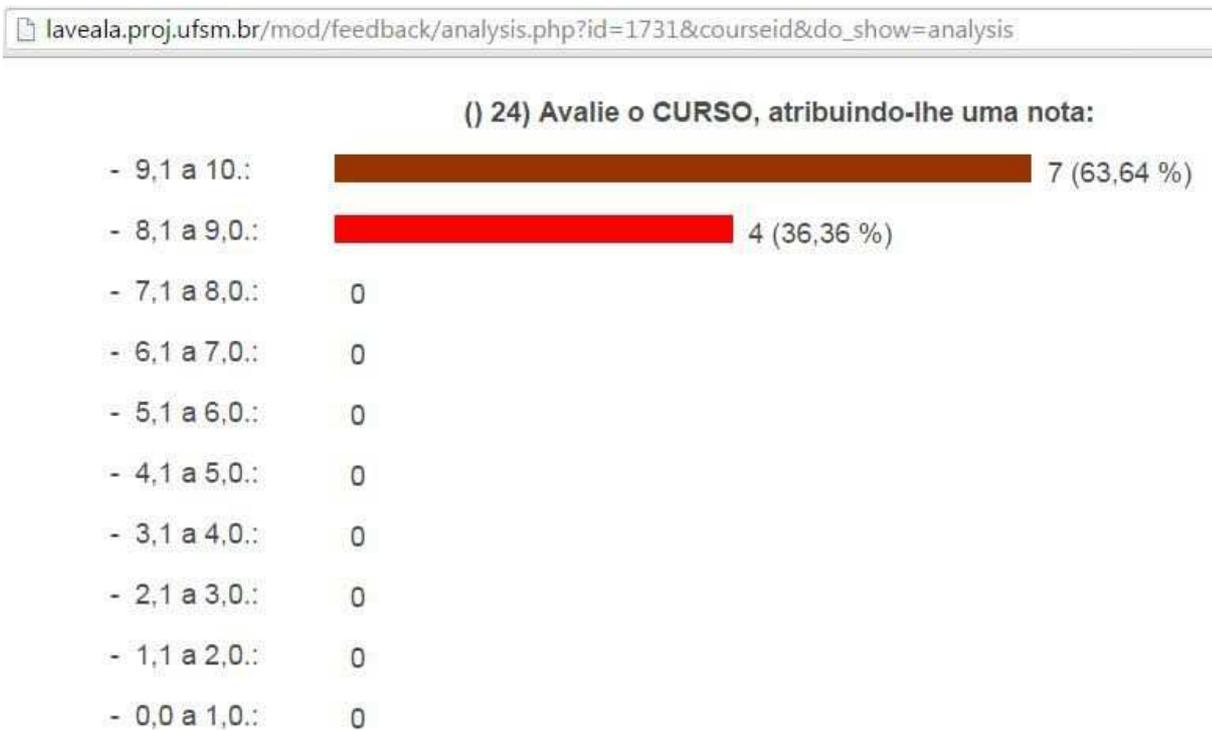
Figura 27 – Sugestões e considerações acerca da proposta de curso



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Das sugestões e considerações apontadas, destacam-se: um dos cursistas afirma que conseguiu “ter uma visão melhor para o uso do *LibreOffice Writer*”; outro cursista deu a sugestão de disponibilizar o *MOOC* à comunidade acadêmica; e os elogios atribuídos ao *MOOC*, como “interessante”, “excelente ferramenta”, “ótimo”. Com isso, considerou-se que o *MOOC* desenvolvido foi muito bem-sucedido.

Por fim, os cursistas avaliaram o *MOOC*, atribuindo-lhe uma nota (Figura 28).

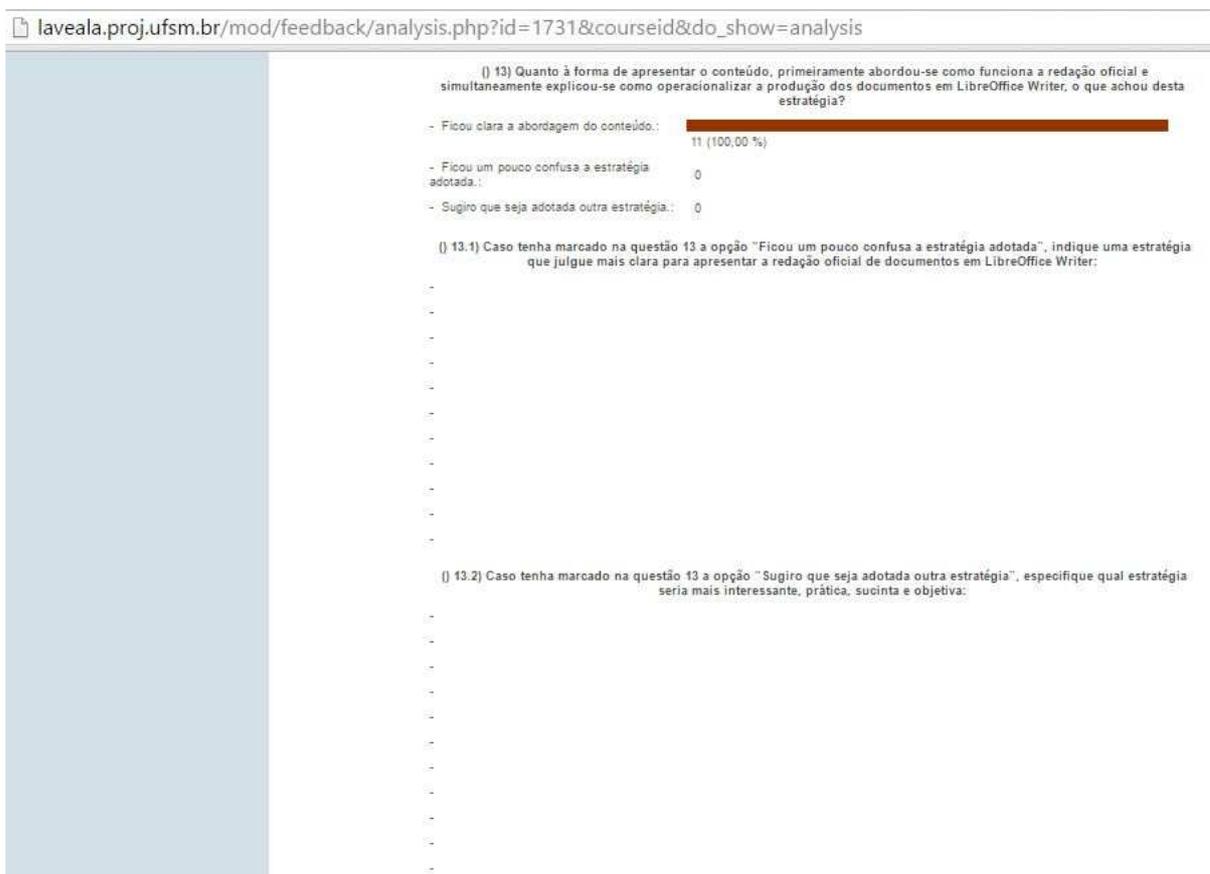
Figura 28 – Avaliação do *MOOC*

Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Dessa análise, apurou-se o seguinte: 7 cursistas (63,64%) atribuíram-lhe a nota de 9,1 a 10,0; e 4 cursistas (34,36%), de 8,1 a 9,0. Desta maneira, concluiu-se que o *MOOC* foi considerado excelente.

Com relação à segunda categoria de análise – material didático, solicitou-se aos cursistas que fizessem a avaliação da estratégia adotada para abordar o conteúdo. Para tanto, efetivaram-se as perguntas ilustradas na Figura 29.

Figura 29 – Avaliação da estratégia adotada para abordar o conteúdo

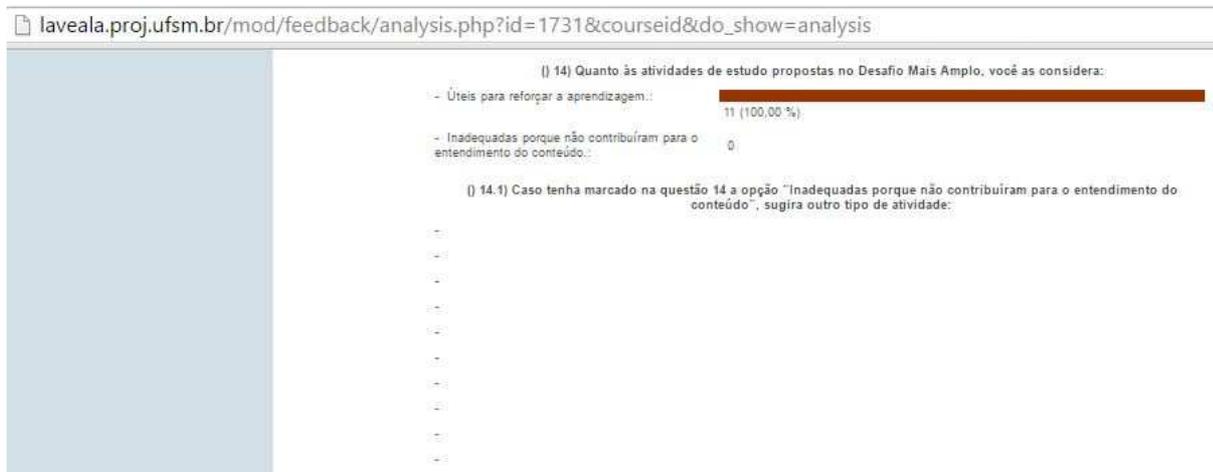


Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Após sua análise, constatou-se que todos os cursistas aprovaram a estratégia adotada para apresentar o conteúdo, que consistiu em iniciar com uma problematização ou desafio inicial, seguido da abordagem sobre o funcionamento e a redação oficial, e, simultaneamente, explicou-se como operacionalizar a produção dos documentos em *LibreOffice Writer*".

Para verificar se as atividades propostas no material didático contribuíram com o entendimento do conteúdo, foi proposta a sua avaliação através das perguntas ilustradas na Figura 30.

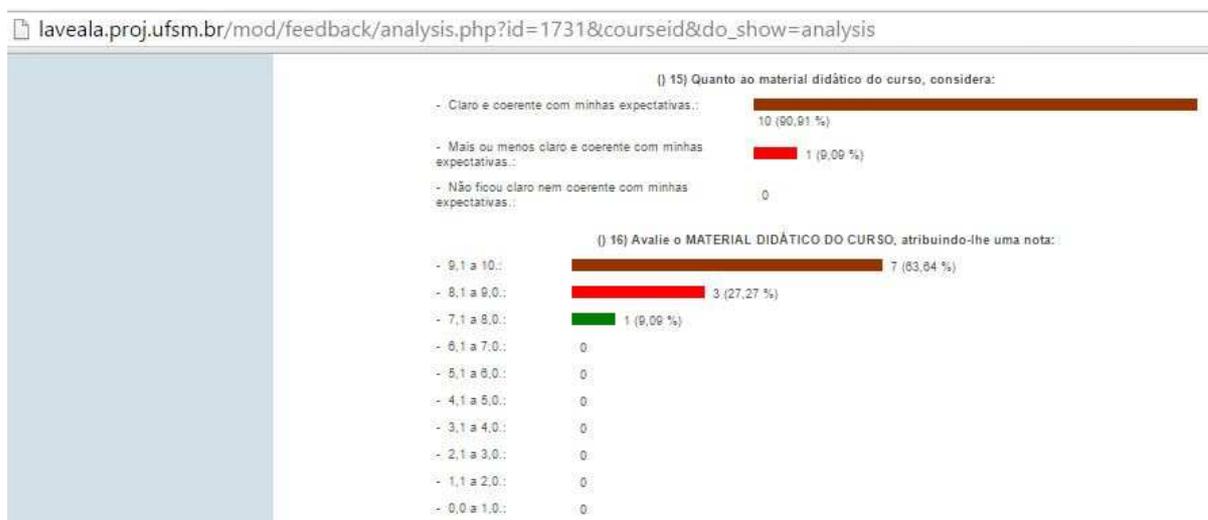
Figura 30 – Avaliação das atividades de estudo propostas



Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise das respostas, constatou-se que todos os participantes a consideraram “útil para reforçar a aprendizagem” (Figura 30). Assim, corrobora-se a questão de que, neste processo de ensino-aprendizagem, nas práticas escolares desenvolvidas, cabem “reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p. 13). E é nessa perspectiva que foram desenvolvidas essas atividades escolares.

Para apurar a avaliação do material didático do *MOOC*, fizeram-se as perguntas ilustradas na Figura 31.

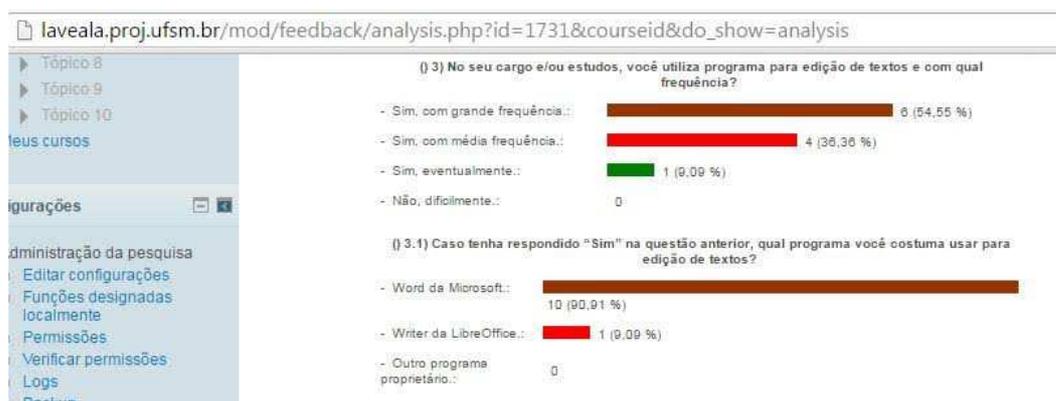
Figura 31 – Avaliação do material didático do *MOOC*

Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da sua análise, obteve-se o seguinte resultado: 10 cursistas consideraram o material didático “claro e coerente com suas expectativas”; 7 cursistas atribuíram-lhe a nota de 9,1 a 10,0; 3, de 8,1 a 9,0, e um deles atribuiu-lhe de 7,1 a 8,00. Então, com base nestes dados de avaliação, julgou-se que o material didático foi considerado ótimo.

Com relação à terceira categoria de análise – *LibreOffice Writer*, pesquisou-se qual programa os cursistas têm implementado às suas rotinas de produção escrita e qual a sua frequência de integração (Figura 32).

Figura 32 – Pesquisa acerca do programa adotado às suas práticas profissionais

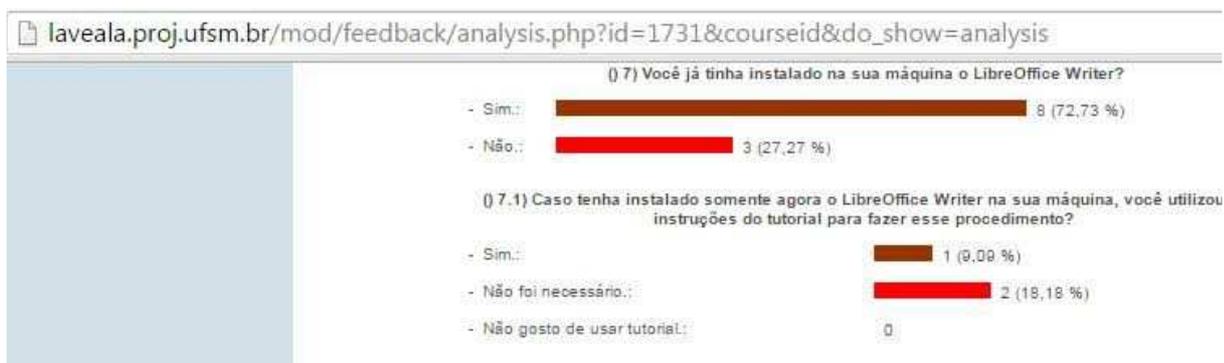


Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Após a análise das respostas, verificou-se que 6 cursistas (54,55%) utilizam com grande frequência programa de editor de textos, 4 cursistas (36,36%) com média frequência, e apenas 1 cursista (9,09%), eventualmente. Já o programa adotado pela maioria dos cursistas é o proprietário da *Microsoft*, pois 10 dos participantes (90,91%) costumam integrá-lo às suas práticas, e apenas 1 integra o *Writer* do *LibreOffice*. Dessa forma, com esse *MOOC*, teve-se a oportunidade de disseminar e de incentivar a integração do *LibreOffice Writer* (Software Livre) às práticas profissionais dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, de abordar a redação de documentos oficiais na perspectiva da prática da liberdade do Movimento Software Livre (STALMANN, 2002).

Ainda, conforme ilustrado na Figura 33, fez-se um levantamento acerca da instalação do *LibreOffice Writer*, a fim de apurar se os cursistas já tinham instalado em sua máquina este programa, ou se somente realizaram sua instalação com a realização do *MOOC* (neste caso, se utilizaram o tutorial para auxílio nesse procedimento).

Figura 33 – Levantamento acerca da instalação do programa *LibreOffice Writer*



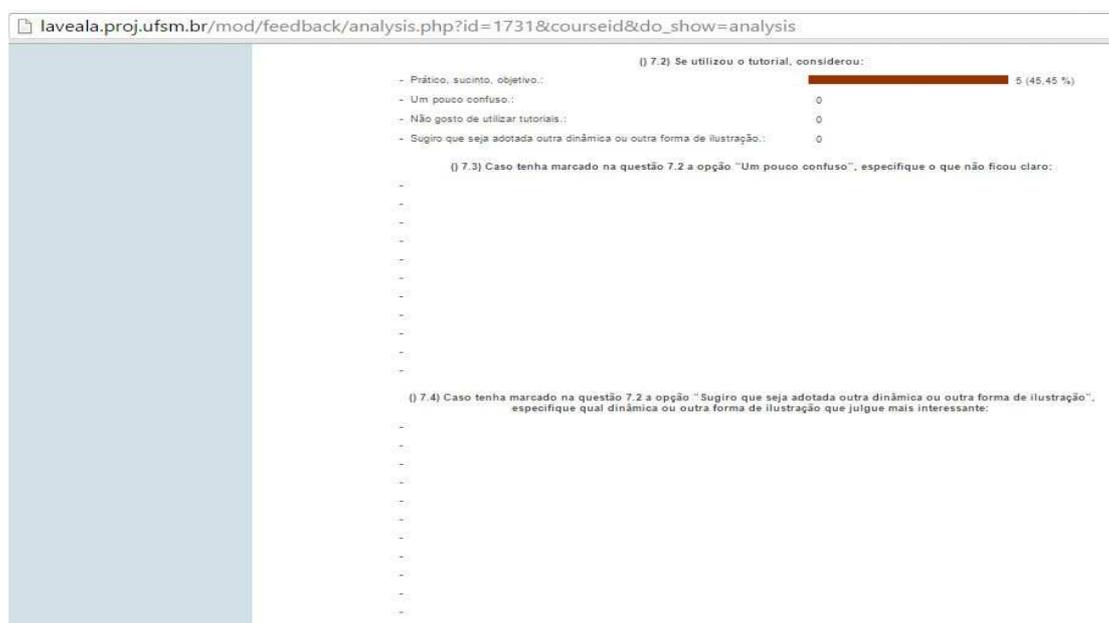
Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Após análise das respostas, apurou-se que a maioria, 72,73%, já tinha instalado em sua máquina o programa *LibreOffice Writer*. Isso denota que, apesar de uma grande maioria já ter o software livre instalado em suas máquinas, estes ainda fazem a opção pelo proprietário na hora de produzir em seus locais de trabalho, conforme demonstrado na Figura 32 (pergunta 3.1 na qual nos mostra que mais de 90% utilizam o proprietário). Por outro lado, dos que

procederam à sua instalação em vista da realização do *MOOC*, somente 9,09% buscaram orientações no tutorial. Ou seja, não é por falta de fluência técnica, mas sim por opção, mesmo que não consciente da falta de liberdade que esta ação gera.

Como havia sido disponibilizado um tutorial de instruções para instalação do *LibreOffice Writer*, realizaram-se as perguntas ilustradas na Figura 34.

Figura 34 – Avaliação do Tutorial

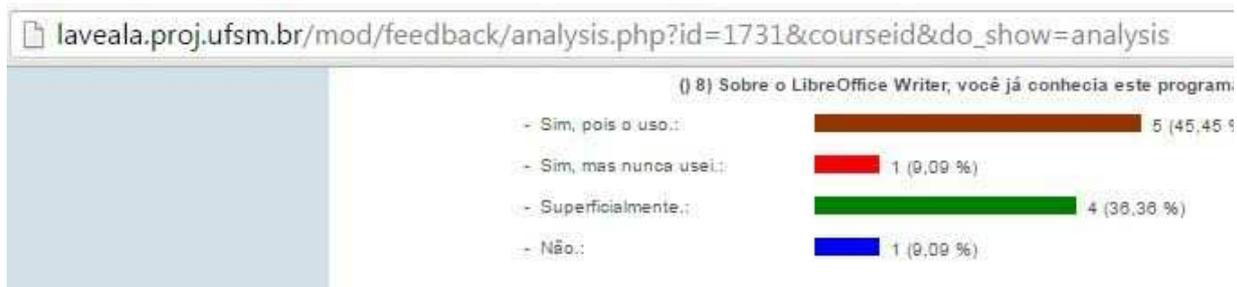


Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da análise das respostas, detectou-se que os 5 cursistas que utilizaram o tutorial consideraram-no prático, sucinto e objetivo. Observa-se que nos espaços para sugestões de melhoria do tutorial, nas questões 7.3 e 7.4, nada foi indicado pelos cursistas.

Para investigar o “Conhecimento acerca do programa *LibreOffice Writer*”, efetivou-se a pergunta ilustrada na Figura 35.

Figura 35 – Conhecimento acerca do programa *LibreOffice Writer*

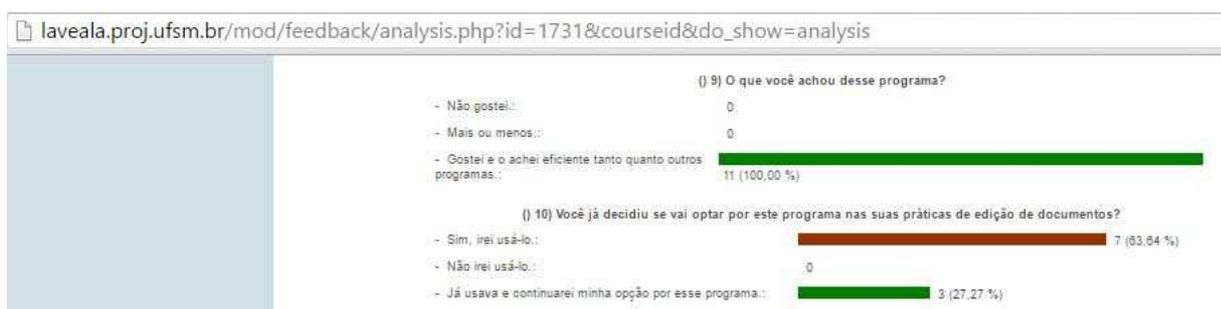


Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Dessa análise, apurou-se o seguinte: 5 cursistas (45,45%) já tinham conhecimento do referido programa, pois o usam; 1 (9,09%) tem conhecimento, mas não o usa; 4 (36,36%) o conhecem superficialmente; e 1 (9,09%) não o conhecia.

Para apurar a “Avaliação do programa *LibreOffice Writer* e reflexão acerca da integração dessa ferramenta às práticas de edição de documentos”, efetuaram-se as perguntas ilustradas na Figura 36.

Figura 36 – Avaliação do programa *LibreOffice Writer* e reflexão acerca da integração dessa ferramenta às práticas de edição de documentos



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Após examinar as respostas, verificou-se que todos os participantes consideraram o *LibreOffice Writer* eficiente tanto quanto outros programas e que todos estão dispostos a implementá-los em suas práticas (observando que 3 cursistas já tinham esta opção anteriormente ao curso). Com isso, pode-se afirmar que os cursistas estão abertos a esta tecnologia, evidenciando-se, assim, abertura dos envolvidos (Tapscott & Williams (2007), que, por sua vez, podem formar uma comunidade de parceiros (*peers*) na UNIPAMPA.

Por fim, fez-se um levantamento acerca da “abertura” dos cursistas para integrar o Software Livre às suas práticas profissionais. Para tanto, fez-se a pergunta ilustrada na Figura 37.

Figura 37 – Abertura para integrar o Software Livre

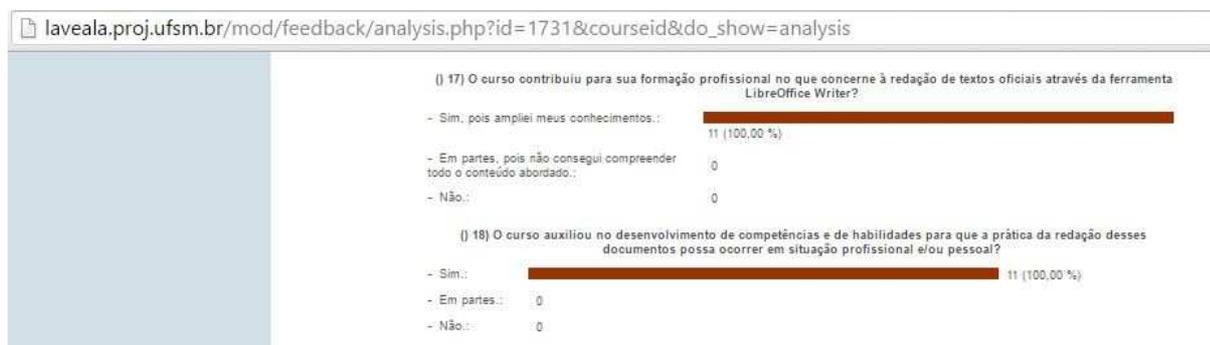


Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Neste levantamento, dez cursistas responderam a este questionamento demonstrando que estão “abertos” para aderir à integração do Software Livre. Assim, vê-se que, por meio do “MOOC de redação oficial em *LibreOffice Writer*”, conseguiu-se incentivar os cursistas à integração do Software Livre (SL) às práticas profissionais, as quais podem ser movidas pela essência do MSL (STALLMANN, 2002).

Já na quarta categoria de análise – desenvolvimento profissional, fez-se um levantamento para verificar se o curso contribuiu para a formação profissional dos cursistas e para o desenvolvimento de competências e de habilidades para a prática da redação de documentos através do *LibreOffice Writer*. Para esta verificação, procederam-se às perguntas ilustradas na Figura 38.

Figura 38 – Formação profissional e desenvolvimento de competências e de habilidades

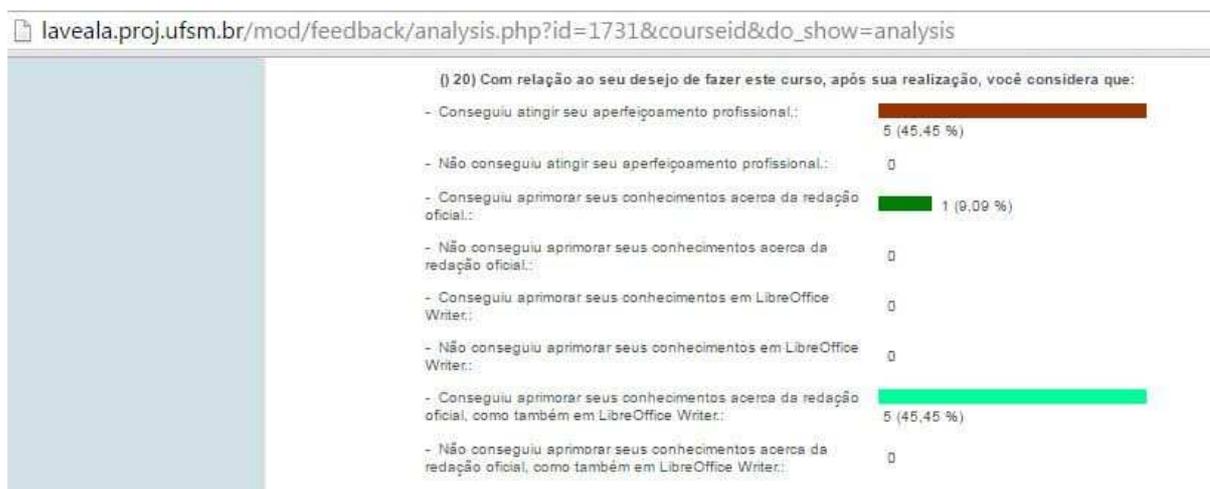


Fonte: *Moodle Laveala*, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Após análise das repostas, constatou-se que os 11 cursistas consideraram que o *MOOC* contribuiu para a sua formação no que concerne à redação de textos oficiais em *LibreOffice Writer*. Ainda, todos os 11 julgaram que o curso auxiliou no desenvolvimento de competências e de habilidades para que a prática da redação desses documentos possa ocorrer em situação profissional e/ou pessoal. Desta forma, constatou-se que o *MOOC* não só contribuiu para o desenvolvimento profissional, como também promoveu o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de provocar a compreensão do conteúdo abordado em sua prática. Esta educação em rede foi promovida de acordo com a perspectiva de Freire (1996), que, dentre os saberes necessários à prática pedagógica, há de se considerar que ensinar exige apreensão da realidade. Então, no presente curso, para promover o processo de ensino-aprendizagem, cabe considerar que os conteúdos abordados referentes à redação oficial em *LibreOffice Writer* foram contextualizados em situações profissionais, a fim de contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades para a referida produção.

Ainda, fez-se um levantamento com relação aos desejos atendidos após a realização do Curso no que diz respeito às questões de aperfeiçoamento profissional e aprimoramento de conteúdos (Figura 39).

Figura 39 – Aperfeiçoamento profissional e aprimoramento de conteúdos



Fonte: Moodle Laveala, disponível no link [http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do\\_show=analysis](http://laveala.proj.ufsm.br/mod/feedback/analysis.php?id=1731&courseid&do_show=analysis).

Da sua análise, constatou-se o seguinte: 1) 5 cursistas consideraram que conseguiram atingir seu aperfeiçoamento profissional; 1 cursista considerou que “conseguiu aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial”; e os outros 5 cursistas julgaram que conseguiram aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial, como também em *LibreOffice Writer*. Desta forma, verificou-se que o objetivo de promover a formação profissional em rede no que concerne à redação de documentos oficial em *LibreOffice Writer* obteve bom êxito, uma vez que gerou não só o aperfeiçoamento profissional, como também o aprimoramento de conhecimentos.

Portanto, após a análise e descrição dos dados obtidos na pesquisa de avaliação do *MOOC* e do seu material didático hipermídia, percebeu-se que ambos proporcionaram processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias educacionais em rede, com vistas a promover não só a formação profissional, mas também o aprimoramento de conhecimentos acerca da redação oficial em *LibreOffice Writer*.



## 5 CONCLUSÕES

Após realizar esta pesquisa, refletiu-se sobre as suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, que consistiu no conhecimento acerca de *MOOC* como uma alternativa viável-possível de se aperfeiçoar por meio da EAD, visto que o conhecimento pode ser estabelecido e compartilhado em rede.

Já, no que diz respeito ao “*MOOC* de Redação Oficial em *LibreOffice Writer*”, enquanto pesquisadora, observou-se que, por sua mediação pedagógica, pôde-se contribuir não só com a inserção dessa ferramenta às práticas profissionais, como também no aperfeiçoamento da escrita de documentos oficiais. Assim, evidenciou-se que houve relevância social pelo fato de ter trazido contribuições aos envolvidos com relação à possibilidade de promover o desenvolvimento pessoal e profissional em rede.

Ainda, também trouxe contribuição científica no que diz respeito aos estudos acerca de que as ações pedagógicas podem ser promovidas na perspectiva da educação como prática da Liberdade (Freire, 1967), e que os estudantes, seja da modalidade de ensino presencial ou a distância, podem ser tratados como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse viés, acredita-se que, mesmo a educação sendo mediada por tecnologias educacionais em rede e sem a presença física do professor, é possível proporcionar um espaço aberto ao diálogo-problematizador, que, mesmo na EAD, é possível contribuir para que os cidadãos/cursistas sejam críticos e reflexivos diante dos conteúdos abordados.

Nessa perspectiva, ao propor atividades em rede, vê-se a relevância de relacioná-las a contextos existenciais, ou seja, à realidade vivida dos estudantes (Freire, 1996). Isto é uma educação como prática da liberdade (Freire, 1967), a qual proporciona situações existenciais para que possam ser relacionadas ao conteúdo e possam trazer sentido aos estudantes. E foi isso o que o presente “*MOOC* de Redação Oficial em *LibreOffice Writer*” promoveu: um desenvolvimento pessoal e profissional em rede na perspectiva da educação libertadora, de preparar os seus cursistas para refletir acerca dos conteúdos abordados em seus contextos existenciais, como também para (re)significá-los em sua prática, sendo um movimento livre para (re)pensá-la e aplicá-la em sua realidade, ou seja, de gerar ação-reflexão-ação em seu contexto pessoal e profissional.

Com a realização deste estudo, verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados nas seguintes medidas: 1) o de “promover a formação profissional em rede através de um *MOOC* de redação de textos oficiais em *LibreOffice Writer*, com material didático hipermídia” foi bem-sucedido uma vez que foi promovida uma formação em rede considerada pelos cursistas como excelente; 2) o de “disseminar e incentivar a integração do *LibreOffice Writer* às práticas profissionais” foi atingido de forma satisfatória, uma vez que os cursistas manifestaram interesse em integrar este programa às suas práticas. Porém, não tem como garantir que de fato isso ocorrerá, pois não se vislumbra um acompanhamento posterior à realização do curso; e 3) o de “explorar o potencial do *LibreOffice Writer* para a produção de textos por meio de material didático hipermídia” foi bem-sucedido, uma vez que os cursistas o consideraram ótimo.

Portanto, *MOOC*, expande a oferta de formação mediada por tecnologias educacionais em rede, que, além de possibilitar o acesso a um grande número de participantes, é uma ferramenta potencializadora para, através da prática da liberdade, inovar a formação profissional em rede. No entanto, levantam-se as seguintes questões, que seguem para pesquisas futuras: qual o potencial dos *MOOC* para o processo ensino-aprendizagem? Será que em *MOOC* faz-se necessário a avaliação das atividades de estudo que os cursistas realizam? Será que um *MOOC* na perspectiva do diálogo-problematizador será bem sucedido com 200 ou mais participantes? Eis questionamentos desafiadores, que nos conduzem a novas investigações acerca das potencialidades de *MOOC* para a promoção da educação mediada por TER.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, Ilse. **Produção colaborativa e diálogo-problematizador mediados pelas tecnologias da informações e comunicação livres**. 2009. 184f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de; MÜLLER, Felipe Martins Educação como prática da liberdade e movimento software livre: produção colaborativa mediada pelas TIC. **Revista FACED**, Salvador, n. 15, jan./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3445/3519>>. Acesso em: 22 set. 2014.

ALBERTI, Taís Fim et al. OPORTUNIDADES, PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DOS MOOC NO ÂMBITO DA UAB/UFSM. In: ESUD 2013 – CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém/PA. **Anais Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, 10., Belém/PA, jun. 2013. p. 1-13. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114256.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

BASTOS, Fábio Purificação et al. Educação mediada por tecnologias educacionais livres: diálogo problematizador necessário à formação de professores no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Inter-ação**, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 293-303, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/1168/1/13132-51846-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

BARIN, Cláudia Smaniotto; BASTOS, Fábio da Purificação de. Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, dezembro/2013. p. 1-10. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44707/28546>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

BECKER, Andriza Machado. Rede de Formação e Desenvolvimento Profissional e Constituição de Comunidade: um diálogo sobre o percurso formativo inicial em educação a distância. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, jul. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/41710/26459>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

BRASIL. Decreto n. 7.243 de 26 de julho de 2010. Regulamenta o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA e o Regime Especial de Aquisição de Computadores para uso Educacional – RECOMPE. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7243.htm)>. Acesso em: 07 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.325 de 5 de outubro de 2010. Promulga o Memorando de Entendimento entre a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Governo da República Federativa do Brasil para Capacitação em “Software”

Livre e Aberto nos Países em Desenvolvimento, firmado em Túnis, em 16 de novembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7325.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7325.htm)>. Acesso em: 07 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. GRUPO DE TRABALHO MIGRAÇÃO PARA SOFTWARE LIVRE (Org.). **Guia Livre** - Referência de Migração para Software Livre do Governo Federal. Brasília, 2005. 297 p.

BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. rev. E atual. Brasília: Presidência da República, 2002. 140 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF)>. Acesso em: 23 set. 2015.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Becoming Critical Education, Knowledge and Action Research**. New York, USA: Deakin University Press, 1986.

CARVALHO, Ana Cristina Azevedo Pontes de; SILVA, Solange Teles da. Políticas públicas para a difusão do uso do *software* livre no ensino. **Revista Trilha Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 107-117, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/Tdig/article/view/5890/4252>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CREATIVE COMMONS. **Licenses**. Disponível em: <[https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

DIMANTAS, Hernani. Parangolé Brasil. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 18, p. 329-339.

ELLIOTT, John. What is Action Research in School? *Journal of Curriculum Studies*, vol.10, n°4:3357,1978.

\_\_\_\_\_. *Action research for educational change*. Filadélfia: Open University Press, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <<http://goo.gl/iRBqsY>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <[http://www.apeosp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeosp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<http://goo.gl/kDiZ22>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS. **Manual de Usuário LibreOffice – Writer**: Introdução ao Writer. [20--]. Disponível

em:<[http://publicacoes.fundatec.com.br/home/portal/concursos/publicacao/legislacao/leis/LibreOffice\\_Manual\\_Writer.pdf](http://publicacoes.fundatec.com.br/home/portal/concursos/publicacao/legislacao/leis/LibreOffice_Manual_Writer.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2014.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r) evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HIPPEL, Eric Von. **Democratizing Innovation**. Cambridge: The MIT Press, 2005. Disponível em: <<http://web.mit.edu/evhippel/www/democ1.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

INUZUKA, Marcelo Akira; DUARTE, Rafael Teixeira. **Produção de REA apoiada por MOOC**. In: SANTANA; Bianca, ROSSINI, Carolina e PRETTO, Nelson De Lucca (Organizadores). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas.1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em: <[www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/](http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/)>. Acesso em: 26 dez. 2015.

JACQUES, Juliana Sales; MALLMANN, Elena Maria. *Design pedagógico de materiais didáticos: performance docente na produção hipermediática em ambientes virtuais*. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 49-64, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/1047/725>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIBREOFFICE. **Comunidade**. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/comunidade/participe/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

LIBREOFFICE MAGAZINE. **Revista**. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/projetos/revista/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MALLMANN, Elena Maria et al. Mooc mediado por REA: prática da liberdade nos programas de capacitação continuada no ensino superior. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING, 3., 2013, Lisboa, PT. **Anais Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning**, 3., Lisboa, PT: Universidade Aberta de Portugal, v. 1, 2013. p. 1-19. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3076/1/Mooc.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MATTAR, João. **Mooc**. 2012. Disponível em: <<http://joamattar.com/blog/2012/03/24/mooc/>>. Acesso em: 22 dez. 2015

MAZONI, Marcos Vinícius Ferreira. **A experiência pioneira do software livre no Rio Grande do Sul**. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 9, p. 205-211.

MELLO, Ricardo Andere de. A Filosofia da Colaboração. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 17, p. 319-328.

MICHELAZZO, Paulino. Os benefícios da educação e da inclusão digital. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 14, p. 265-272.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 99 p.

MIRANDA, Sérgio. FUST, educação e o software livre. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 13, p. 255-264.

PET SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Computação. **Iniciar numeração a partir de uma página específica no BrOffice ou LibreOffice**. Uberlândia: 2011. Disponível em: <<http://www.petsi.facom.ufu.br/system/files/Anexo%20-%20Writer%20-%20Iniciar%20numera%C3%A7%C3%A3o%20a%20partir%20de%20uma%20p%C3%A1gina.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

PINHEIRO, Walter. A luta pelo Software Livre no Brasil. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 15, p. 275-286.

POCHMANN, Marcio. Trabalho e formação. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 491-508, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/30490/19420>>. Acesso em: 13 set. 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais-1/catalogo/orgao-essenciais/casa-civil/subchefia-de-assuntos-juridicos/centro-de-estudos-juridicos-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/view>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

PROENZA, Francisco. E-paratodos: uma estratégia para redução da pobreza na era da informação. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 7, p. 133-185.

RAYMOND, Eric Steven. **The Cathedral and the Bazaar**. Sebastopol, CA, USA: O'Reilly, 1998.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa Magnus. **Manual de Redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acesso em: 29 out. 2015.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira

Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Inclusão digital, Software Livre e Globalização Contra-Hegemônica. In: \_\_\_\_\_; CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. cap. 1, p. 17-47.

STALLMAN, Richard. **Free Software, Free Society: Selected Essays of Richard M. Stallman**. Boston, MA, USA: Free Software Foundation, 2002. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/fsfs/rms-essays.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

TAKAHASHI, Tadao. (org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wiknomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Laboratório Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre e Aberto (Laveala)**. Disponível em: <<http://laveala.proj.ufsm.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Gabinete da Reitora. **Manual de Redação Oficial da UNIPAMPA**. Bagé, 2012. Disponível em: <[http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/Manual\\_de\\_Redacao\\_Oficial\\_da\\_UNIPAMPA.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/Manual_de_Redacao_Oficial_da_UNIPAMPA.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2014.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e da comunicação**: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.

## **APÊNDICE A – PLANO DE ENSINO**

**1 CURSO:** *MOOC* de redação oficial em *LibreOffice Writer*

**2 CARGA HORÁRIA:** 40h

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Inovar na oferta de formação mediada pelas Tecnologias Educacionais em Rede (TER) através de um *MOOC*.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a formação em rede através de um *MOOC* de redação de textos oficiais utilizando o *LibreOffice Writer*;
- disseminar a utilização do *LibreOffice Writer* como ferramenta computacional aberta e livre;
- incentivar à implementação do Software Livre (SL).

### **4 PROGRAMA/MÓDULOS**

Este curso está distribuído em cinco (5) módulos de oito (08) horas cada, o que totaliza quarenta (40) horas de capacitação. Abaixo, segue a programação:

#### **APRESENTAÇÃO**

#### **INTRODUÇÃO – CONHECENDO O *LIBREOFFICE WRITER***

#### **MÓDULO 1 – DIAGRAMAÇÃO**

##### **1.1 Atividade de estudo**

## **MÓDULO 2 – REDIGINDO UM OFÍCIO NO WRITER**

### 2.1 Atividade de estudo

## **MÓDULO 3 – REDIGINDO UM MEMORANDO NO WRITER**

### 3.1 Atividade de estudo

## **MÓDULO 4 – REDIGINDO UM ATESTADO NO WRITER**

### 4.1 Atividade de estudo

## **MÓDULO 5 – REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER**

### 5.1 Atividade de estudo

## **5 METODOLOGIA, PROCEDIMENTOS E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

### **5.1 METODOLOGIA**

A metodologia norteadora desse trabalho é a pesquisa-ação, que consiste em uma investigação-ação para o melhoramento da produção de documentos oficiais a partir do *LibreOffice Writer*. Ou seja, ao mesmo tempo que se faz uma investigação prática do contexto da produção de documentos oficiais realizada pelos cursistas e do programa de edição de textos utilizado, realiza-se uma ação para a melhoria desta condição através da integração desta referida ferramenta livre às suas produções de escrita mediadas pelo computador.

Além disso, está embasado na metodologia dialógico-problematizadora de Freire (1967), uma vez que, através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por meio do fórum e pela área “Comentários ao envio”, serão proporcionados espaços para o diálogo aberto entre cursistas e instrutor/tutor acerca de dúvidas e de possíveis aplicações dos conteúdos abordados em situações reais e concretas. Sendo assim, este curso está calcado na pedagogia da comunicação de Freire (1967), a qual se tem uma abertura ao diálogo para que os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem possam, de forma crítica e dialógica, refletir e discutir acerca dos conteúdos em questão.

Nessa perspectiva, tem-se uma prática educativa que respeita o cursista como sujeito ativo nesse processo, e não como um ser passivo (receptor de informações sem questioná-las).

Em cada módulo, o cursista terá a oportunidade de conhecer como funciona a redação de documentos oficiais utilizando o *LibreOffice Writer*, e através de atividades de estudos (propostas ao final de cada módulo), poderá colocar em prática a redação dos documentos neste programa. Deste modo, as situações de ensino-aprendizagem serão oportunizadas através da leitura e de interpretações do material didático disponibilizado nos módulos e das atividades de estudo desenvolvidas no AVEA.

A seguir, têm-se os procedimentos adotados nesta ação.

## 5.2 PROCEDIMENTOS

- a) Acesso contínuo ao AVEA e aos módulos do curso;
- b) Leituras do material didático disponibilizado no AVEA;
- c) Interação dialógico-problematizadora através de fórum para realização das atividades de estudo, para sanar as dúvidas e gerar compartilhamento de informações, que possibilite uma discussão aberta e contínua ao longo da realização do curso;
- d) Realização de uma atividade de estudo em cada módulo;
- e) Questionário de pesquisa de avaliação do curso.

## 5.3 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	PERÍODO
<b>TÓPICO INICIAL:</b> apresentação do curso; Plano de Ensino; Introdução – Conhecendo o <i>LibreOffice Writer</i>	13/06/2016
<b>MÓDULO 1</b> – Diagramação	13/06/16 a 19/06/2016
<b>MÓDULO 2</b> – Redigindo um ofício no <i>Writer</i>	13/06/16 a 19/06/2016
<b>MÓDULO 3</b> – Redigindo um memorando no <i>Writer</i>	13/06/16 a 19/06/2016
<b>MÓDULO 4</b> – Redigindo um atestado no <i>Writer</i>	13/06/16 a 19/06/2016
<b>MÓDULO 5</b> – Redigindo uma declaração no <i>Writer</i>	13/06/16 a 19/06/2016
Avaliação do curso e do material didático	13/06/16 a 19/06/2016

## 6 AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Em cada módulo, terá uma atividade de estudo, que será considerada para fins de avaliação e de certificação de término de cada etapa do curso. Também, para fins de certificação, será considerada a realização do questionário de pesquisa de avaliação do curso.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia básica

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed. rev. E atual. Brasília: Presidência da República, 2002. 140 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF)>. Acesso em: 23 set. 2015.

PET SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Computação. **Iniciar numeração a partir de uma página específica no BrOffice ou LibreOffice**. Uberlândia: 2011. Disponível em: <<http://www.petsi.facom.ufu.br/system/files/Anexo%20-%20Writer%20-%20Iniciar%20numera%C3%A7%C3%A3o%20a%20partir%20de%20uma%20p%C3%A1gina.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa Magnus. **Manual de Redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acesso em: 29 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Gabinete da Reitora. **Manual de redação oficial da UNIPAMPA**. Bagé, 2012. 71 p. Disponível em: <[http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/Manual\\_de\\_Redacao\\_Oficial\\_da\\_UNIPAMPA.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/Manual_de_Redacao_Oficial_da_UNIPAMPA.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2015.

#### Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS. **Manual de Usuário LibreOffice – Writer**: Introdução ao Writer. [20--]. Disponível em: <[http://publicacoes.fundatec.com.br/home/portal/concursos/publicacao/legislacao/leis/LibreOffice\\_Manual\\_Writer.pdf](http://publicacoes.fundatec.com.br/home/portal/concursos/publicacao/legislacao/leis/LibreOffice_Manual_Writer.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2014.

STALLMAN, Richard. **Free Software, Free Society: Selected Essays of Richard M. Stallman**. Boston, MA, USA: Free Software Foundation, 2002. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/fsfs/rms-essays.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

## APÊNDICE B – MINITUTORIAL PARA ACESSO AO MÓDULO-PILOTO DO CURSO

### MINITUTORIAL PARA ACESSO AO MÓDULO-PILOTO DO “CURSO DE REDAÇÃO OFICIAL ATRAVÉS DA FERRAMENTA *LIBREOFFICE WRITER*” NO MOODLE

1º Acesse o seguinte endereço eletrônico: <http://laveala.proj.ufsm.br/> (ilustrado na Figura 1).

Figura 1 – Endereço eletrônico do ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem do módulo-piloto



Fonte: Moodle Laveala – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/>.

2º Clique em “Acesso” (conforme ilustrado na Figura 2).

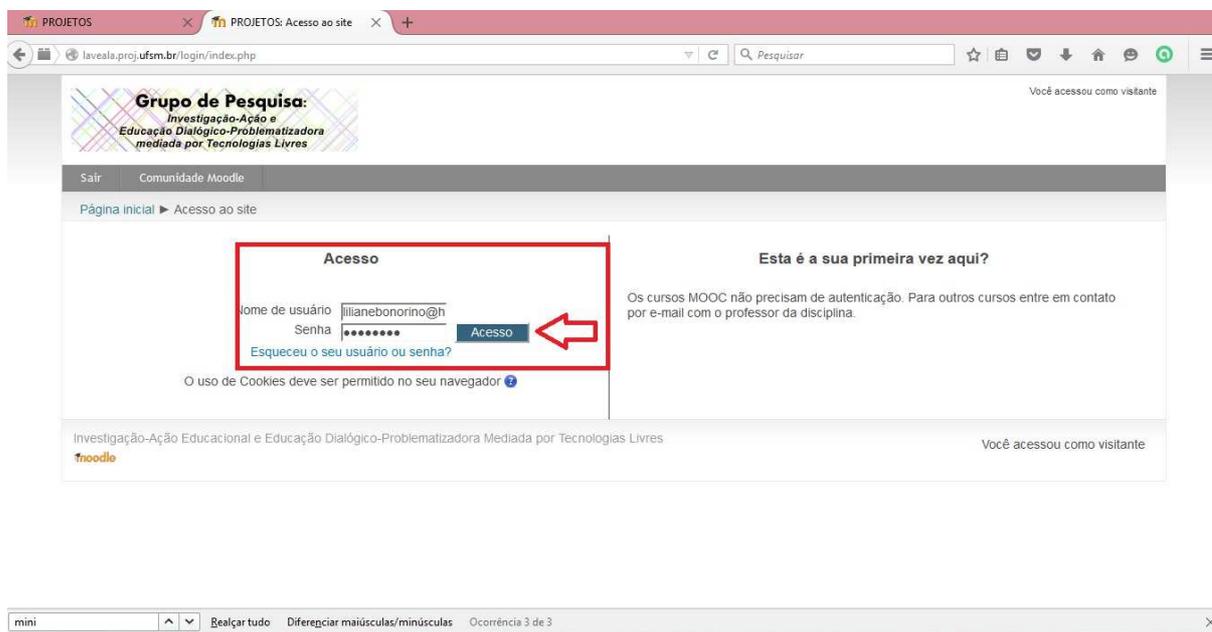
Figura 2 – Ilustração do link “Acesso” ao ambiente



Fonte: Moodle Laveala – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/>.

3  Aparecerá a tela para fazer o login (Figura 3). Digite seu “Nome de Usuário” (e-mail completo, por exemplo, fulanodetal@gmail.com) e “Senha” (123456), após clique em “Acesso”.

Figura 3 – Tela de acesso ao ambiente

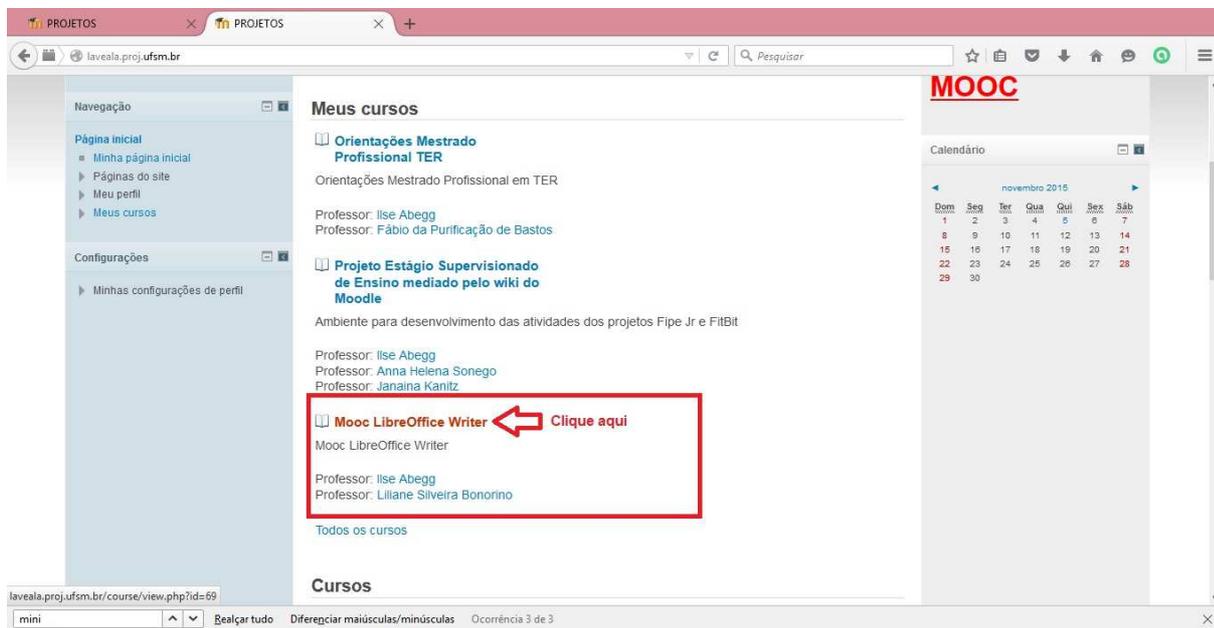


Fonte: Moodle Laveala – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/login/index.php>.

Após este primeiro acesso, o Moodle exigirá que você mude a senha. Deste modo, defina uma nova senha e proceda ao acesso do mesmo modo, apenas usando sua nova senha. Utilize uma senha de fácil memorização e anote-a em algum lugar que possa consultar caso esqueça.

4º Em “Meus Cursos”, clique em “Mooc LibreOffice Writer” (Figura 4).

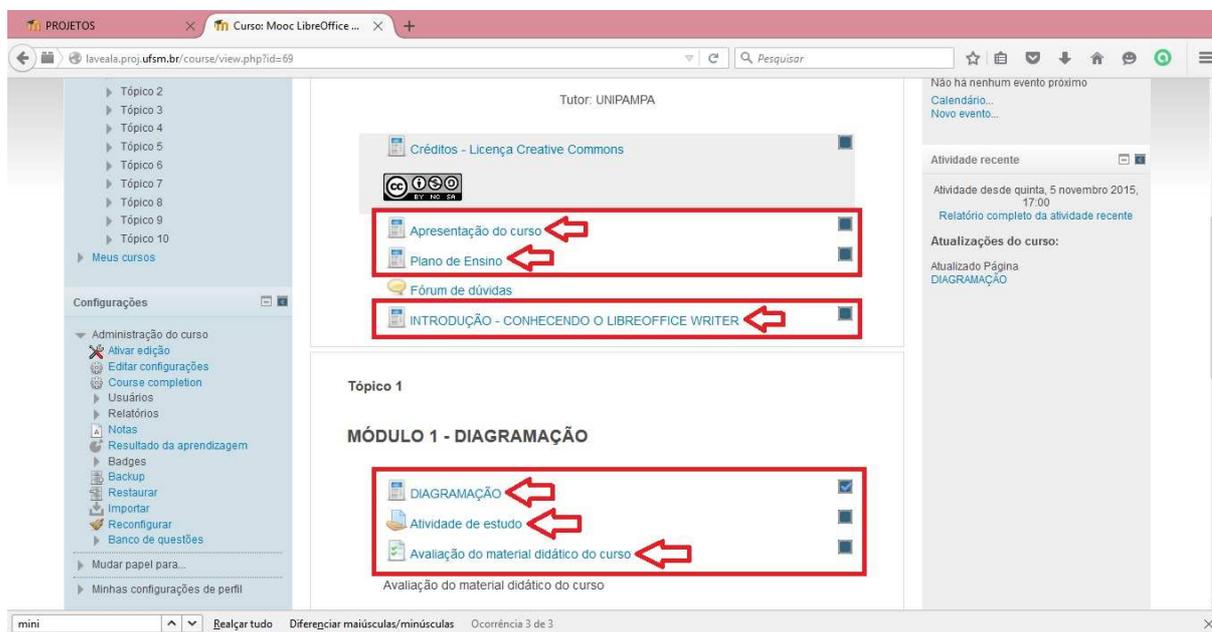
Figura 4 – Ilustração da seleção do módulo-piloto em “*MooC LibreOffice Writer*”



Fonte: *Moodle Laveala* – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/>.

5º Primeiramente, para conhecer o curso, acesse “Apresentação do curso” e “Plano de Ensino” (Figura 5).

Figura 5 – Ilustração dos tópicos que deverão ser acessados no módulo-piloto



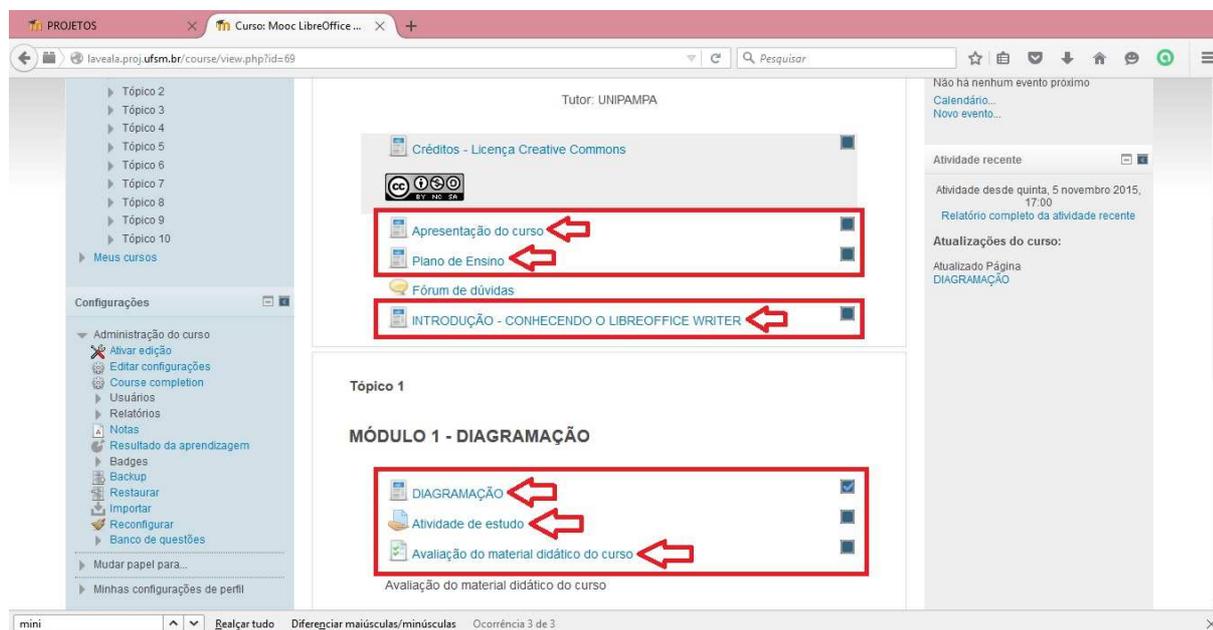
Fonte: Moodle Laveala – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>.

6º Acesse “INTRODUÇÃO – CONHECENDO O *LIBREOFFICE WRITER*”, o módulo-piloto (MÓDULO 1 - “DIAGRAMAÇÃO”) e a “Atividade de estudo” (Figura 5).

7º Faça e envie a “Atividade de estudo”.

8º Por fim, após verificar o curso, analise-o respondendo às questões propostas em “Avaliação do material didático do curso” (Figura 5).

Figura 5 – Ilustração dos tópicos que deverão ser acessados no módulo-piloto



Fonte: Moodle Laveala – disponível no endereço eletrônico <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>.

6º Acesse “INTRODUÇÃO – CONHECENDO O *LIBREOFFICE WRITER*”, o módulo-piloto (MÓDULO 1 - “DIAGRAMAÇÃO”) e a “Atividade de estudo” (Figura 5).

7º Faça e envie a “Atividade de estudo”.

8º Por fim, após verificar o curso, analise-o respondendo às questões propostas em “Avaliação do material didático do curso” (Figura 5).

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

### Questionário de avaliação do material didático do curso “Redação oficial através da ferramenta *LibreOffice Writer*”

1) Você usou o minitutorial para acessar o ambiente do módulo-piloto do curso?

- ( ) Sim.
- ( ) Não foi necessário.
- ( ) Não gosto de usar tutorial.

2) Se utilizou o minitutorial, considerou:

- ( ) Prático, sucinto, objetivo.
- ( ) Um pouco confuso.
- ( ) Não gosto de utilizar tutoriais.
- ( ) Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração.

3) Caso tenha marcado na questão 2 a opção “Um pouco confuso”, especifique o que não ficou claro:

---

---

---

4) Caso tenha marcado na questão 2 a opção “Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração”, especifique qual dinâmica ou outra forma de ilustração que julgue mais interessante:

---

---

---

5) Sobre o *LibreOffice Writer*, você já conhecia este programa?

- ( ) Sim.

Superficialmente.

Não.

6) A parte introdutória “Conhecendo o *LibreOffice Writer*” ficou clara?

Sim.

Mais ou menos.

Não.

7) Caso tenha marcado na questão 6 a opção “Mais ou menos”, especifique o que não ficou claro:

---

---

---

8) Caso tenha marcado na questão 6 a opção “Não”, especifique o que pode ser melhorado:

---

---

---

9) Quanto ao “Módulo 1 – Diagramação”, ficaram claros os passos para a formatação do documento?

Sim.

Mais ou menos.

Não.

10) Caso tenha marcado na questão 9 a opção “Mais ou menos”, especifique o que não ficou claro:

---

---

---

11) Caso tenha marcado na questão 9 a opção “Não”, especifique o que pode ser melhorado:

---

---

---

12) Sobre as figuras utilizadas como ilustração, ficaram claras?

- Sim.  
 Mais ou menos.  
 Não.

13) Caso tenha marcado na questão 12 a opção “Mais ou menos”, especifique qual(is) número(s) da(s) figura(s) e aponte o que não ficou claro:

---

---

---

14) Caso tenha marcado na questão 12 a opção “Não”, especifique o que pode ser melhorado:

---

---

---

15) Quanto à forma de apresentar o conteúdo, primeiramente abordou-se como funciona a redação oficial e simultaneamente explicou-se como operacionalizar a produção dos documentos utilizando o *LibreOffice Writer*, o que achou desta estratégia?

- Ficou clara a abordagem do conteúdo.  
 Ficou um pouco confusa a estratégia utilizada.  
 Sugiro que seja adotada outra estratégia.

16) Caso tenha marcado na questão 15 a opção “Ficou um pouco confusa a estratégia utilizada”, indique uma estratégia que julgue mais clara para apresentar a redação oficial de documentos através do *LibreOffice Writer*:

---

---

---

17) Caso tenha marcado na questão 15 a opção “Sugiro que seja adotada outra estratégia”, especifique qual estratégia seria mais interessante, prática, sucinta e objetiva:

---

---

---

18) Quanto à atividade de estudo proposta, você considera:

Útil para reforçar a aprendizagem.

Inadequada porque não contribuiu para o entendimento do conteúdo.

19) Caso tenha marcado na questão 18 a opção “Inadequada porque não contribuiu para o entendimento do conteúdo”, sugira outro tipo de atividade:

---

---

---

20) Avalie o material didático atribuindo-lhe uma nota:

9,1 a 10.

8,1 a 9,0.

7,1 a 8,0.

6,1 a 7,0.

5,1 a 6,0.

4,1 a 5,0.

3,1 a 4,0.

2,1 a 3,0.

1,1 a 2,0.

0,0 a 1,0.

21) Quanto tempo você levou para concluir o curso?

( ) De 1 a 2h.

( ) De 2 a 4h.

( ) De 4 a 6h.

( ) Mais de 6 horas.

## APÊNDICE D – TUTORIAL PARA ACESSO AO “MOOC DE REDAÇÃO OFICIAL EM LIBREOFFICE WRITER” E INSTRUÇÕES PARA INSTALAÇÃO DO LIBREOFFICE WRITER

### 1 INSTRUÇÕES PARA ACESSO AO CURSO

1º Acesse o seguinte endereço eletrônico: <http://laveala.proj.ufsm.br/> (ilustrado na Figura 1).

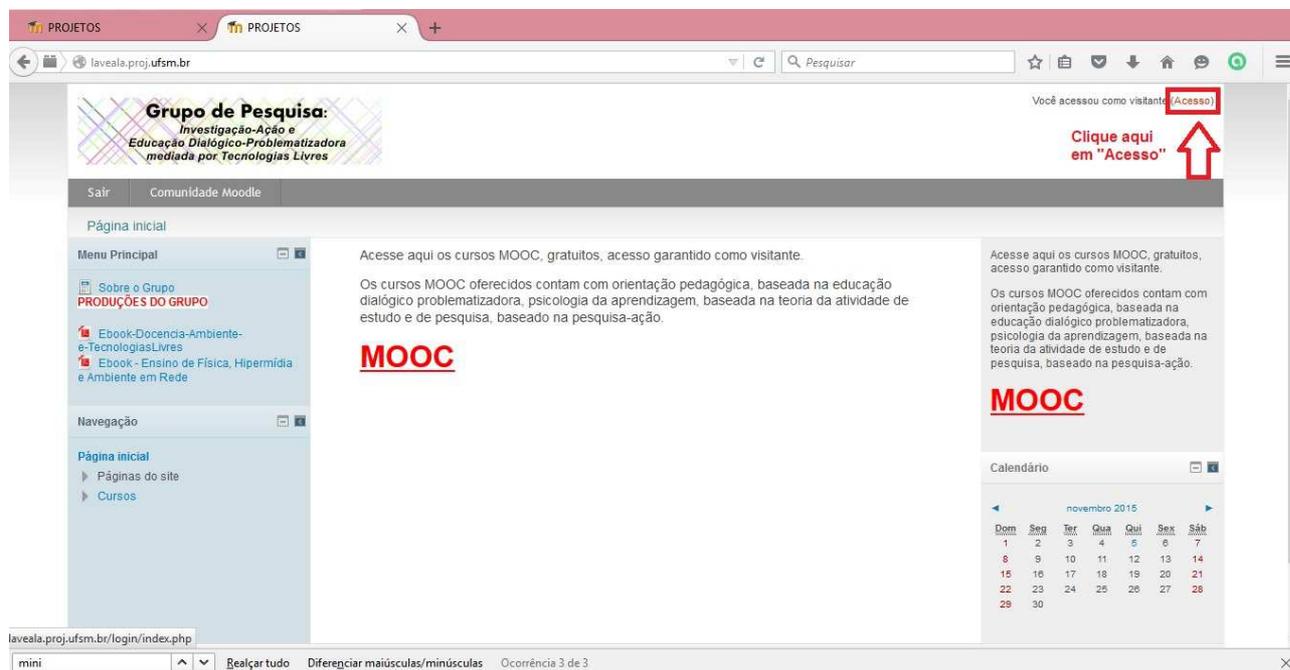
Figura 1 – Endereço eletrônico do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem do curso



Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/>

2º Clique em “Acesso” (conforme ilustrado na Figura 2).

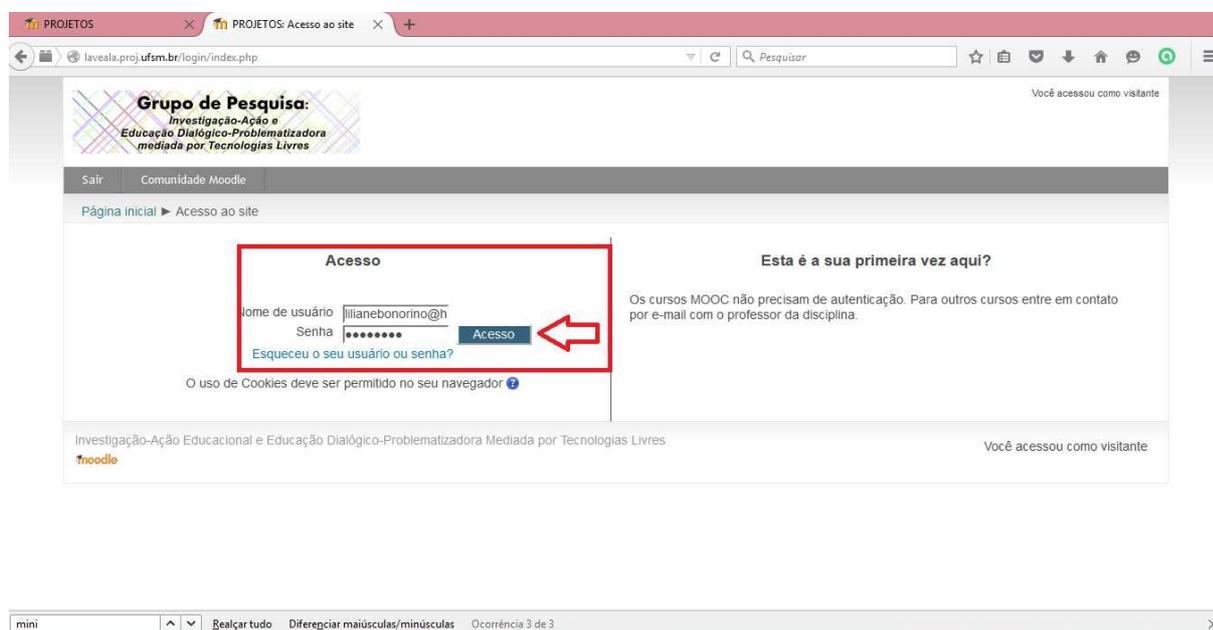
Figura 2 – Ilustração do link “Acesso” ao ambiente do curso



Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/>

3º Aparecerá a tela para fazer o login (Figura 3). Digite seu “**Nome de Usuário**” (e-mail completo, por exemplo, fulanodetal@gmail.com) e “**Senha**” (123456), após, clique em “**Acesso**”.

Figura 3 – Tela de acesso ao ambiente do curso



Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/login/index.php>

Após este primeiro acesso, o *Moodle* exigirá que você mude a senha. Deste modo, defina uma nova senha e proceda ao acesso do mesmo modo, apenas usando sua nova senha. Utilize uma senha de fácil memorização e anote-a em algum lugar que possa consultar caso esqueça.

4º Em “**Meus Cursos**”, clique em “*Mooc de redação oficial em LibreOffice Writer*” (Figura 4).

Figura 4 – Ilustração da seleção do curso em “*Mooc* de redação oficial em *LibreOffice Writer*”

The screenshot shows a web browser at the URL [laveala.proj.ufsm.br](http://laveala.proj.ufsm.br). The page features a navigation menu on the left with sections like 'Menu Principal', 'Navegação', and 'Configurações'. The main content area is titled 'Meus cursos' and lists several MOOCs. The course 'MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer' is highlighted with a red box. A red arrow points to the text 'CLIQUE AQUI' next to the course title. The course details include the title, 'MooC LibreOffice Writer', and the professor 'Liliane Silveira Bonorino'. A calendar for June 2018 is visible on the right side of the page.

Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/>

5º Primeiramente, para conhecer o curso, acesse “**Apresentação do curso**” e “**Plano de Ensino**”, e o *LibreOffice Writer* em “**INTRODUÇÃO – CONHECENDO O LIBREOFFICE WRITER**” (Figura 5). Ainda na Figura 5, logo abaixo, tem-se um “**Fórum de dúvidas e de diálogo-problematizador**”, que é um espaço aberto para deixar suas dúvidas e/ou comentários acerca do curso.

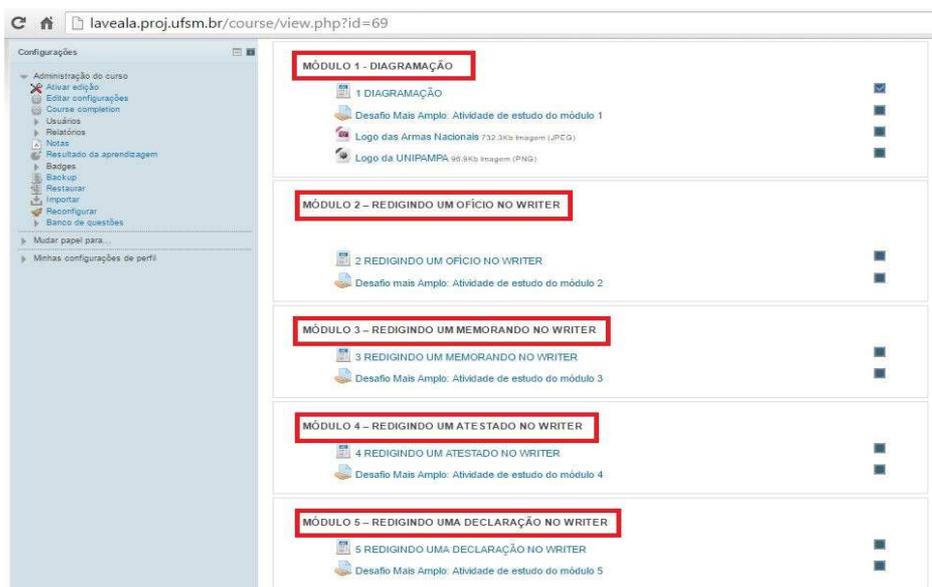
Figura 5 – Ilustração dos links que apresentam o curso e o *LibreOffice Writer*

The screenshot shows a Moodle course page. The browser address bar displays [laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69](http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69). The page title is "Comunidade Moodle". The breadcrumb trail is "Página inicial > Meus cursos > PESQUISA > MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer > MROLOW". The navigation menu on the left includes "Página inicial", "Minha página inicial", "Páginas do site", "Meu perfil", and "Curso atual" (MROLOW), with sub-items like "Participantes", "Badges", "Geral", and various modules. The main content area features the logo of Universidade Federal de Santa Maria (UFES) and the course title "PPGTER Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede". Below this, it states "UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA" and "PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE". The course title is repeated: "MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer", with professors listed as "Professores: UFSM/UNIPAMPA". A Creative Commons license icon is visible. A list of links is provided, with red arrows and text boxes highlighting: "Apresentação do curso", "Plano de Ensino", "INTRODUÇÃO - CONHECENDO O LIBREOFFICE WRITER", and "Fórum de dúvidas e de diálogo-problematizador".

Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>

6º Após, navegue para conhecer os módulos do “MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer” (Figura 6).

Figura 6 – Ilustração dos módulos do curso



Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>

7º Não esqueça que, em cada módulo, para concluí-lo, é necessário realizar o “**Desafio Mais Ampla: Atividade de estudo**” (Figura 7).

Figura 7 – Ilustração do “Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo” de cada módulo-piloto

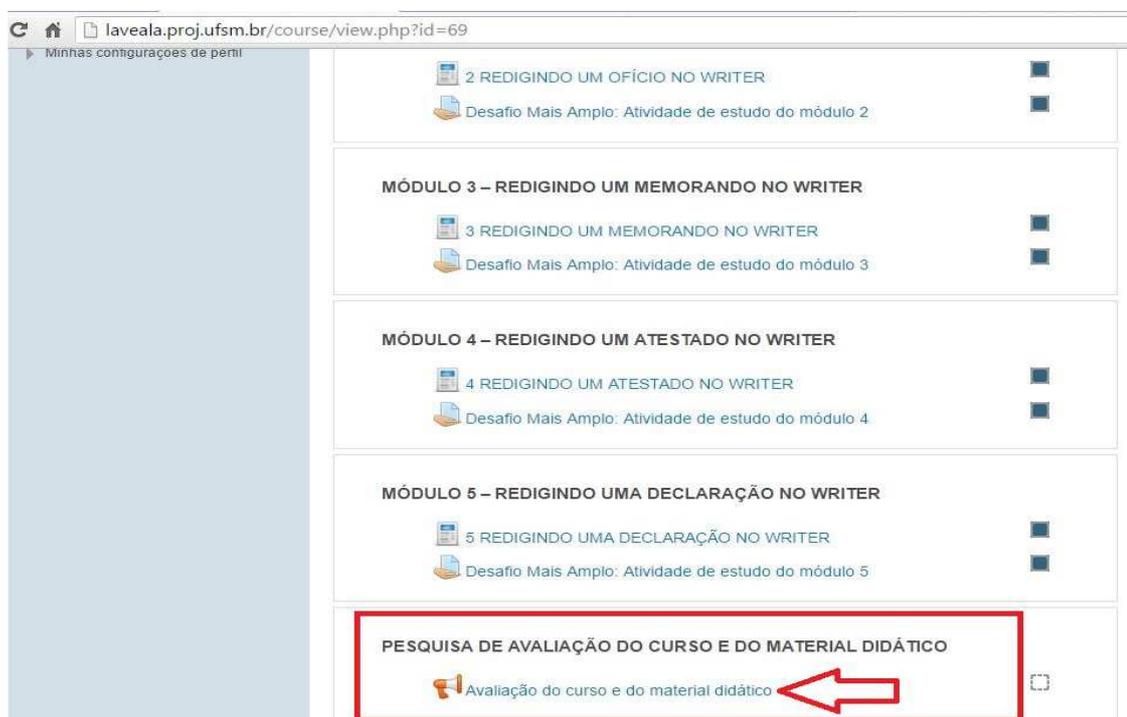
The screenshot shows a web interface for course management. On the left is a sidebar with 'Configurações' (Settings) and various administrative options. The main content area displays five modules, each with a list of activities. In each module's activity list, the activity 'Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo X' is highlighted with a red rectangular box. A red arrow points from the text 'Atividade de estudo do módulo X' to the corresponding box. The modules are:

- MÓDULO 1 - DIAGRAMAÇÃO: Activity 1 DIAGRAMAÇÃO. Activity: Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 1.
- MÓDULO 2 - REDIGINDO UM OFÍCIO NO WRITER: Activity 2 REDIGINDO UM OFÍCIO NO WRITER. Activity: Desafio mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 2.
- MÓDULO 3 - REDIGINDO UM MEMORANDO NO WRITER: Activity 3 REDIGINDO UM MEMORANDO NO WRITER. Activity: Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 3.
- MÓDULO 4 - REDIGINDO UM ATESTADO NO WRITER: Activity 4 REDIGINDO UM ATESTADO NO WRITER. Activity: Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 4.
- MÓDULO 5 - REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER: Activity 5 REDIGINDO UMA DECLARAÇÃO NO WRITER. Activity: Desafio Mais Amplo: Atividade de estudo do módulo 5.

Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>

8º Então, faça e envie cada “Atividade de estudo”!

9º Por fim, após a conclusão do curso com a realização de todas as atividades de estudo, avalie-o, respondendo às questões propostas em “**Avaliação do curso e do material didático**” (Figura 8).

Figura 8 – Ilustração do *link* para “Avaliação do curso e do material didático”

Fonte: <http://laveala.proj.ufsm.br/course/view.php?id=69>

Para participar da comunidade, conhecer os projetos brasileiros e ampliar as leituras sobre *LibreOffice*, podem ser acessados os seguintes links:

<https://pt-br.libreoffice.org/comunidade/participe/>;

<https://pt-br.libreoffice.org/projetos/projetos-brasileiros/>

<https://pt-br.libreoffice.org/projetos/revista/>

A seguir, tem-se o passo a passo de como proceder para instalar o *LibreOffice Writer* em sua máquina. Então, caso ainda não tenha esse programa, siga as próximas instruções.

## 2 INSTRUÇÕES PARA INSTALAÇÃO DO *LIBREOFFICE WRITER*

1º Acesse o seguinte link: <https://pt-br.libreoffice.org/baixar-ja/libreoffice-stable/>.

2º Se o seu sistema operacional for *Windows*, clique em “**BAIXAR A VERSÃO 5.0.6**” (Figura 9). Mas, caso seu sistema operacional seja outro, veja a Figura 10.

Figura 9 – Ilustração para baixar o programa para sistema operacional *Windows*

The screenshot shows the LibreOffice website interface. At the top, there is a green navigation bar with the LibreOffice logo and menu items: DESCUBRA, BAIXE JÁ, AJUDA, COMUNIDADE, PROJETOS, SOBRE NÓS, and DOAÇÃO. Below the navigation bar, there is a section titled "Programa principal" with a sub-header "Selecione: LibreOffice 5.0.6 para Windows - alterar?". A green button labeled "BAIXAR A VERSÃO 5.0.6" is highlighted with a red box, and a red arrow points to it with the text "CLIQUE AQUI". Below this button, it says "214 MB (Torrent, Informações)". To the right, there is a section titled "Recursos facilitadores" with links for Documentação, Notas da versão, Licença LGPL, and Ajuda Online. Below that, there is a section titled "Baixe já" with links for LibreOffice Estável, Versões portáteis e imagens DVD, and Notas da versão. At the bottom, there is a section titled "Ajuda interna do LibreOffice em português (Brasil)" with a sub-header "Outro idioma?" and a green button labeled "AJUDA PARA UTILIZAÇÃO OFFLINE". Below this button, it says "6.8 MB (Torrent, Informações)". At the very bottom, there is a section titled "SDK e código fonte" with a link "Baixar o SDK".

Fonte: <https://pt-br.libreoffice.org/baixar-ja/libreoffice-stable/>

Figura 10 – Ilustração dos links para baixar o programa para outros sistemas operacionais



Fonte: <https://pt-br.libreoffice.org/baixar-ja/libreoffice-stable/>

3º Após, aparecerá a tela ilustrada na Figura 11. Clique em “**Próximo**”.

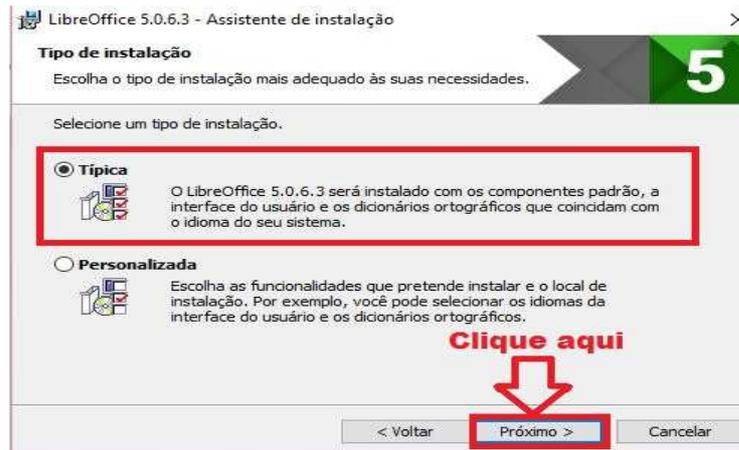
Figura 11 – Tela do Assistente de Instalação do LibreOffice Writer 5.0.6.3



Fonte: LibreOffice 5.0.6.3 – Assistente de Instalação.

4º Aparecerá a tela para seleção do tipo de instalação. Deixe marcada na “**Típica**” e clique em “**Próximo**”, conforme ilustrado na Figura 12.

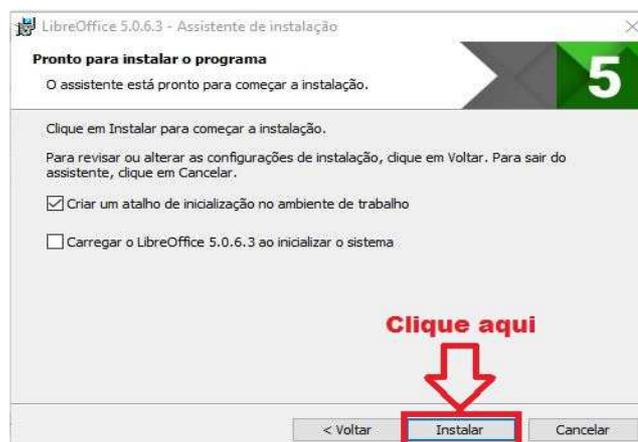
Figura 12 – Tela para seleção do tipo de instalação



Fonte: LibreOffice 5.0.6.3 – Assistente de Instalação.

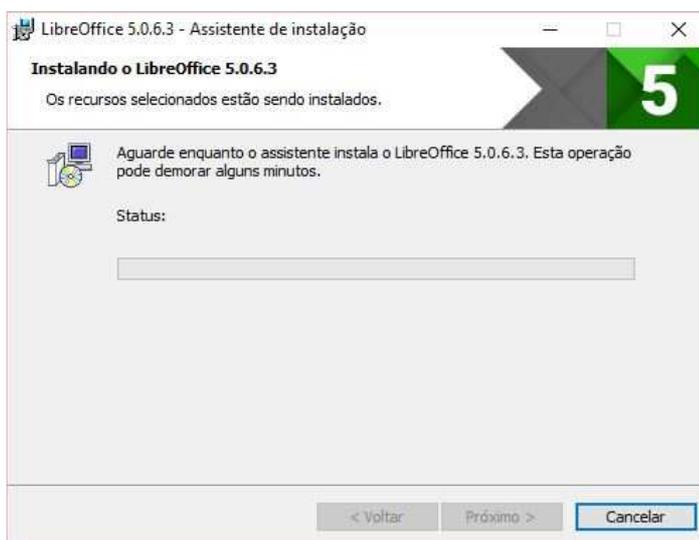
5º Surgirá a tela da Figura 13, clique em “**Instalar**”.

Figura 13 – Tela “Pronto para instalar o programa”



Fonte: LibreOffice 5.0.6.3 – Assistente de Instalação

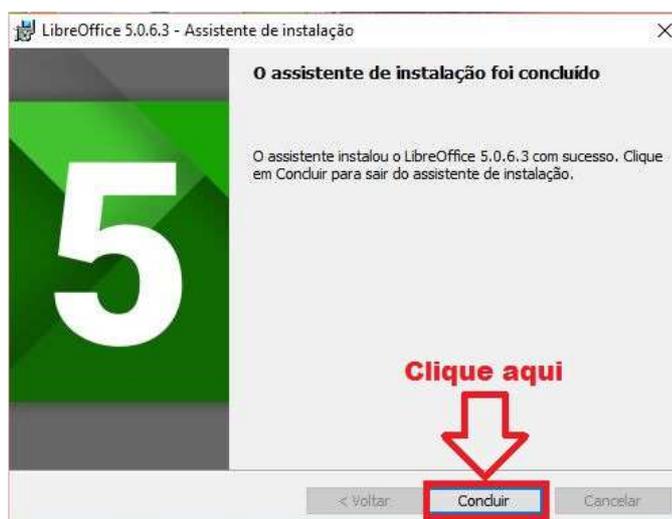
6º Só aguardar o assistente instalar o LibreOffice (Figura 14).

Figura 14 – Tela de instalação do *Libre Office* 5.0.6.3

Fonte: *LibreOffice* 5.0.6.3 – Assistente de Instalação.

7º Por fim, clique em “**Concluir**” (Figura 15). Pronto, *LibreOffice Writer* instalado!

Figura 15 – Tela para conclusão da instalação



Fonte: *LibreOffice* 5.0.6.3 – Assistente de Instalação.

## APÊNDICE E – PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO *MOOC* E DO SEU MATERIAL DIDÁTICO

1) Você pertence a qual categoria de servidores na UNIPAMPA?

- Técnico-Administrativo em Educação (TAE).
- Docente.
- Estudante.

2) Em qual Campus você trabalha/estuda?

- Alegrete.
- Bagé.
- Caçapava do Sul.
- Dom Pedrito.
- Itaqui.
- Jaguarão.
- Santana do Livramento.
- São Borja.
- São Gabriel.
- Uruguaiana.

3) No seu cargo e/ou estudos, você utiliza programa para edição de textos e com qual frequência?

- Sim, com grande frequência.
- Sim, com média frequência.
- Sim, eventualmente.
- Não, dificilmente.

3.1) Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, qual programa você costuma usar para edição de textos?

- Word* da *Microsoft*.
- Writer* da *LibreOffice*.

Outro programa proprietário.

4) Você já conhecia as normas constantes no Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012)?

Sim.

Superficialmente.

Não.

5) No seu contexto profissional, já havia redigido antes algum dos documentos abordados neste curso (ofício, memorando, atestado, declaração)?

Sim.

Não.

5.1) Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, você havia redigido conforme as normas do Manual de redação oficial da UNIPAMPA (2012)?

Sim.

Em partes.

Não.

6) Você usou o tutorial para acessar o ambiente do curso?

Sim.

Não foi necessário.

Não gosto de usar tutorial.

7) Você já tinha instalado na sua máquina o *LibreOffice Writer*?

Sim.

Não.

7.1) Caso tenha instalado somente agora o *LibreOffice Writer* na sua máquina, você utilizou as instruções do tutorial para fazer esse procedimento?

Sim.

Não foi necessário.

Não gosto de usar tutorial.

7.2) Se utilizou o tutorial, considerou:

Prático, sucinto, objetivo.

Um pouco confuso.

Não gosto de utilizar tutoriais.

Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração.

7.3) Caso tenha marcado na questão 7.2 a opção “Um pouco confuso”, especifique o que não ficou claro:

---

---

---

7.4) Caso tenha marcado na questão 7.2 a opção “Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração”, especifique qual dinâmica ou outra forma de ilustração que julgue mais interessante:

---

---

---

8) Sobre o *LibreOffice Writer*, você já conhecia este programa?

Sim, pois o uso.

Sim, mas nunca usei.

Superficialmente.

Não.

9) O que você achou desse programa?

Não gostei.

Mais ou menos.

Gostei e o achei eficiente tanto quanto outros programas.

10) Você já decidiu se vai optar por este programa nas suas práticas de edição de documentos?

Sim, irei usá-lo.

Não irei usá-lo.

Já usava e continuarei minha opção por esse programa.

11) Quanto aos conteúdos abordados no curso, estes foram compreendidos?

Sim.

Mais ou menos.

Não.

11.1) Caso tenha marcado na questão 11 a opção “Mais ou menos”, especifique o que não foi compreendido:

---

---

---

11.2) Caso tenha marcado na questão 11 a opção “Não”, especifique o que pode ser melhorado para a compreensão:

---

---

---

12) Sobre as figuras utilizadas como ilustração, ficaram claras?

Sim.

Mais ou menos.

Não.

12.1) Caso tenha marcado na questão 12 a opção “Mais ou menos”, especifique qual(is) número(s) da(s) figura(s) e aponte o que não ficou claro:

---

---

---

12.2) Caso tenha marcado na questão 12 a opção “Não”, especifique o que pode ser melhorado:

---

---

---

13) Quanto à forma de apresentar o conteúdo, primeiramente abordou-se como funciona a redação oficial e simultaneamente explicou-se como operacionalizar a produção dos documentos em *LibreOffice Writer*, o que achou desta estratégia?

- Ficou clara a abordagem do conteúdo.
- Ficou um pouco confusa a estratégia adotada.
- Sugiro que seja adotada outra estratégia.

13.1) Caso tenha marcado na questão 13 a opção “Ficou um pouco confusa a estratégia adotada”, indique uma estratégia que julgue mais clara para apresentar a redação oficial de documentos em *LibreOffice Writer*:

---

---

---

13.2) Caso tenha marcado na questão 13 a opção “Sugiro que seja adotada outra estratégia”, especifique qual estratégia seria mais interessante, prática, sucinta e objetiva:

---

---

---

14) Quanto às atividades de estudo propostas no Desafio Mais Amplo, você as considera:

- Úteis para reforçar a aprendizagem.
- Inadequadas porque não contribuíram para o entendimento do conteúdo.

14.1) Caso tenha marcado na questão 14 a opção “Inadequadas porque não contribuíram para o entendimento do conteúdo”, sugira outro tipo de atividade:

---

---

---

15) Quanto ao material didático do curso, considera:

- Claro e coerente com minhas expectativas.
- Mais ou menos claro e coerente com minhas expectativas.
- Não ficou claro nem coerente com minhas expectativas.

16) Avalie o **MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO**, atribuindo-lhe uma nota:

- 9,1 a 10.
- 8,1 a 9,0.
- 7,1 a 8,0.
- 6,1 a 7,0.
- 5,1 a 6,0.
- 4,1 a 5,0.
- 3,1 a 4,0.
- 2,1 a 3,0.
- 1,1 a 2,0.
- 0,0 a 1,0.

17) O curso contribuiu para sua formação profissional no que concerne à redação de textos oficiais através da ferramenta *LibreOffice Writer*?

- Sim, pois ampliei meus conhecimentos.
- Em partes, pois não consegui compreender todo o conteúdo abordado.
- Não.

18) O curso auxiliou no desenvolvimento de competências e de habilidades para que a prática da redação desses documentos possa ocorrer em situação profissional e/ou pessoal?

- Sim.

Em partes.

Não.

19) Após o estudo da redação oficial em *LibreOffice Writer*, você está “aberto” para aderir ao uso do Software Livre?

Sim.

Em partes.

Não.

20) Com relação ao seu desejo de fazer este curso, após sua realização, você considera que:

Conseguiu atingir seu aperfeiçoamento profissional.

Não conseguiu atingir seu aperfeiçoamento profissional.

Conseguiu aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial.

Não conseguiu aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial.

Conseguiu aprimorar seus conhecimentos em *LibreOffice Writer*.

Não conseguiu aprimorar seus conhecimentos em *LibreOffice Writer*.

Conseguiu aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial, como também em *LibreOffice Writer*.

Não conseguiu aprimorar seus conhecimentos acerca da redação oficial, como também em *LibreOffice Writer*.

21) Como você vê os cursos ofertados na modalidade EAD:

Uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

Uma facilidade de acesso pela sua flexibilidade no tempo e no lugar.

Não os considero muito relevantes, pois prefiro cursos presenciais.

22) Você já tinha experiência em participação de cursos EAD?

Sim, bastante experiência.

Sim, mas pouca experiência.

Nenhuma experiência anterior.

23) Tem alguma sugestão e/ou comentário acerca do curso? Se tiver, deixe-a neste espaço:

---

---

---

24) Avalie o **CURSO**, atribuindo-lhe uma nota:

- ( ) 9,1 a 10.
- ( ) 8,1 a 9,0.
- ( ) 7,1 a 8,0.
- ( ) 6,1 a 7,0.
- ( ) 5,1 a 6,0.
- ( ) 4,1 a 5,0.
- ( ) 3,1 a 4,0.
- ( ) 2,1 a 3,0.
- ( ) 1,1 a 2,0.
- ( ) 0,0 a 1,0.

## ANEXO A – EXEMPLO DE OFÍCIO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE  
Av. Luiz Joaquim de Sá Brito, nº s/n  
Promorar  
Itaqui – RS  
CEP: 97650-000  
Fone: (55) 3432-1850 ramal XX  
E-mail: [XX@unipampa.edu.br](mailto:XX@unipampa.edu.br)

Of. 01/2015/NuDE/UNIPAMPA Itaqui, 11 de novembro de 2015.

À Senhora  
Fulana de Tal  
Diretora da Escola Tal  
(Endereço)

**Assunto: Convite para realizar uma palestra sobre processos de inclusão e de acessibilidade**

Senhora diretora,

1. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui convida a Vossa Senhoria para realizar uma palestra sobre processos de inclusão e de acessibilidade em uma reunião pedagógica que ocorrerá em 07 de dezembro de 2015.
2. Nesta reunião pedagógica, através desta palestra, objetiva-se oportunizar um espaço para o compartilhamento de experiências e de informações acerca dos processos de inclusão e de acessibilidade, a fim de dar um suporte pedagógico aos profissionais que atuam nesta instituição e prepará-los para atuar diante destes processos.
3. Como a sua Instituição é referência no atendimento educacional especializado e possui larga experiência nesta área, fizemos este convite com intuito de estreitarmos laços de parceria, de troca de ideias e de compartilhamento de saberes em prol de promover uma educação superior preparada para atuar diante dos processos de inclusão e de acessibilidade.

Atenciosamente,

---

NOME  
Cargo

**ANEXO B – EXEMPLO DE MEMORANDO**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Mem. 001/2015/SIGLA

Itaqui, 12 de novembro de 2015.

Ao Senhor Pró-Reitor de Administração

Assunto: **Solicitação de Aditivo de Prazo de Vigência Contratual**

- 1) Solicitamos a prorrogação do prazo de vigência pelo período de 11 meses do Contrato nº XX/2015, que foi firmado entre a Universidade Federal do Pampa e a empresa XX, e tem por objeto \_\_\_\_\_.
- 2) (Insira a justificativa da prorrogação, sendo que deve ser comprovada a obtenção de preços e condições mais vantajosas para a Administração).
- 3) (Na conclusão, reafirme a importância/relevância da prorrogação do prazo da vigência contratual, destacando as suas vantagens para a Administração).

Atenciosamente,

---

NOME  
Cargo

**ANEXO C – EXEMPLO DE ATESTADO**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**ATESTADO**

Atesto, para os devidos fins, que Fulana de Tal, acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui, matrícula nº XXXXXX, participou da III Semana Acadêmica do Curso de Nutrição, que foi realizada no período de 15 a 19 de junho de 2015.

Itaqui, 13 de novembro de 2015.

---

NOME  
Cargo

**ANEXO D – EXEMPLO DE DECLARAÇÃO**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para todos os fins, que o servidor Fulano de Tal, SIAPE nº XXXXXXXX, ocupante do cargo de XXXXXXXX, da Universidade Federal do Pampa, em exercício no Campus Itaqui, não apresenta até o dia 13 de novembro de 2015 pendência com esta Unidade.

Itaqui, 13 de novembro de 2015.

---

NOME  
Cargo

## ANEXO E – QUESTIONÁRIO ON-LINE DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

Avaliação do Material Didático do Curso

Visão geral Editar questões Modelos Análise Mostrar respostas

Conteúdo

Selecionar

Previsão

0 1) Você usou o minitutorial para acessar o ambiente do módulo-piloto do curso? (

Não selecionado  
 Sim.  
 Não foi necessário.  
 Não gosto de usar tutorial.

0 2) Se utilizou o minitutorial, considerou: (

Não selecionado  
 Prático, sucinto, objetivo.  
 Um pouco confuso.  
 Não gosto de utilizar tutoriais.  
 Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração.

0 3) Caso tenha marcado na questão 2 a opção "Um pouco confuso", especifique o que não ficou claro: (

0 4) Caso tenha marcado na questão 2 a opção "Sugiro que seja adotada outra dinâmica ou outra forma de ilustração", especifique qual dinâmica ou outra forma de ilustração que julgue mais interessante: (

0 5) Sobre o LibreOffice Writer, você já conhecia este programa?

- Não selecionado  
 Sim.  
 Superficialmente.  
 Não.



0 6) A parte introdutória "Conhecendo o LibreOffice Writer" ficou clara?

- Não selecionado  
 Sim.  
 Mais ou menos.  
 Não.



0 7) Caso tenha marcado na questão 6 a opção "Mais ou menos", especifique o que não ficou claro:



0 8) Caso tenha marcado na questão 6 a opção "Não", especifique o que pode ser melhorado:



0 9) Quanto ao "Módulo 1 – Diagramação", ficaram claros os passos para a formatação do documento?

- Não selecionado  
 Sim.  
 Mais ou menos.  
 Não.



0 10) Caso tenha marcado na questão 9 a opção "Mais ou menos", especifique o que não ficou claro:



0 11) Caso tenha marcado na questão 9 a opção "Não", especifique o que pode ser melhorado:

+  
0 12) Sobre as figuras utilizadas como ilustração, ficaram claras?

- Não selecionado  
 Sim,  
 Mais ou menos.  
 Não.

+  
0 13) Caso tenha marcado na questão 12 a opção "Mais ou menos", especifique qual(is) número(s) da(s) figura(s) e aponte o que não ficou claro:

+  
0 14) Caso tenha marcado na questão 12 a opção "Não", especifique o que pode ser melhorado:

+  
0 15) Quanto à forma de apresentar o conteúdo, primeiramente abordou-se como funciona a redação oficial e simultaneamente explicou-se como operacionalizar a produção dos documentos utilizando o LibreOffice Writer, o que achou desta estratégia?

- Não selecionado  
 Ficou clara a abordagem do conteúdo.  
 Ficou um pouco confusa a estratégia utilizada.  
 Sugiro que seja adotada outra estratégia.

+  
0 16) Caso tenha marcado na questão 15 a opção "Ficou um pouco confusa a estratégia utilizada", indique uma estratégia que julque mais clara para apresentar a redação oficial de documentos através do LibreOffice Writer:

0 17) Caso tenha marcado na questão 15 a opção "Sugiro que seja adotada outra estratégia", especifique qual estratégia seria mais interessante, prática, sucinta e objetiva:

0 18) Quanto à atividade de estudo proposta, você considera:

- Não selecionado
- Útil para reforçar a aprendizagem;
- Inadequada porque não contribuiu para o entendimento do conteúdo.

0 19) Caso tenha marcado na questão 18 a opção "Inadequada porque não contribuiu para o entendimento do conteúdo", sugira outro tipo de atividade:

0 20) Avalie o material didático atribuindo-lhe uma nota:

- Não selecionado
- 9,1 a 10.
- 8,1 a 9,0.
- 7,1 a 8,0.
- 6,1 a 7,0.
- 5,1 a 6,0.
- 4,1 a 5,0.
- 3,1 a 4,0.
- 2,1 a 3,0.
- 1,1 a 2,0.
- 0,0 a 1,0.

0 21 - Quanto tempo você levou para concluir o curso?

- Não selecionado
- De 1h a 2h.
- De 2h a 4h.
- De 4h a 6h.
- Mais de 6 horas.